FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 704

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 - 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Nota do dia

IDÊNTICOS ANSEIOS

Principia hoje, sob o signo da necessidade de dar expressão prática ao intercâmbio entre Portugal e o Brasil, a missão oficial do ministro Juracy Magalhães, que, ao chegar ao Rio, manifestou «a convicção firme de que as relações luso-brasileiras estão no limiar de nova era alicerçada em instrumentos práticos e modernos». Reconhece-se, efectivamente, de ambos os lados do Atlântico, que os dois povos, irmanados em tantos aspectos, vivem há longos anos num ambiente que não corresponde aos sentimentos tradicionais que tendem a aproximá-los, nem aos interesses recíprocos que justificam essa aproximação. Perante as realidades da situação presente, que, com tão ardorosas palavras, se entende indispensável modificar, reconhece-se que houve uma solução de continuidade entre o período eufórico em que as relações luso-brasileiras eram estimuladas, conforme se diz hoje, por um lirismo exaltado, e a realidade evidente dos nossos dias. Por certo, não está no pensamento de ninguém diminuir o significado da acção dessa plêiade de idealistas que, há meio século, preconizava um maior intercâmbio entre Portugal e o Brasil, com argumentos ditados pelo espírito da época e em que hoje se vê mais a forma romântica do que o conteúdo prático que também tinham. O próprio chanceler brasileiro — que em poucas horas se deslocou do Rio a Lisboa pela rota traçada por Coutinho e Cabral, num feito que nada teve de romântico e marcou um grande esforço nacional — entendeu oportuno evocar a figura que soube consubstanciar esse ideal no abraço fraterno que levou a terras de Santa Cruz a afirmação calorosa dos nossos sentimentos para com os brasileiros. Juracy Magalhães, ao querer reatar o fio que há-de estreitar as relações luso-brasileiras, quis mostrar, afinal, expressivamente, que, por mais vicissitudes que se tenham, entretanto, verificado, os dois povos permanecem fiéis à mensagem que lhes levou o primeiro Chefe do Estado lusitano que visitou o Brasil. Aproximados por tantas preocupações comuns, brasileiros e portugueses comungam nos mesmos anseios, inspirados por idênticos interesses.

O prof. Marcello Caetano quando proferia, esta manhã, o discurso de abertura do Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal. (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A MOÇÃO DO SENADO

No Senado americano deu-se um acontecimento de importância vital para os povos da Europa e para a sua segurança. Falando em nome da Comissão Política do Partido Democrático, de que é «leader», o senador Mike Mansfield apresentou, para ser oportunamente discutida, uma proposta pedindo a redução substancial das forças americanas que actualmente estacionam deste lado do Atlântico. Na proposta não se indicam a data nem o montante da redução. Ao tomar conhecimento dela, o chefe dos serviços de Imprensa da Casa Branca, Bill Moyers, entregou aos representantes dos jornais uma declaração na qual se dizia que os Secretários de Estado, Rusk, e da Defesa, McNamara, entendem que a redução proposta não é oportuna nem conveniente. No mesmo dia e no dia seguinte registaram-se reacções significativas de personalidades responsáveis, na maioria favoráveis á redução pedida.

O texto da proposta foi préviamente aprovado pelos treze membros da Comissão Política do Partido Democrático, entre os quais figuram influentes senadores, como o seu presidente, Russell Long, o da Comissão das Forças Armadas, Richard Russell, e o representante de Rhode Island, John Pastore.

Em debates recentes no Congresso e no cuidadoso exame a que procede uma subcomissão do Senado, encarregada de investigar sobre o numero e situação das forças americanas em serviço fora dos Estados Unidos, o assunto tem sido discutido nos seus aspectos, político, militar e financeiro. Os depoimentos prestados são, na generalidade, favoráveis ao ponto de vista de Mansfield. Este foi intérprete de um vasto sector de opinião que encontrou eco nos órgãos da Imprensa mais lidos e acreditados.

O julgamento dos raptores do chefe da oposição marroquina começa hoje em Paris

PARIS, 5 — (R.) — O julgamento dos cinco homens acusados de raptar o «leader» da Oposição marroquina, Mehdi Ben Barka, inicia-se hoje nesta cidade, apesar dos avisos de que poderia causar mais prejuízos ás já tensas relações franco-marroquinas.

Ben Barka, de 46 anos de idade, foi raptado numa movimentada rua de Paris, há quase um ano, e desde então não tornou a ser visto. O seu desaparecimento transformou-se num escândalo político, e a França denunciou o ministro do Interior marroquino, general Mohammed Oufkir, como o cérebro da conjura.

Foram implicados doze homens no desaparecimento de Ben Barka — que se receia tenha sido morto, se bem que o seu corpo nunca tenha sido encontrado — mas apenas foram presos os cinco que se apresentarão no tribunal.

O GENERAL OUFKIR SERÁ JULGADO À REVELIA

O Marrocos recusou o pedido francês para extradição do general Oufkir e de dois outros oficiais marroquinos, dizendo que eles não tinham nada a ver com o crime.

Subsequentemente, ambos os países retiraram os seus embaixadores.

O general Oufkir e os seis outros acusados que não se encontram sob custódia serão julgados á revelia — mas possívelmente só mais tarde. Marrocos avisou que as audiências podem vir a causar mais danos ás relações existentes entre os dois países.

Mais de 3130 jornalistas encherão a sala do tribunal onde se efectuará o julgamento, no Palácio da Justiça. Espera-se que o julgamento demore um mês e que se-

(Continua na 14.ª página)

Uwe Beyer — Medalha de Bronze dos Jogos Olímpicos de Tóquio — interpretando a figura de Siegfried, na nova versão cinematográfica de Saga dos Nibelungos, o mais caro filme realizado nos ultimos anos na Alemanha

CINQUENTA MORTOS NO LAOS DEVIDO ÀS CHEIAS

BANGKOK, 5 — (F. P.) — As cheias do rio Mekong causaram inundações que parece terem provocado a morte de 50 pessoas no Laos, nos ultimos dez dias.

Há mais de 20 000 pessoas desalojadas na província de Nongkhai, que rodeia a capital laociana.

28 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

HÁ OUTRAS COISAS...

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Sim, há outras coisas. Eu, também não faltei á televisão e a raiz desportiva da minha juventude não esquece as horas de euforia passadas nos campos do desporto, a camaradagem excelente e as vantagens sem preço da presença nas salas do Velho Ginásio Clube Português. Jamais se esquece. Por toda sas razões: primeira, a recordação da época de oiro da nossa vida, sem problemas que não fossem o contacto com o ar livre das competições, o sol a pino nas manhãs e tardes da Caparica, então quase nudista, pois de barracas e

(Continua na 19.ª página)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM A UM PROFESSOR

Agraciado ultimamente com as insígnias da Ordem da Instrução Publica e medalha de ouro de Instrução e Arte (F. P. C. C. R.), o professor sr. Rui Fernandes Martins, foi ontem alvo de uma significativa homenagem, por parte dos seus antigos alunos e colectividades de recreio e cultura do concelho da Figueira da Foz. Muitos oradores usaram da palavra para enaltecer a acção do homenageado como professor durante quarenta anos, na direcção das colectividades de recreio e desporto do concelho, nas actividades rotárias e na gerência dos bombeiros voluntários da cidade.

A MOTOCICLETA MATOU-O

Continua a ser elevada a frequência dos acidentes com veículos de duas rodas. Desta vez, o desastre deu-se entre uma motocicleta e uma motoreta. O sr. António Paulino Martins, de 29 anos, solteiro, de Casal do Meio, dirigia-se para a garagem do seu patrão, em Caldas da Rainha, montado numa motoreta. Ao fazer uma curva, foi abalroado por uma motocicleta conduzida pelo sr. António Simão Gageiro, casado. Da violência do embate resultou ter o sr. Martins sido projectado a grande distancia, sofrendo graves ferimentos. Transportado á Casa de Saude do Montepio, nas Caldas da Rainha, chegou ali já morto.

A IDENTIDADE FALSA NÃO O ENCOBRIU

Foram difíceis mas resultaram as investigações da Polícia da secção de justiça de Setubal sobre furtos efectuados em fábricas de conservas de peixe. Ao fim de algum tempo, os investigadores descobriram o paradeiro do gatuno, que se ausentara para Olhão. Aqui, utilizou um cartão de identidade falso, mas nem assim se livrou de ser preso. Trata-se de Rui Alberto Estrela Santana, que residia no Bairro Carmona, em Setubal. A pista surgiu aos agentes quando estes descobriram que o Rui havia furtado um carro, com o qual se dirigia ao Algarve. Teve, porém, um acidente, e fugiu quando era transportado ao hospital. Depois, o Rui fez uma série de furtos e ausentou-se para Olhão, tendo alugado um táxi por 1200 escudos. Agora detido, o Rui confessou todos os seus delitos.

ENCONTRADO MORTO

Há três dias que havia desaparecido de sua casa, o que alarmou a família e os vizinhos. Ontem, deram com o seu cadáver junto da via férrea, perto do apeadeiro de Curvaceira, no ramal de Tomar. O sr. José Ferreira, conhecido por «Ruço», era natural de Marmeleiro. Os bombeiros transportaram o corpo para Tomar a fim de ser autopsiado, tendo-se verificado não haver crime. Ou por descuido ou por outra razão qualquer, o comboio matara-o durante a noite.

DOIS MORTOS NA ESTRADA

Foi perto de Malaposta, Anadia. Uma camioneta, com um carregamento de toros de pinheiro, conduzida pelo sr. Amândio Santos Rente, de 38 anos, morador em Oleiros, fez uma manobra imprudente para voltar á esquerda, ficando o veículo atravessado na estrada. Na estrada rodava, nessa altura, um táxi da praça de Valongo, guiado pelo seu proprietário, sr. Domingos Ferreira Pinto, de 60 anos, residente em Valongo. Levava como passageiros o sr. Francisco Mota Rodrigues, de 52 anos, sua esposa, D. Emília Ferreira Miranda, de 58 anos; e os filhos do casal, António Miranda Rodrigues, de 21 anos, e Ana Rosa, de 2; e, ainda, o sr. Augusto de Oliveira, de 36 anos. O condutor do táxi, naturalmente surpreendido pela manobra da camioneta, não evitou uma colisão violenta. Do lamentável acidente resultou terem morrido o sr. Domingos e a sr.ª D. Emília. Os restantes passageiros ficaram muito feridos, tendo sido tratados no hospital de Anadia. O motorista da camioneta foi detido pela P. V. T. da Mealhada.

VISITANTE ILUSTRE

Chegou ontem a Lisboa, em visita particular ao nosso País, onde se demora alguns dias, o presidente da Assembleia Nacional do Japão, sr. Kikuichiro Iamaguchi. Faz-se acompanhar de três deputados e secretários, tendo visitado, antes, Madrid.

COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL

O acidente deu-se em S. Lourenço, Anadia, mesmo junto do cemitério de Paredes. Seguia montado na sua motoreta o sr. José Joaquim Soares, de 73 anos, casado, residente em Pedralva, quando foi colhido por um automóvel que passava no local. Teve morte imediata. O carro era conduzido pelo seu proprietário sr. Amadeu Rodrigues Ramiro, morador em Bemposta. A P.V.T. apura responsabilidades.

Cinco mortos e quinze feridos num choque e descarrilamento verificado no Sul da França

TOURNON (França), 5 — Morreram pelo menos cinco pessoas e quinze ficaram feridas, hoje, perto desta localidade, quando um comboio-correio chocou com um expresso que momentos antes descarrilara por ter colidido com um camião

O acidente verificou-se numa passagem de nível a 21 quilómetros desta cidade do Sul da França, pouco depois das 3 horas da manhã. De madrugada, as brigadas de socorro estavam ainda a esforçar-se por retirar os destroços da linha.

Não se sabe ainda se alguma outra pessoa está debaixo dos destroços.

Funcionários dos caminhos de ferro franceses disseram que pelo menos uma das pessoas que morreram seguia no camião.

As primeiras informações dizem que a passagem de nível estava aberta quando o expresso Paris-Briançon, que seguia para o Sul, ali passava.

Depois da colisão com o camião, a locomotiva saltou da via e mergulhou numa pequena ravina, ao lado da linha. Quatro carruagens descarrilaram também e ficaram atravessadas na linha e o comboio-correio que seguia para o Norte chocou com elas.

O comboio-correio seguia apenas a 50 quilómetros por hora, nessa altura, possivelmente porque o descarrilamento tinha cortado a energia eléctrica nessa secção da via.

EM TRÊS LINHAS

Foi distribuida a «Ordem do Exército», 2.ª série, n.º 16, referente a 15 do mês findo.

///

A Embaixada da Jugoslávia em Berne depositou o instrumento de adesão ao Acordo de Nice, relativo á classificação internacional dos produtos e serviços aos quais se aplicam as marcas de fábrica ou de comércio.

///

O orçamento de receita e despesa para 1966 da Missão de Estudos Bioceanológicos e de Pescas de Angola totaliza 525 000$00.

///

Ficou deserto o concurso para o provimento de um lugar de segundo-anestesista para o Centro de Cirurgia Torácica da Zona Norte.

///

O sr. eng.º António de Campos Pires de Matos foi contratado para desempenhar as funções de assistente no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

///

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de contínuo de 1.ª e 2.ª classes em várias escolas do ensino técnico profissional.

///

O sr. António Rodrigues da Silva foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Alenquer.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Corpo docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique

Foram nomeados para constituir o júri do concurso de provas públicas para provimento do lugar de professor extraordinário (professor de Desenho) dos cursos de Engenharia e de preparação de professores adjuntos do 11.º grupo do ensino técnico profissional professado nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique os srs. prof. dr. José Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, presidente; eng.º André Francisco Navarro, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa; dr. Luís Beda de Sousa Tavares Neto, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; drs. António Lima Fernandes de Sá e Guilherme Rica Gonçalves, professores de cadeiras e cursos anexos de Desenho da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; dr. António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu, professor de Desenho da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; dr.ª D. Maria Teresa Baraona de Lemos de Meneses Ferreira, professora de cadeiras e cursos anexos de Desenho da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; e dr. João Antunes Lopes, professor das cadeiras e cursos anexos de Desenho da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

O júri funcionará na Universidade de Coimbra.

NOVO VICE-REITOR da Universidade de Lisboa

Efectua-se amanhã, ás 11 e 30, na reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, o acto de posse do novo vice-reitor, sr. prof. Kurt Jacobson.

Escola Comercial Oliveira Martins

No dia 21, ás 15 e 30, na sede da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectua-se o concurso para arrematação da empreitada de construção do edifício da Escola Comercial Oliveira Martins. A base de licitação é de 8 317 390$00.

O X Acampamento Nacional na Costa da Caparica reune 550 escuteiros

COSTA DA CAPARICA, 5 — Foi inaugurado ontem, pelos directores da Associação dos Escoteiros de Portugal, o X Acampamento Nacional, no parque de escutismo, em Santo António. Encontram-se representadas todas as regiões do continente, ilhas adjacentes e Angola, num total de 550 escuteiros.

Aguarda-se, ainda, a chegada de uma representação da província de Moçambique. O acampamento encerra-se no próximo dia 11, com uma cerimónia a que assistem entidades oficiais.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Capital: 717 850 000$00

Sede: Rua Camilo Castelo Branco, 43 - Lisboa

EMISSÃO DE 250.459 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 175$00 CADA UMA

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Srs. Subscritores de que poderão proceder à troca dos boletins em seu poder pelos títulos definitivos, a partir de 5 do corrente, conforme segue:

no Banco Fonsecas, Santos & Vianna

LISBOA

Dia	5	Boletins n.os	20 001	a	22 553	Dia	9	Boletins n.os	4 501 a 6 000
»	6	»	1	»	1 500	»	10	»	6 001 » 6 500
»	7	»	1 501	»	3 000	»	12	»	6 501 » 8 000
»	8	»	3 001	»	4 500				

no Banco Lisboa & Açores

LISBOA

Dia	5	Boletins n.os	30 001	a	31 175
»	6	»	10 001	»	11 500
»	7	»	11 501	»	13 000
»	8	»	13 001	»	14 500
»	9	»	14 501	»	16 000
»	10	»	16 001	»	16 500
»	12	»	16 501	»	17 739

PORTO

Dia	5	Boletins n.os	31 176	a	31 632
»	6	»	1	»	1 100
»	7	»	1 101	»	2 200
»	8	»	2 201	»	3 300
»	9	»	3 301	»	4 400
»	10	»	4 401	»	5 000
»	12	»	5 001	»	6 019

Lisboa, 1 de Setembro de 1966.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

O Conselho de Administração

Ora, diga-nos...

— É ouvinte assíduo dos folhetins radiofónicos?

Os folhetins radiofónicos tomaram de assalto os postos comerciais. Entre dois anuncios do detergente X, que lava «lavadíssimamente», podemos acompanhar as extraordinárias aventuras da costuerira Olímpia, cortejada por um grande senhor da industria e filha (sem o saber) de um conde arruinado. Sabe-se desde a primeira emissão que Olímpia casará com o magnate e descobrirá numa casa de pasto o pai, indivíduo a recuperar pela sociedade porque... «folhetim oblige». Só não conhecem o folhetim as personagens do mesmo, e dessa cumplicidade nasce boa parte do êxito junto dos milhares de ouvintes.

● *A pergunta, como se vê, impunha-se: «é ouvinte dos folhetins?» Respondeu-nos a sr.ª D. Isabel Silva Pereira, empregada de balcão:*

— Não sou uma apreciadora de todas as horas. Costumo até ouvir os folhetins salteados, conforme o tempo de que disponho. Gosto mais dos romances históricos da Emissora Nacional, são outra coisa. O que me desagrada nos folhetins é a interpretação, normalmente muito fraca, e a quantidade de anuncios que metem pelo meio. Mas há tanta gente que não sabe ler... Para esses os folhetins são um achado.

● *O sr. Joaquim Fernando de Oliveira e Silva, pintor-decorador, declarou-nos categòricamente:*

— Não sou ouvinte dos folhetins radiofónicos. Tenho-lhes mesmo aversão! Quem gosta é a minha mulher (as donas de casa apreciam muito estas historietas; parece que lhes tocam no sentimentalismo). Ora eu prefiro um bom livro. Por isso mesmo tenho ouvido com agrado, mas raramente, uma ou outra história radiofónica da Emissora. Sabe, os actores têm craveira mais alta, dão melhor audição. É claro, folhetim comercial não passa de um meio de propaganda de certos produtos. A ilusão é completa.

● *Por ultimo o sr. Domingos de Castro, ajudante de electricista, foi abordado pelo repórter por levar na mão um rádio portátil:*

— Para ouvir folhetins?

— Não, não, relatos...

— Mas não ouve folhetins?

— Às vezes. Há histórias interessantes. Uma ou outra.

— Lembra-se de alguma?

— Ná... A gente esquece isso tudo. Não fica coisa nenhuma na cabeça.

Colóquio

de Estudos Etnográficos na Póvoa de Varzim

Integrado no programa da celebração do I centenário do nascimento do grande etnógrafo poveiro António Augusto da Rocha Peixoto, haverá de 25 a 29 de Outubro, na Póvoa de Varzim, um Colóquio de Estudos Etnográficos.

O colóquio — «Rocha Peixoto» — que tem como presidente o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História do Porto é organizado pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, com o alto patrocínio do Governo, e nele devem participar as principais figuras, do País e do estrangeiro, da ciência etnográfica.

Uma jovem cega

que pode recuperar a vista

Para a jovem cega que vive na cidade da Beira (Moçambique), e que pode ainda recuperar a vista, recebemos mais os seguintes donativos: de um «anónimo da Amadora» 20 escudos; de um «Amigo e leitor», 20 escudos. Agradecemos em nome da contemplada.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

A sua barba definirá o seu tipo

A exigência da "toilette" diária masculina justifica os cuidados que cada homem deve dispensar à sua pele.

O CRÈME À RASER "D'EUXLAY" (sem pincel), como antisséptico que é, neutraliza todos os agentes tóxicos, protegendo a epiderme contra as infecções.

CRÈME À RASER

D'euxlay

O seu uso regular dá uma permanente sensação de bem estar e, ainda, um aspecto cuidado que distingue e dá personalidade.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Oito crianças infelizes

— ou uma história triste

Sabemos que por esse mundo fora há muitas crianças infelizes por terem perdido a mãe. Mas a situação de oito irmãos, entre os dois e os doze anos de idade, que assistiram á agonia da mãe, uma mulher ainda jovem, que uma doença ruim matou, e foi enterrar na passada segunda-feira é profundamente dolorosa

A infeliz mulher, Isabel da Piedade Lourenço — tinha apenas 34 anos — mas vivia contente por ter encontrado um companheiro amigo, o estivador José Faustino Lafaia, com quem vivia num humilde rés-do-chão da Rua Municipal, em Xabregas (n.º 5, esquerdo). Quando foi para a companhia do Lafaia, a Isabel já tinha quatro filhos, que o companheiro estimava tanto como aos outros quatro filhos que o casal teve.

A todas as crianças ele quer por igual, e por todos reparte tanto os carinhos como o produto do seu trabalho — quando tem trabalho — apesar de sofrer os incómodos de uma ulcera no estômago. Mas a morte da Isabel, deixou-o desalentado. Mais do que a fome — o caldo e o pão da Sopa dos Pobres são repartidos por todos — o pobre pai teme os perigos morais a que ficam sujeitos agora as oito crianças, a quem uma desvelada avó, tão pobre como eles, não pode valer.

Os vizinhos, tudo gente generosa mas humilde, assistem condoídos ao drama que envolve o estivador e as oito crianças, sem lhes poderem prestar qualquer auxílio.

— As mães, mesmo as mais pobres e as mais minadas pela doença, fazem sempre muita falta — comentam as mulheres do sítio.

Quem as desmentirá?

Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TORTOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett Tel 95412.

QUATROS FERIDOS

numa cena de facadas na Rua de Campolide

Envolveram-se à facada, durante a noite, numas barracas existentes na Rua de Campolide, próximo da Avenida Colmbano Bordalo Pinheiro, quatro homens e uma mulher por motivos ainda desconhecidos.

Com ferimentos de gravidade, recolheram ás salas de observações dos hospitais de Santa Maria e São José, respectivamente, José Parreira e António Antunes Lé-Lé e Maria Cecília Antunes Lé-Lé e José Guedelha Ramos.

Um dos protagonistas da lamentável cena, que não ficou ferido, deu entrada nos calabouços da P. S. P.

Chegou ao Tejo

uma força naval britânica

Sob o comando do almirante Carew-Hunt, embarcado no «Agincourt», entrou esta manhã no Tejo uma força naval britânica, formada por aquele navio e por mais dez draga-minas, todos tripulados por pessoal da Reserva Naval.

Depois das salvas da ordenança, em frente de Belém, o «Agincourt» e dois draga-minas foram atracar à doca da Marinha e outros navios foram para Xabregas.

O almirante apresentou os cumprimentos da praxe ao ministro da Marinha e aos almirantes e, às 12 e 30, recebeu a bordo os representantes dos órgãos de informação aos quais disse da sua satisfação por visitar Lisboa, informando que se trata de um cruzeiro de treino de pessoal da Reserva Naval no qual este ano foi incluída Lisboa como uma das escalas.

À tarde, há uma recepção a bordo do navio-almirante e, à noite, um banquete na embaixada da Grã-Bretanha.

Amanhã, haverá um almoço a bordo do «Agincourt».

A força naval britânica, que traz 628 oficiais, sargentos e praças, deixa o Tejo na quarta-feira.

O maior navio do Mundo foi lançado à água

O petroleiro «Idemitsu Maru» desloca 209 000 toneladas

TÓQUIO, 5 — (R.) — O maior navio do Mundo, o petroleiro «Idemitsu Maru», de 209 000 toneladas, foi hoje lançado á água, numa doca a 56 quilómetros ao sul de Tóquio, sete meses depois do início dos trabalhos.

O «Idemitsu Maru», de 312 metros de comprimento, é quase 58 000 toneladas mais pesado do que o «Tokyo Maru», que era, até agora, o maior barco ao serviço.

Um porta-voz dos construtores, a companhia de industria pesada Ishikawajima Harima, disse que o novo navio-tanque estaria pronto para entrar ao serviço em Novembro.

A companhia de petroleiros Idemitsu vai utilizar o navio para transportar petróleo do Golfo Pérsico para o Japão.

Devido ao grande comprimento do navio, este tem a sua ponte no meio, em vez de se encontrar á ré, para ajudar a navegação. Será impulsionado por uma turbina de 33 000 CV força.

PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DE UM NAVIO-TANQUE DE 500 000 TONELADAS

Não é provável que o «Idemitsu Maru» mantenha o seu lugar como o maior barco do Mundo durante muito tempo. O porta-voz disse que a empresa construtora esperava iniciar os trabalhos de um navio-tanque de 276 000 toneladas, no próximo ano, enquanto que o Governo japonês afirmou que projecta a construção de um navio-tanque de 500 000 toneladas.

O «Idemitsu Maru» é um dos 52 barcos de mais de 150 000 toneladas agora encomendados em diversas partes do Mundo. Trinta e quatro das encomendas foram feitas ao Japão e nove destas á empresa Ishikawajima Harima — acrescentou o porta-voz.

Jogavam à bola com uma granada e esta explodiu

SARAGOÇA, 5. — (A. N. I.) — Morreu um garoto de 14 anos e outro ficou gravemente ferido, em consequência da explosão de uma granada de mão, com que jogavam á bola, perto de Saragoça.

As vitimas são Joaquim Peual, que morreu, e Pascual Escudero. Tinha encontrado o engenho nuns terreiros em que houvera manobras militares.

CRÓNICA DE LISBOA

O espaço em que cabemos

Há hoje prédios — são estas as condições da vida moderna — em que habita mais gente do que numa aldeia, mesmo do que numa vila, e até, em alguns casos, do que numa pequena cidade. O arquitecto dos nossos dias concebe e realiza imensos blocos habitacionais, que são como monstruosos armazéns de gente, nos quais muitos vivem, têm o seu lar, e outros apenas trabalham durante o dia, para á noitinha dali partirem, deixando vazios grandes espaços. São povoações montadas em altura, como sobrepostas as ruas e as casas, porque sempre o terreno das cidades, ora por uma, ora por outra razão, levou alto preço. O homem, bicho de instintos gregários — de instintos e necessidades —, desde sempre, desde a idade das cavernas que gostou de se acolher ao seu redil.

Lisboa, embora modestamente, começa a entrar nessa fase. O seu perfil modifica-se, ganha outras feições, recortando no céu alçados de cimento e vidro que competem com as suas velhas torres e basílicas, deixando-as a perder de vista. A população cresce, os grandes centros urbanos atraem o homem do campo, as actividades citadinas multiplicam-se, em suma, tudo converge para que sejam cada vez maiores os aglomerados humanos. E isto vai reflectir-se no mesmo problema cada vez mais complexo e de difícil solução, pesado nos seus encargos. São máquinas gigantescas que há que montar com todos os cuidados e exigências, não deixando de prever as necessidades consequentes, que se desenvolvem em progressão por vezes assustadora. E sempre o que há a resolver, encarada em todos os seus aspectos, é uma questão de espaço.

Outrora os burgos tinham de se acolher á cerca das muralhas, por boa precaução de defesa. Havia o risco da guerra, que quando acontecia acabava sempre sitiando os povoados. As ruas eram estreitas, talhadas á usura, pois quanto maior o espaço ocupado, maior o dispêndio com os muros e as fortificações. Havia uma imperiosa razão militar de defesa, á qual tudo se subordinava. Hoje os condicionamentos são outros e para seu bom funcionamento os nucleos urbanos têm de se concentrar, sujeitos no fundo ao mesmo problema de espaço.

As distâncias contam, os transportes complicam-se, os abastecimentos de toda a ordem têm de ser económicamente viáveis — há dinheiro e tempo a administrar. Por isso, as cidades, se ganham em extensão, crescem por outro lado em altura. Havia uma dimensão perdida, ou em pouco aproveitada, e desse recurso teve de se deitar mão. Como uma massa que se comprime dos lados, rebentou por onde pôde. Cavar nas entranhas da terra torna-se difícil, embora por aí corram complexos sistemas, tenham seu curso transportes de muita ordem, e houve portanto de crescer para o céu. E isto começa a ser bem patente na nossa provinciana Lisboa, que dia a dia se vai modificando nas suas linhas fisionómicas, como não poderá deixar de ser. Alarga, mas também cresce em altura. São os prenuncios de como o espaço lhe vai faltando.

MANUEL MENDES

280$00

Casacos de linho terylene e outros, recebem-se fatos a feitio. Rua dos Douradores. 202, s/L

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Terminaram já as filmagens do novo filme português «Operação-dinamite».*
- *Neste filme o artista brasileiro Agostinho dos Santos interpreta uma canção da autoria de Francisco Nicholson e Eugénio Pepe.*
- *Para o Teatro da Trindade foi contratado o actor Luís Horta.*
- *Na sequência do tratamento previsto foi há dias submetido a uma intervenção cirúrgica o popular actor Humberto Madeira, que deve reaparecer ao público lisboeta na revista em ensaios no Teatro Maria Vitória.*
- *Após uma digressão de cerca de um ano pelo Brasil e Argentina regressou a Portugal a acordeonista Eugénia Lima.*
- *Parte no dia 27 para a América do Norte o popular cantador Fernando Farinha. Deslocam-se também a acordeonista Fati-Molina, o guitarrista Fernando Freitas e o viola Faustino Neto.*
- *O cançonetista Francisco José encontra-se a trabalhar nos Estados Unidos.*
- *António Mourão, que será acompanhado pelo viola Júlio Gomes, trata da sua próxima digressão a África, Alemanha e França.*
- *O conjunto de guitarras de Raul Nery está encarregado do fundo musical das novas gravações dos artistas João Rosa, Mercês Cunha Rego e Teresa Tarouca.*
- *No restaurante-típico «O Beco», de Setúbal, o momento do fado é preenchido com as vozes dos artistas Ana Hortense, Adelaide Rodrigues e Manuel Dias. Os acompanhamentos são feitos por Zeferino Ferreira, guitarra, e Joaquim Pinto, viola.*
- *Na capital foi inaugurado mais um restaurante-típico. Nome: «A Traineira». Elenco: Maria Amélia Proença, Alice Magina e Raul Dias.*

MONUMENTAL

Estreia para breve

O publico de Lisboa vai ter em breve, no Teatro Monumental, um espectáculo fora de série — uma autêntica parada de artistas sob a direcção de Paulo Renato, que também se encarrega da encenação. «Esta Lisboa que eu amo», é um original de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, com musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. A parte coreográfica está a cargo de Águeda Sena. A montagem e os figurinos são de Pinto de Campos, e a direcção musical de Fernando de Carvalho.

«Esta Lisboa que eu amo», uma produção de Vasco Morgado, deve subir á cena brevemente.

CAPITOLIO

Uma comédia agradável

Mantém-se no cartaz, com grande afluência de publico, a comédia inglesa «A Mulher do Roupão», original de Ted Willis, e adaptada por R. Lobato de Faria. Trata-se de um espectáculo cujo enredo cria um estado de expectativa, do primeiro ao ultimo minuto.

Laura Alves, numa interpretação que demonstra todas as suas qualidades artísticas, tem a seu lado um grande actor, Rui de Carvalho. Os restantes papéis estão a cargo de Alina Vaz, Manuela de Freitas, Leonor Poeira, Vasco Morgado Junior e Rolando Alves.

A B C

Reaparição de Ivone Silva

Ivone Silva, que tantos êxitos obteve no Teatro ABC, regressa áquele teatro encabeçando o elenco que o empresário José Miguel contratou para a revista «Mini-saias», com que vai inaugurar a temporada.

A revista, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Ferrer Trindade, dispõe de um elenco, em que se contam Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes Maria da Nazaré, Carlos Miguel e, ainda, Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodri-

(Continua na 6.ª página)

O modelo Janet Allen mostra-se aqui aos nossos leitores numa atitude descontraída muito embora envergue uma graciosa «mini-saia»... Destina-se semelhante «toilette» ao próximo Outono, estação das vindimas e dos poentes rubros... Para já, a elegante Janet é um vinho caprichoso — e que ninguém diga (imitando a raposa...): «Está verde, não presta...»

UM TEMA EMOCIONANTE!!! Uma comédia excelente, que agrada a homens e mulheres, por motivos diversos

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES
numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ºR
(ADULTOS)

Hoje, a noite ás 21.45 h.
Sábados, 2 sessões ás 20.45 e 23 h

2.ª SEMANA

TEATRO CAPITÓLIO
TELEFONE 327493

UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: às 21 e às 23 h.
BILHETES DESDE 15$00
Mais de 200 representações
AR REFRIGERADO
2 HORAS 2 de gargalhada com

RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

Nenhum espectáculo é tão recheado de atractivos como o que todas as noites se apresenta em Entrecampos

A FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)

É O PARQUE DE RECREIO ONDE LISBOA NÃO SE ABORRECE... O PONTO DE REUNIÃO OBRIGATÓRIO DA GENTE DO BOM GOSTO

UMA DIVERSÃO A CADA CANTO — BONS RESTAURANTES E RETIROS — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — FARTURAS, CHOCOLATES E OUTRAS DOÇARIAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CURSO TÉCNICO DE
DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA ● ESMALTAGEM
Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º, Esq.º — LISBOA — Telef. 52726

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
AS MELHORES HORAS DE UMA VIDA
A vida de
WINSTON CHURCHILL

Dia 16, às 21.30
Estreia de uma grande Companhia de Circo

COMEÇA O 9.º MÊS
DO ÊXITO IMORTAL
MÚSICA NO CORAÇÃO

35.ª SEMANA
Em exclusivo absoluto

Em TOOD-AO 70 m/m
Cor De LUXE
no
TIVOLI
Às 15 e às 21.30
Maiores de 12 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — **São umas malvadas — dizia-me o velho lavrador — comem como freiras. Ao pé delas, nada tem ordem de viver. Multiplicam-se mais de que os coelhos. E vai-se a ver a vantagem não é nenhuma.**

As «malvadas» eram as acácias. A mim serviam-me as flores dela, amarelo canário ou oiro velho. Mas para o lavrador, preocupado com o pagamento dos adubos e das décimas, isso não era vantagem. Acácias? Umas inuteis.

Pois sabe-se a partir de ontem que não. Numa casa agrícola em Pegões há um acacial de meter respeito. Das acácias se aproveita a casca para a extracção do tanino. Coisa da ordem das mil toneladas por ano, para começar. Cada arroba de casca entra na fábrica á razão de 15 escudos. O engenheiro Alonso garante que na Europa inteira não há melhor matéria-prima. Indispensável na curtimenta, a extracção de tanino nacional (diz-se) é mais um travão na sangria de divisas.

Com tudo isto, consola-nos verificar a bela cotação das nossas acácias, já que a fama dos nossos «acácios» está, de há muito, reconhecida.

VIAGENS SEM PASSAPORTE — Sem passaporte vai-se a qualquer lado, com a condição de viajarmos pela TV e sermos guiados pela voz uniforme, monocórdica, impessoal, de Maria João Aguiar.

Claro que mesmo a unica vantagem é a ausência de passaporte. Se também houvéssemos de consegui-lo para viajar na Televisão — acabava-se o turismo em comprimidos...

Vejam só a rubrica de ontem. O tema era o Brasil. Estivemos, quer dizer, passámos por S. Salvador da Baía, Rio de Janeiro, Brasília. Mas se desconheçiamos o Brasil, continuamos a desconhecê-lo.

Terei eu a pretensão de supor que em tão breves minutos seria possível dar «tudo» de um país ou até de uma cidade?

Não, nada disso. «Tudo» não. Mas alguma coisa, caramba. Se não a alma, vestígios dela, sinais, um aceno do cesto da gávea.

Das três grandes urbes brasileiras tivemos unicamente bilhetes postais, «toneladas de bilhetes postais» dizem aqui ao meu lado. Inda se ao menos fossem coloridos!

Paro aqui. Assalta-me uma intranquilidade, a sensação de não estar certo. Esta e outras «viagens sem passaporte» não têm uma finalidade cultural. Publicitária, sim. Dirigida a determinado publico. Aviões, praias, sol, palmeiras, pitoresco, comodidade — é entrar, meus senhores é entrar!

A apresentadora teve uma actuação desastrada. O equilibrio que em geral caracterizava os seus comentários, foi substituido ontem por caudalosa, insignificativa, atabalhoada verborreia.

Por outro lado, a «literatura» que acompanha o documentário é uma água choca incaracterística, sem qualquer espécie de atractivos. Algum peixe morderá naquela isca?

RECITAL A rubrica valiosa do serão era constituída por mais uma exibição do grupo vocal feminino Harmonia.

O trabalho persistente, o valor, a dedicação, a disciplina: tudo esteve presente ali.

E também estiveram presentes algumas canções muito belas da Inglaterra da Alemanha, da Checoslováquia

Pena foi que o rico folclore português não estivesse representado. Nem ao menos com uma cançãozinha...

Porquê? Será que não existe uma modinha cá das nossas que possa ombrear com as apresentadas? Será que a dificuldade de entender a «maneira» da Beira Baixa ou do Alentejo afaste as atenções do maestro?

Alguma razão haverá. De qualquer modo, lamenta-se a ausência. E não, repare-se bem, por qualquer prurido de nacionalismo musical, etc. e tal. Mas porque é bom ouvir por música as palavras que trazemos desde o berço nos ouvidos. E também para o público perceber ao vivo a diferença entre folclore e o «folclore» que por aí — quero eu dizer: por lá... — se estadeia em mistura explosiva de olarilolé e punhos de renda. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 30: Selecção Policial «Os Defensores»**

Artur Varatojo comenta mais um episódio desta série em que os advogados Preston defendem mais uma causa.

Intérpretes: E. G. Marschall e Robert Preston.

TAL COMO NOVA YORK, LONDRES E PARIS, LISBOA ACOLHE COM ENTUSIASMO O REAPARECIMENTO DAQUELE QUE FOI TÃO VERDADEIRO NA VIDA COMO NO «ÉCRAN»!

ADULTOS M/ 17 ANOS

Acerca de

HUMPHREY BOGART

Truman Capote escreveu:

— «ELE ÉA IMAGEM SOFISTICADA DA VIRILIDADE. O SEU ESTILO É TÃO FORTE QUE NUNCA SERÁ ULTRAPASSADO.»

2.ª SEMANA DE ENCHENTES NO AVIS

DE UMA OBRA-PRIMA DE «SUSPENSE»

SEM CONSCIÊNCIA

Um filme de BRETAIGNE WINDUST

Com **Zero Mostel - Ted de Corsia - Patricia Joiner**

Excl. «OCIDENTE»

O FILME DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!

Extraordinária realização de

MALENO MALENOTTI

★

O MAIS ESPANTOSO E OUSADO DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

TALMA FILMES

ADULTOS

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

EASTMANCOLOR

estúdio 444

5.º MÊS

20.ª SEMANA

VAUXHALL viva

cómodo económico resistente

peça uma demonstração e condições

concessionária GM PORTUGAL

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C TELEFONES: PPC 537122/3/4

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

IMPÉRIA KLARK

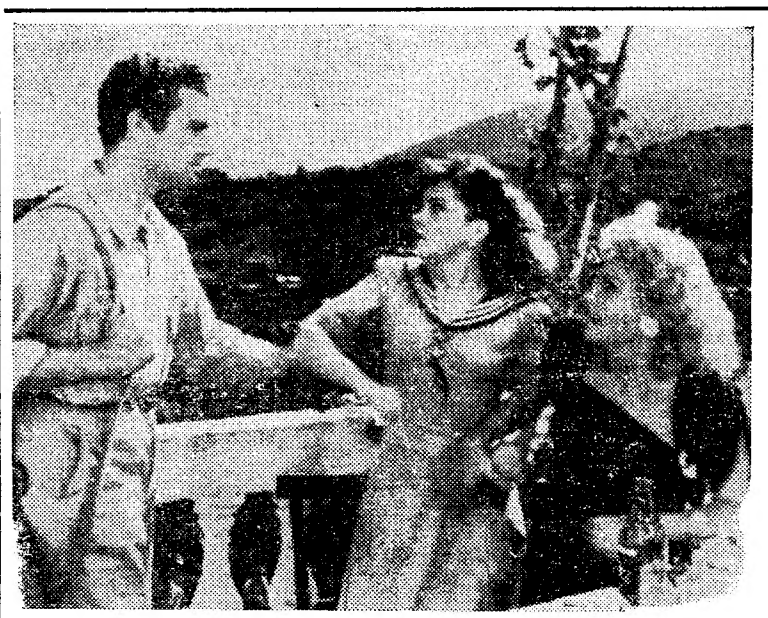
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

E AINDA

KATIA LINAR

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

AR REFRIGERADO



Adultos

ESTA NOITE NO

MUNDIAL

TOQUE A REBATE

REALIZAÇÃO DE LUIGI ZAMPA

com GINA LOLLOBRIGIDA - YVONNE SANSON - CARLO ROMANO - CARLO GLUSTINI - EDUARDO DE FILIPO

INTEGRADO NO FESTIVAL DE FILMES ITALIANOS DE OUTROS TEMPOS

Excl. MUNDIAL FILMES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gues e muitos outros. Como atracções, a voz de Beatriz da Conceição e as Hermanas Benavente, em numeros especialmente escritos.

O maestro Ferrer Trindade tem a seu cargo a parte musical e Carlos Alberto ensaia o grupo de «girls».

A montagem é dirigida por Mário Alberto, que também desenhou os figurinos.

Tudo leva a crer que «Mini-saias» será mais um sucesso a juntar áqueles que o simpático teatro tem apresentado.

TEATRO VILLARET

Quatro meses de êxito

Um homem prestes a divorciar-se, e vivendo com a noiva, é, de repente, surpreendido pela chegada da futura ex-mulher, do futuro marido desta e da tia da mulher

Este é o tema da hilariante peça, que, há quatro meses, Raul Solnado e a sua companhia apresentam todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret, dotado de ar refrigerado. Os bilhetes são a partir de 15$00.

ao lado do popular actor, entram em cena, para divertir o publico, com a farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», um excelente grupo de comediantes — Maria Paula, Cortez, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro.

IMAGEM DO DIA

O ultra-famoso filme «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate todos os «records» de todos os tempos do Espectáculo Cinematográfico Português, entra hoje no 9.º MÊS e na 35.ª semana de exibições. É um numero fabuloso que leva de vencida tudo quanto aconteceu até hoje no nosso País!

Parece que não se torna necessário acrescentar mais nada ao fantástico ÊXITO «MUSICA NO CORAÇÃO», rigoroso exclusivo do TIVOLI.

Roland Petit internado de urgência num hospital

PARIS 5. — (F. P.) — O célebre coreógrafo francês Roland Petit foi internado de urgência, no hospital americano de Neuilly.

Roland Petit sofre de um estreitamento intestinal que tem de ser operado para evitar a oclusão. Os sintomas manifestaram-se há algum tempo e a operação estava marcada para quarta-feira próxima, mas as dores agravaram-se ontem, e foi preciso o internamento de urgência. Como se notaram melhoras, os médicos resolveram aguardar um pouco até decidir quanto á operação.

Roland Petit, casado com a famosa bailarina Zizi Jeanmaire, tem 42 anos de idade.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Artistas de 13 países reuniram-se em Estocolmo para assegurar lucros em películas exibidas na TV

por BOB THOMAS

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

HOLLYWOOD, Setembro — As exigências apresentadas pelos actores, para obterem uma maior participação nos lucros do seu trabalho, alcançaram proporções assustadoras na actualidade. Este problema é largamente ventilado, no presente mês, pela revista «Guild Magazine», dos artistas de cinema. Um dos funcionários do respectivo grémio, Chester L. Migden, deu algumas informações sobre uma conferencia efectuada em Estocolmo, que reuniu participantes sindicados em representação de «astros» de treze países, entre eles os que se encontram para lá da «cortina de ferro».

As nações que se fizeram representar, nesta troca de impressões, foram as seguintes: Austria, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Finlândia, França, Holanda, Noruega, Polónia, Suécia, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

A principal preocupação da conferência foi providenciar no sentido de que os actores lucrem com a venda das suas películas para a televisão. Os artistas norte-americanos, na verdade, são praticamente os únicos que têm regalias neste sentido. E os delegados daquele país procuram, agora, que os actores estrangeiros não prejudiquem os seus compatriotas.

Migden afirma: «O não pagamento aos artistas estrangeiros, quando as suas películas (importadas) são exibidas na TV americana, tem o efeito de *sabotar* a nossa fórmula, diminuindo os preços do produto teatral na TV. Acaso um actor não deve usufruir rendimentos, quando uma película que interpretou, em Inglaterra ou em França, é exibida nos Estados Unidos, ou mesmo no seu próprio país?».

Os grandes interesses envolvidos no assunto, na verdade, ficaram amplamente demonstrados pelas recentes vendas. Na semana passada, por exemplo, a firma ABC adquiriu 16 películas recentes da Columbia — entre elas «Snip of Fools» (A Nave dos Loucos), «King Rat» e «The Collector» (O Obsecado) — por meio milhão de dólares cada uma. Por outro lado, a CBS comprou 14 filmes á Warner Brothers á razão de 550 000 dólares por unidade. Migden afirmou que, durante uma semana normal, os canais de Los Angeles apresentaram 263 películas antigas, 45 das quais estrangeiras e, por isso, sem proporcionarem qualquer benefício aos seus intérpretes.

A conferência de Estocolmo ditou algumas resoluções sobre uma futura cooperação, para assegurar aos artistas de todas as nações lucros pelas suas actuações em filmes de televisão. Resta saber, porém, como se porão em prática as resoluções tomadas. As companhias cinematográficas, no entanto, bem podem vender as suas produções atrasadas, antes que surja um comércio internacional.

De qualquer modo, não está longe o dia em que se esgotem, por completo, os filmes antigos, de longa metragem. O que ocorrer, então, não pode deixar de considerar-se um grave problema para a TV.

Com o seu Taunus 12 M, V. tem todos os trunfos na mão. V. ficou mais rápido, mais poderoso, mais seguro, mais prestigiado.

Com um Taunus 12 M, V. definiu-se... mas tenha mais «fair-play», seja simpático... e a quem mereça ter um carro «à parte» — aconselhe a escolha de um Taunus 12 M.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!
A combinação Motor V4/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.
Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.

TAUNUS 12 M 125 RECORDES MUNDIAIS

LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

Ford

4-08

CLASSIFICAÇÃO dos Espectáculos

O sr. José Cabral Tavares de Carvalho foi reconduzido no cargo de vogal da Comissão de Exame e Classificação dos Espectáculos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-09
Guarda	13-29	
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão: uma nota do Banco de Portugal, uma mala de viagem, um saco de lona com a cédula pessoal do sr. Estanislau do Rosário da Silva Monteiro e outros artigos, uma camisola, uma bolsa de prata e um porta-moedas com dinheiro, uma carteira com cheques e outra com documentos do sr. António dos Santos Joaquim, um porta-moedas com chaves, os cartões de identidade dos srs. Henrique Manuel Costa Pereira, António de Almeida de Sousa, José da Conceição, Elísio Augusto Magalhães e Gilberto Pereira Osório, o cartão sindical do sr. Artur Alberto Bernardino Gouveia, uma carteira com documentos do sr. Adriano Lopes da Graça, um lenço de senhora, um boné, uns óculos graduados, um peso de ferro, um tampão de depósito de gasolina e parte de um cinzeiro de automóvel e diversas argolas com chaves.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua devotação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em Férias
LEIA O
Diario de Lisboa
«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

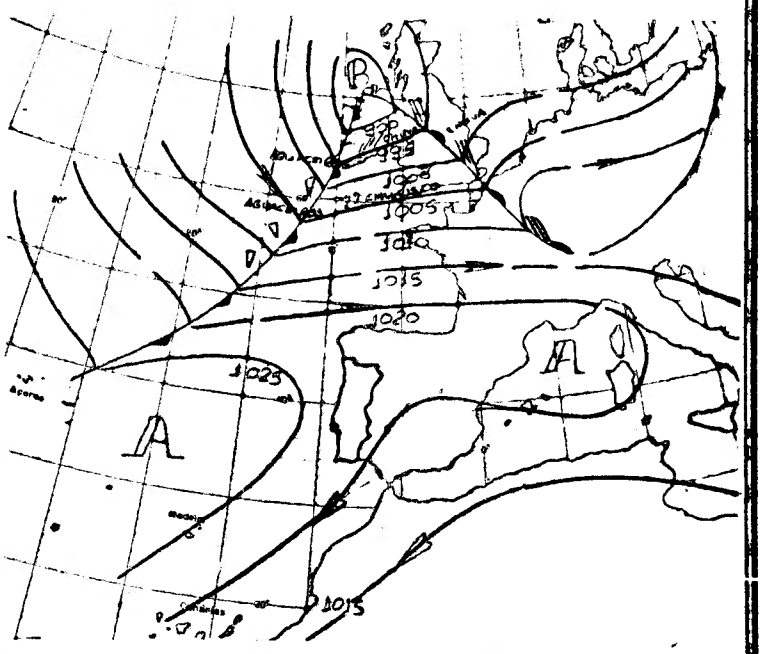
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximas: Elvas e Beja, 35 ; mínima: Régua, 10°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 DE SETEMBRO — O anticiclone dos Açores deverá continuar a estender-se em crista para nordeste. A depressão ibérica deverá desenvolver-se na região Madrid-Sevilha com circulação de ar continental quente e seco nas regiões do interior de Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, podendo apresentar-se temporàriamente muito nublado em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco, no interior, e com regime de nortada na faixa costeira ocidental. Continuação do tempo quente.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 7 e 09 Ocaso ás 20 e 01*

MARES

PREIA-MAR: Dia 5 — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 02 (3,7 m). **Dia 6** — Às 7 e 30 (3,6 m); 19 e 50 (3,5 m). **Dia 7** — Às 8 e 10 (3,4 m); 20 e 40 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 5 — Às 0 e 20 (1,2 m); 12 e 38 (1,2 m). **Dia 6** — À 1 e 05 (1,3 m); 13 e 20 (1,4 m). — **Dia 7** — À 1 e 45 (1,5 m); 14 e 15 (1,6 m).

FASES DA LUA

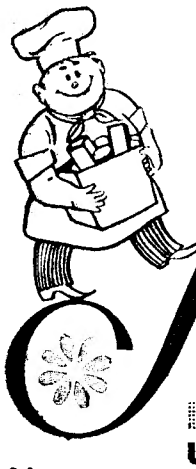
Dia 8 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 29

Mas não apenas isto!

Muita gente acha elegante comprar nos Supermercados MODELO — e há razões para isso. — Mas quem prefere os Supermercados MODELO tem, ainda, outras vantagens : vantagem de tempo (escolhe-se mais depressa), vantagem de preço (paga-se mais barato), vantagem de qualidade (os Supermercados MODELO só vendem artigos e géneros garantidos).
Além disso...

MAIS UM AUTOMÓVEL — DE PRESENTE !

Sim, além de todas essas vantagens, os Supermercados MODELO vão oferecer mais um automóvel e dezenas de outros prémios aos seus Clientes ! Não há exigências nem complicações — basta ir guardando os talões da Caixa, correspondentes às compras normais, e trocar cada total de 500 escudos por um cupão numerado ! Todos os meses, 10 prémios de 500 escudos em mercadorias ! Para o Natal — sorteio de um maravilhoso automóvel Renault Major, modelo 1966, novinho em folha ! Visite um dos Supermercados MODELO e peça maiores detalhes !



Supermercados MODELO

UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

DR. RAUL FERNANDES MORGADO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua mulher, filhos, irmãos, sogra e mais família, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral, bem como a todas as que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar. Celebrando-se amanhã, terça-feira, em Lisboa, ás 12 e 15, na Igreja da Pena (Altar de Nossa Senhora das Dores), missa em sufrágio da sua alma, gratos ficam aos que assistirem ao religioso acto.

A. C. PIMENTA, LIMITADA

Reconhecidamente agradece a todas as pessoas que assistiram ao funeral do seu sócio gerente, sr. dr. Raul Fernandes Morgado e participa que vai mandar celebrar, amanhã, terça-feira, em Lisboa, missa de 7.º dia, em sufrágio da sua alma, ás 12 e 15, na Igreja da Pena (Altar de Nossa Senhora das Dores).

Pequeno romance

Eu andava pela gare, de cá para lá. Esperava o meu comboio. O meu. O que me levaria para longe de ser daqui. O que me ajudaria a quebrar amarras. O que iria velozmente a pastar horizontes, com a sofreguidão das cabras vorazes. O meu comboio.

Vai, chega-se ela ao pé de mim. Nova. Uns olhos de febre.

— Diga-me: este comboio que chegou era o das dez e vinte?

— Parece-me que sim.

Olhei para o relógio.

— Pelo menos são dez e trinta e cinco.

— Mas não tem a certeza?

Encolhi os ombros:

— Eles, ás vezes, chegam tão atrasados...

Pareceu meditar. Depois correu para o empregado que andava á beira do cais.

— Por favor: o comboio que chegou era o das dez e vinte?

— Era, era.

— Mas chegou á tabela?

Sorriso:

— Alguma vez tinha de ser.

Os olhos dela não se prenderam a nada, embora tivessem errado pelo tecto, pelas lajes, pelo cais:

— De certeza? Tem a certeza que era o das dez e vinte?

— Absoluta!

— Não pode ser. Mas não pode ser...

A mão que segurava na malinha tremia como se estivesse apoiada num cabo de vibração. Com a outra, afagava os cabelos sobre a nuca, no gesto mecânico de alisar os cabelos, de ver se tudo estava em ordem. Imaginei-a no cabeleireiro. A ver-se ao espelho. De um lado, do outro lado. Estaria bem? Realmente bem? E depois toda a noite, deitada de bruços, a almofada debaixo do queixo, quase sem dormir, para defender o penteado. E ao mesmo tempo com a preocupação de dormir bem, ficar com bom aspecto. E de manhã a ver até onde iam os estragos da noite: as olheiras, os vincos...

Olhou, mais uma vez, em todas as direcções. O cais estava vazio. Só ela e eu. Eu, isto é, ninguém. A carga do comboio das dez e vinte escoara-se pelas largas portas, completamente, até á ultima gota.

Os ombros caíam-lhe, pesados. Abanava ligeiramente a cabeça. Não podia ser, não podia ser. Depois, decidiu-se. Um rompante. Vai-se embora, pensei eu. Teve um assomo. Queria lá saber! Ia-se embora, pronto.

Não foi. Dirigiu-se, primeiro, ao empregado das «Saídas», que disse que sim, com a cabeça, que sim, que era o das dez e vinte. E abanou a cabeça, que não, que não vinha atrasado. Novamente que sim, já enfastiado.

Os olhos dela voltaram-se para trás, longos, do tamanho do cais vazio. No cais onde só eu estava. Eu, isto é, ninguém.

L. NUMA

AO CORRER DO TEMPO

Seria um inquérito interessante a fazer entre a juventude de hoje: quantas das nossas raparigas ainda se dedicam a tecer aquelas complicadas, morosas e belas rendas que eram o passatempo favorito das nossas avós?

Haverá, ainda, muitas raparigas que façam rendas? Não me refiro ás raparigas modestas, que laboriosamente têm de confeccionar o seu enxoval, mas ás outras, ás que passam no Chiado ás cinco da tarde, ás que estudam Germanicas e Matemáticas ou enveredam pelo caminho da electrónica. Essas terão paciência, tempo e disposição para manejar a agulha, dar laçadas, fazer abertos e fechados, e de um simples e modesto fio arrancarem belas barras para lençol, rendas para luxuosas toalhas de grande cerimónia ou paninhos para adornar os móveis do quarto?

Parece-me que não terão muito tempo para tecer rendas! E as que o fazem será mais por «hobby», para distender o cérebro superlotado de formas algébricas, como quem lê histórias aos quadradinhos para combater o esgotamento nervoso.

O mais interessante, porém, é que as rendas também já se não usam! É, pelo menos, o que se diz numa certa roda, que escolhe os seus lenços coloridos, quando muito, embelezados com um bordado suíço ou um desses pontos que as máquinas ziguezague fazem na perfeição. Não se usa ou dispensa-se por não haver tempo para fazer as tais rendas que eram o encanto das nossas avós e atestavam a riqueza do seu bragal?!

EVA

DIÁRIO DE EVA

A POSIÇÃO DA MULHER PERANTE O HOMEM

VISTA POR ROMAIN ROLLAND

Em «Clerambault», o célebre humanista e cidadão universal que foi Romain Rolland escreveu um depoimento magistral acerca da posição da mulher em face do homem.

Recortamos esse trecho, ainda hoje de uma actualidade flagrante, para aquelas das nossas leitoras que não tenham lido a obra do autor da «Alma Encantada», romance que exalta a figura duma mulher excepcional, Anita Rivière, e é dedicado a uma outra não menos excepcional: Marie Rolland, a segunda esposa do escritor, que tem desenvolvido uma obra, a todos os títulos notável, para que não se apague a vivência desse grande espírito humanista.

De «Clerambault»:

«A despeito dos esforços da mulher a fim de se assemelhar ao falso ideal imaginado pelo homem para sua satisfação e tranquilidade, a mulher, mesmo estiolada, purificada, limitada como é a de hoje, está muito mais perto da natureza selvagem do que o homem. Encontra-se na origem dos instintos; é mais ricamente provida em forças, que não são nem morais nem amorais, mas animais na sua forma mais pura. Se o amor é a sua função principal, não é o amor sublimado pela razão, é o amor em estado bruto, cego e delirante, onde se misturam o egoísmo e o sacrifício, igualmente inconscientes e ambos ao serviço dos fins obscuros da espécie. Todos os embelezamentos ternos e floridos, com que o casal se esforça por ocultar as forças que os assustam, são uma grade de gaxeta ao cimo duma torrente. O seu objectivo é iludir. O homem não suportaria a vida, se a sua alma cativa se visse em face das grandes forças que o dominam. A sua engenhosa cobardia empenhou-se em as adaptar mentalmente á sua fraqueza: ele mente com o amor, mente com o ódio, mente com os seus deuses, tem tanto receio que o aparecimento da realidade o faça cair em convulsões que a substituiu pelos insípidos cromos do seu idealismo».

BRIGITTE BARDOT

POSTAL DE FÉRIAS

«*Minha senhora*—Escrevo-lhe movido pela saudade de Portugal. Foi a primeira vez que me atrevi a passar a fronteira. Vim até Madrid e tenho-me aborrecido. Será culpa minha, do meu temperamento que não me deixa apreciar a beleza desta terra e a graça esbelta das jovens espanholitas, mas a verdade é que estou ansioso por regressar.

Que desanimador é passarmos por uma praça onde ninguém nos conhece. Aí, no Chiado, passo e as caras são mais ou menos conhecidas. Há um sopro de simpatia no ambiente; é pelo menos o que sinto! Aqui é só solidão, uma solidão que não sei vencer, pois não sou nada conquistador nem tenho a arte do piropo, tão requintada em terras de Espanha.

Agora, sem sombras de exagerados patriotismos, numa experiência muito particular, quero dizer-lhe que o nosso povo é muito amável com o estrangeiro. Atente como todos procuramos falar na língua do turista que nos pede uma informação. Cá não fazem qualquer esforço para que os entendamos! São amáveis, mas de um outro jeito, não com a irradiante e simples simpatia do prestável povo português.

Cumprimentos cordiais, *Félise*».

Brigitte descontente muda de hotel e não quer pagar a conta

dos quartos antecipadamente reservados

CARLISLE (Inglaterra), 5 — (A.N.I.) — Brigitte Bardot, depois de um ataque de furia contra a genrência de um hotel de Carlisle, partiu desta povoação ás duas da madrugada, com destino á Escócia.

O gerente do hotel, Brian Hortall, contou que tinham sido reservados quartos para a actriz e mais duas senhoras da equipa que vai filmar em Slokwtion. Bardot e as suas companheiras chegaram ao hotel pouco antes da meia-noite e pediram que lhes fosse servida uma refeição. Embora a não tivessem encomendado, a ceia foi especialmente preparada. Parece, porém, não lhes ter agradado e, duas horas depois, decidiram prosseguir viagem para o norte, declarou Hortall.

Quando lhe apresentaram a conta, Brigitte exclamou: «Não pensem que vamos pagar os quartos. Com toda a publicidade feita a propósito da minha chegada, o hotel já fica muito bem pago».

De pois de grande discussão a conta equivalente a 1200 escudos acabou por ser paga, e Brigitte partiu, no seu luxuoso automóvel, para um pequeno hotel de East Lothian.

O gerente está convencido de que a actriz se enervou com as fotografias que lhe tiraram á chegada ao hotel. E comentou: «Parecia perfeitamente uma criança».

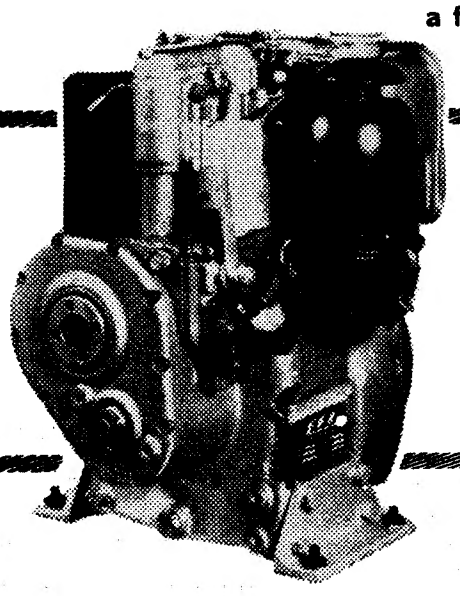
O MARIDO REVELOU-SE UM HERÓI

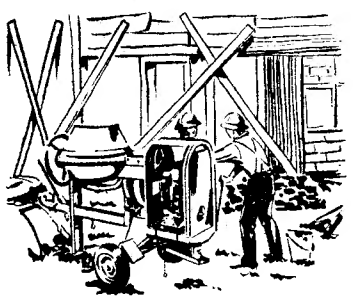
FORT (Nova Jersey), 5 — (F. P.) — Um casal em viagem de núpcias achou-se, ontem, imiscuído, involuntáriamente, num assalto, em que aliás desempenhou papel decisivo.

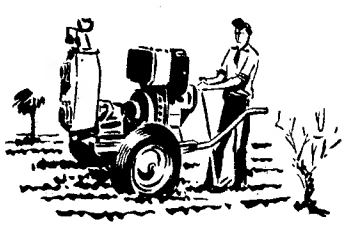
Dois «gangsters» esvaziavam a caixa de um hotel situado em Fort Lee, perto de Nova York, quando, surpreendidos por polícias, dispararam, matando logo um destes. Um dos agressores, chamado James Beldon, saltou então para um carro estacionado, ordenando ao condutor que arrancasse. Este, Thomas Thompson, que estava em viagem de núpcias com a mulher, recusou-se. Então, o «gangster» pegou na rapariga e tentou servir-se dela como de um escudo, para proteger a sua retirada. Mas Thompson saiu do carro, de revólver em punho, atirou-se ao bandido, deitou-o ao chão e conseguiu imobilizá-lo até que os agentes viessem em seu auxílio.

O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar





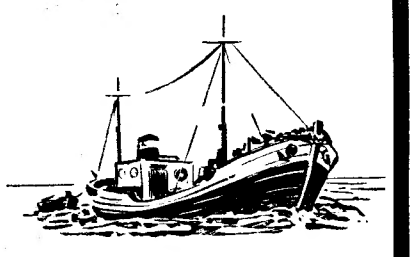


EFI.

o motor diesel português *

A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA

A CONSTRUÇÃO CIVIL
LAVOURA
APLICAÇÕES MARÍTIMAS



* fabricado sob licença da importante fábrica alemã HATZ

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 — PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores

PUBLICAÇÕES

«PROFILAXIA DO CANCRO»

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, do Porto, editou a notável conferência, intitulada «Profilaxia do cancro. Suas possibilidades e impossibilidades», proferida pelo prof. Edmundo Lima Basto, chefe de serviço de Cirurgia do Instituto Português de Oncologia, no Clube Fenianos Portuenses, em 22 de Dezembro do ano passado.

«BIBLIOGRAFIA SOBRE A ECONOMIA PORTUGUESA»

O Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística publicou o décimo volume da «Bibliografia sobre a Economia Portuguesa», prefaciado e coordenado por Amaro D. Guerreiro, de uma série iniciada em 1948.

SERVIÇOS GEOLÓGICOS DE PORTUGAL

Os Serviços Geológicos de Portugal publicaram mais uma memória: «Contribuição para o conhecimento geológico da região entre Portel e Ficalho (Alentejo)», de António de Barros e Carvalhosa.

CRÉDITO ESPECIAL para Moçambique

Uma portaria, pelo Ministério do Ultramar, determina que o Governo-Geral da província de escudos 15 650 000$00, destinado a suportar os encargos da rubrica «Outras despesas extraordinárias — Defesa nacional — Construção, obras novas, reparações e apetrechamento de instalações».

«REVISTA DE ARTILHARIA»

A «Revista de Artilharia» insere, no seu ultimo numero, os seguintes trabalhos: «Considerações sobre rebentamentos de bocas de fogo provocadas por pressões ondulatórias», pelo tenente-coronel Alvaro Baptista Jacquet; «As guerras. Uma tentativa de esquematização», pelo capitão José Alberto Loureiro dos Santos; «Pesquisa operacional»; e «Notícias sobre a Artilharia Portuguesa», pelo coronel Marino da Cunha Sanches Ferreira.

«A INDÚSTRIA DO NORTE»

O ultimo numero de «A Indústria do Norte», revista da Associação Industrial Portuense, inclui, entre outros trabalhos, os seguintes: «O problema das trocas internacionais: uma agência de compensação comercial multilateral», pelo prof. Ragnar Frisch; «Contribuição Industrial», pelo dr. António Cândido Monteira Guerreiro; «Estruturas de organização—Análise e guia de funções», por José Maria Blascoechea Aniceta; e «O dólar, a libra e o equilíbrio monetário internacional», por Charles A. Coombs.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

- «Fundexport», boletim do Fundo de Fomento de Exportação.
- Folha de informações da Junta Nacional dos Resinosos.
- «A Propriedade Urbana», revista da Associação Lisbonense de Proprietários.
- Boletim da Junta Nacional da Cortiça.
- «Revista BP».
- «South African Digest».
- «EE», boletim da Comunidade Económica Europeia.

Diario de Lisboa

COIMBRA

CRESCE O INTERESSE PELOS TRABALHOS DOS CURSOS DA FACULDADE INTERNACIONAL PARA O ENSINO DO DIREITO COMPARADO

Em ambiente de invulgar e crescente interesse, começaram, hoje, os trabalhos da segunda semana dos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado que tem larga projecção para além dos meios científicos

No primeiro ciclo, deram lições, em francês, os srs. profs. R. David, sobre «Introdução Geral ao Direito Comparado»; E. Kaden, «Os direitos romanistas—Introdução ao Direito Alemão»; B. T. Blagojevic, «Os direitos socialistas». Em língua francesa e inglesa, o sr. prof. X. Blanc-Jouvan, «Os direitos romanistas — III, IV, V e VI»; em língua francesa, inglesa e alemã, o sr. prof. K. R. Simmonds, «O sistema da comon law — III e IV». Em Língua inglesa, o sr. prof. J. Limpens, «A unificação do direito privado»; e em língua alemã, os srs. prof. A. Rieg, «Os direitos romanistas — III, V e VI», e J. H. Kaiser, «Introdução ao direito constitucional comparado», I e II.

No segundo ciclo, em Direito Privado, preleccionaram os srs. profs. E. Kaden, «A noção e os limites da propriedade privada em Direito Comparado — VII»; G. Marty «A responsabilidade civil em Direito Comparado»; H. Moller, «Os contratos de seguro em Direito Comparado — IV, V e VI». e B. T., Blagojevic, «As sucessões em Direito Socialista.

Em Direito Público, as lições foram dadas pelos srs. profs. B. T. Blagojevic, «As empresas públicas em Direito Comparado»; J. Rivero, «As liberdades públicas em Direito Comparado»; A. Rodrigues Queiró, «Actos do Governo — I e II», e K. R. Simmonds, «A separação dos povos nos países da comon law — I».

Novo edifício da Escola de Regentes Agrícolas

Em consequência de as propostas apresentadas no concurso para a adjudicação da empreitada de construção (2.ª fase) do edifício da Escola de Regentes Agrícolas serem mais elevadas do que a base de licitação, a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário abriu novo concurso, até ás 15 e 45 do dia 21, com a base de licitação de 10 302 025$00.

Alteração nos transportes colectivos

Por motivo das obras de saneamento em curso na Alameda Dr. Julio Henriques, os Serviços Municipalizados são suspender, a partir de depois de amanhã e pelo prazo de oito dias, a circulação dos trolei-carros das linhas 5, (São José e a Praça da República) e linha 5, com traço (São José-Universidade), no sentido ascendente

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Às 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Sua Excelência o Embaixador» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Um lugar ao sol» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

Higiene — Rua Fernandes Tomas (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

As normas (da Comissão Venatória) para a próxima época da caça

Para efeitos de repovoamento, a Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital proibindo, durante a próxima época, a caça a todas as espécies cinegéticas em várias zonas dos concelhos de Águeda, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Idanha-a-Nova, Mangualde, Mortágua, Penalva do Castelo e Soure.

As zonas de repovoamento no concelho de Coimbra são as seguintes: na área da Serra de Alhastro, compreendida entre as freguesias de Brasfemes, Souselas e Torre de Vilela, com os seguintes limites: a nascente, com a estrada que liga Brasfemes a Souselas; a norte, com a Ribeira de Agrelo; a sul, com a estrada que liga Brasfemes a Torre de Vilela e a poente com a base da mesma serra. Na área da Quinta da Conraria, nas freguesias de Ceira e Castelo Viegas, limitada a norte pelo caminho publico, a nascente pela estrada nacional, a sul pelo rio Ceira e a poente pela estrada nacional.

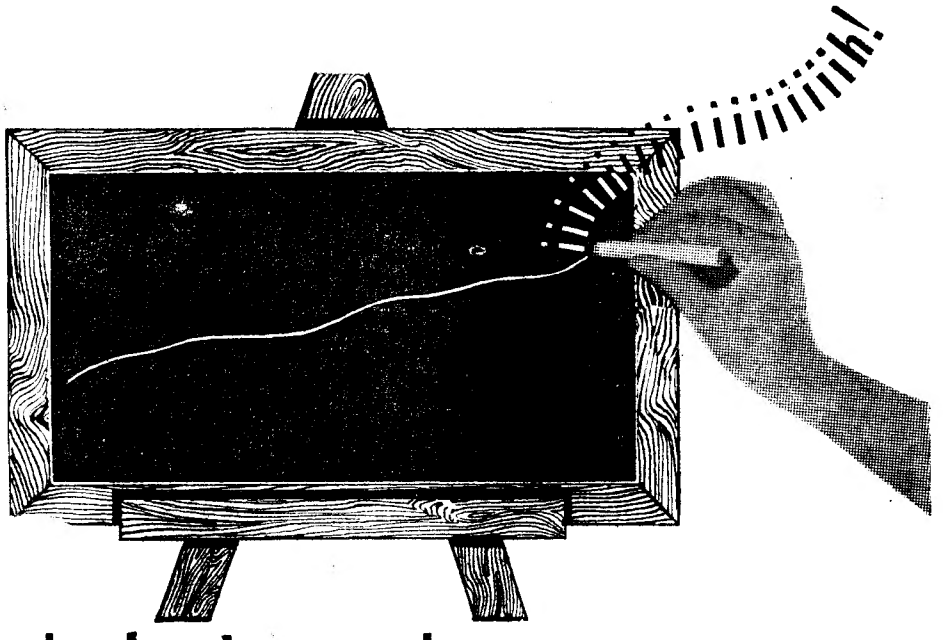
A zona de repovoamento no concelho de Condeixa-a-Nova compreende os terrenos circundados pela estrada nacional 342, a partir do ramal que dá acesso ao Museu de Conimbriga até o entroncamento com a estrada nacional 347, seguindo esta estrada até o sítio de Cabanas; aqui, á direita, na estrada para Ansião, até ao pontão sobre o rio dos Mouros, deste rio até o sítio da Choisa da Gala, em frente ao Museu, e daqui em linha recta até o referido ramal e seguindo este até o ponto da partida.

A zona do concelho de Soure abrange a Quinta de Arnes e terrenos anexos, circundados pela estrada que liga Alfarelos a Verride, a partir da ponte das Areias, até á ponte do rio Arunca, próximo do apeadeiro do Marujal, daqui a margem direita do rio Arunca até á foz da Vala de Alfarelos, seguindo a margem esquerda da vala até o apeadeiro de Montemor-o-Velho e deste, seguindo a linha do caminho de ferro, até o ramal da estrada 342.

O mesmo organismo publicou, também, um edital determinando os concelhos nos quais é permitido o uso do furão.

Bombeiros Voluntários de Brasfemes

Reunem-se hoje, ás 21 horas, os corpos directivos dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes, para elaborarem o programa definitivo das festas comemorativas do 27.º aniversário da benemérita corporação e que começam no dia 11.



i... i... i... i...sto acabou

LOUSANITE

EVITA O GUINCHAR DO GIZ

Lousanite — um produto da técnica moderna — vem substituir com vantagem de preço, durabilidade, apresentação e rendimento utilitário os antigos quadros de lousa

Lousanite

não quebra, nem mancha

É OPTIMO NAS SALAS DE AULAS, NOS ESCRITÓRIOS, NAS OFICINAS, NAS SALAS DE CONFERÊNCIAS

SONAE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS S.A.R.L

PORTO—Rua Gonçalo Cristóvão, 314—Tel. 23514

LISBOA—Av. Óscar Monteiro Torres, 55-D—Telef. 772259

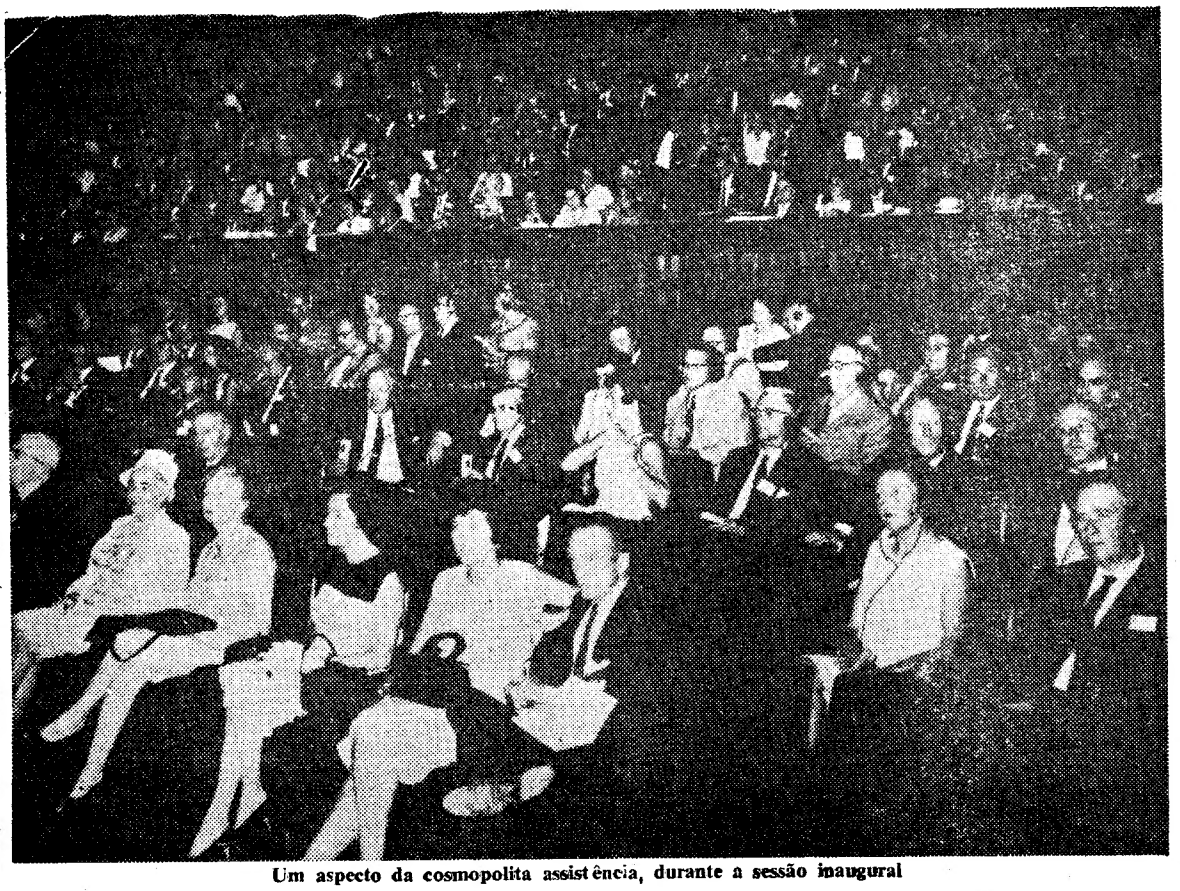
EMISSORA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO

PAGAMENTO DE TAXAS

Previnem-se os possuidores de licenças anuais de radiodifusão sonora ou de televisão terminadas em 7 (sete) e semestrais terminadas em 4 (quatro) ou 5 (cinco), de que devem pagar as taxas durante o corrente mês de Setembro.

Estas taxas podem ainda ser pagas, voluntàriamente, acrescidas do valor da multa e dos respectivos adicionais, de 1 a 31 de Outubro. Findo este prazo e por imposição da lei serão cobradas através dos Tribunais das Execuções Fiscais.

AVISAM-SE, TAMBÉM, OS SRS. SUBSCRITORES QUE PROCEDAM AO PAGAMENTO DAS SUAS TAXAS POR MEIO DE VALE DE CORREIO, DE QUE A EMISSORA NACIONAL SE VÊ FORÇADA A RECUSAR TODOS OS VALES QUE NÃO MENCIONEM O RESPECTIVO NÚMERO DE LICENÇA.



Um aspecto da cosmopolita assistência, durante a sessão inaugural

Desapareceu a velha mentalidade que opunha o contribuinte ao Estado numa luta de engenho e astúcia

—declarou hoje o prof. Marcello Caetano na sessão de abertura do Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal

Foi, oficialmente, inaugurado esta manhã, como anunciámos, o XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, importante reunião específica de projecção além-fronteiras e que reune cerca de seiscentos especialistas estrangeiros, de grande nomeada. Estão representados, além de Portugal, os seguintes países: Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Israel, Itália, Líbano, Luxemburgo, México, Noruega, Paquistão, Reino Unido, Suécia, Suíça e Uruguai. A delegação mais numerosa é a da Alemanha, constituída por 115 individualidades. A representação portuguesa é integrada por 77 especialistas.

A sessão inaugural celebrou-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, sob a presidência do subsecretário de Estado do Orçamento sr. dr. Tarujo de Almeida, que representava o sr. ministro das Finanças, e era ladeado pelos srs. prof. Alberto de Brito e dr. Faria Blanc, respectivamente, subsecretários de Estado da Administração Escolar e do Tesouro; prof. Marcello Caetano, José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa; Mitchell Carrol e Karel Dronkers, secretário-geral da I. F. A.

Primeiro orador da cerimónia solene, o sr. prof. Marcello Caetano, presidente da Associação Fiscal Portuguesa e da comissão executiva do Congresso, fez uma valiosa alocução, de flagrante actualidade, principalmente quanto ao problema tributário e ás relações do contribuinte com o Estado.

A oração do prof. dr. Marcello Caetano

— É com grande satisfação — começou por dizer — que a Associação Fiscal Portuguesa recebe em Lisboa os participantes no XX Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal, promovido pela Associação Fiscal Internacional. A jovem Associação nacional a que tenho a honra de presidir não se poupou a esforços para que os trabalhos do Congresso decorram com regularidade e eficiência e para que os congressistas e suas famílias possam, nas horas de ócio, conhecer os primores da hospitalidade portuguesa. Estamos, porém, numa época em que nenhuma tarefa de interesse colectivo se pode levar a cabo sem larga e compreensiva colaboração de muitos.

«Por isso, a Associação teve de apelar para o Governo português, em primeiro lugar, e nenhum dos seus apelos deixou de ser escutado. Cabe-me agradecer-lhe, na pessoa representante do sr. ministro das Finanças, que, hoje, nos dá a honra de presidir a esta sessão inaugural, o apoio recebido dos vários departamentos ministeriais a que tivemos de nos dirigir. E, ao endereçar-lhe as saudações da comissão organizadora, pedir-lhe-ei que transmita ao sr. Presidente da Republica as nossas homenagens do maior respeito e veneração. Não esquecemos, também, que o sr. Presidente do Conselho foi exímio professor de Finanças e de Direito Fiscal e ganhou as suas esporas de ouro de estadista como ministro das Finanças, lugar em que realizou espessas, profundas e benéficas reformas, de largo alcance na economia e na política portuguesas».

O sr. prof. Marcello Caetano prosseguiu:

— O numero dos participantes no Congresso, a natureza dos temas que nele são versados, a índole da Associação internacional promotora, levaram-nos a pedir abrigo á Universidade de Lisboa. O Magnífico Reitor e o Senado Universitário prontamente nos franquearam todos os locais destes excelentes edifícios modernos, onde, hoje, está instalada uma parte da Universidade. Somos, assim, hóspedes de uma das mais prestigiosas instituições culturais portuguesas, á qual gostosamente dirijo, com vivos agradecimentos, uma calorosa saudação.

A função social do imposto

— Muitas outras colaborações — acrescentou o orador — teríamos que registar aqui para agradecê-las. Não posso especificá-las a todas. Limitar-me-ei a lembrar que a Camara Municipal de Lisboa olhou com o maior interesse tudo quanto respeitou á organização e celebração deste Congresso, tendo o seu presidente atendido com a sua gentileza habitual as nossas solicitações. E a expôr em destaque a ajuda financeira recebida de algumas dezenas de empresas comerciais e industriais, a quem nos dirigimos para esse efeito. Todas elas são grandes contribuintes. E todas compreenderam que os trabalhos deste Congresso lhes interessavam directamente. Diz uma velha máxima que quem paga mal, paga duas vezes. Hoje, em dia, desapareceu a velha mentalidade que opunha o contribuinte ao Estado, numa luta de engenho e astucia. Os cidadãos sabem que o Estado tem na moderna sociedade industrial um papel activo na realização da justiça distributiva. O imposto desempenha importante função social de redistribuição da riqueza produzida. E o cidadão depende cada vez mais das prestações dos serviços publicos, que o Poder político institui e mantém, para desenvolver e assegurar a riqueza, a cultura e o bem-estar.

«*Mas, se o contribuinte sabe que deve pagar o imposto, e que*

(Continua na 15.ª página)

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O caso do excesso de mercadorias (por levantar) no porto de Lisboa

A propósito da reportagem que publicámos há dias sobre o excesso de mercadorias, por levantar, na zona do porto de Lisboa, recebemos da firma Mascarenhas, & C.ª, a seguinte carta:

«Com referência ao artigo bastante elucidativo, acompanhado de uma bela fotografia, que publicaram no vosso jornal de 31 de Agosto, sobre o estado deplorável em que se encontram os cais e armazéns da Administração-Geral do Porto de Lisboa, gostaria de acrescentar que a aglomeração de carga que se encontra ao ar livre, não prejudica sómente o manejo da carga vinda para este porto, mas também dificulta com prejuizos o embarque de mercadorias destinadas a outros portos.

Temos o caso de um navio nosso atracado a determinado cais há dias, onde ia receber uma partida de caixas de sardinha em conserva — uma das riquezas da nossa exportação — que se destinavam a um porto italiano.

A camioneta que as transportava não conseguiu chegar junto ao costado do navio porque os arruamentos dentro do entreposto se encontravam de tal forma atravancados com mercadorias que era práticamente impossível fazer-se a manobra.

A carga não embarcou. Não é uma perca total para a exportação de sardinhas porque se não foi neste navio, irá noutro, mas o navio perdeu tempo inutil á espera, o que acarreta sempre uma despesa inutil para o armador».

Estuda-se a irrigação do Vale do Cavaco na região de Benguela

BENGUELA, 5 — (A. N. I.) — Um grupo de trabalho da Junta Provincial de Povoamento de Angola encontra-se presentemente em Benguela a proceder ao estudo de um sistema definitivo de irrigação do Vale do Cavaco, mediante a drenagem das águas do rio Catumbela.

O Vale do Cavaco é uma féril região vizinha de Benguela, abastecedora dos mercados desta cidade e do Lobito e produtora de bananas de excelente qualidade, que estão já a ser exportadas para a Europa. Ver assegurada a sua irrigação de harmonia com as perspectivas de produtividade oferecidas pelo vale tem sido uma das principais aspirações dos agricultores locais, mas os estudos até hoje feitos nesse sentido ainda não corresponderam ao que deles se tem esperado.

EMBAIXADA DE PORTUGAL na República do Congo

Segue esta noite para a República Democrática do Congo, por via aérea, o sr. dr. José Lourenço Pereira de Sousa Sarmento, que vai ocupar o lugar de secretário da Embaixada de Portugal em Kinshava.

O desemprego no Alentejo

Foi reforçado com 4 500 000$00 o crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Publicas no Alentejo para ser utilizado na concessão de comparticipações em obras no combate ás crises sazonais do desemprego dos trabalhadores rurais das províncias do Alentejo.

Hospital da Marinha

O sr. dr. António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio foi contratado para exercer o lugar de médico estomatologista do Hospital da Marinha.

Os gondoleiros estão

• PELA PRIMEIRA VEZ DES NEM UMA SÓ GÔNDOLA NOS CANAIS DE VENEZ

VENEZA, 5. — (F. P.) — Pela primeira uma só gôndola desliza no Grande Canal nem no dia da festa dos gondoleiros de Veneza, horas 300 gondoleiros da cidade dos lagos.

Milhares de turistas, decepcionados, tivera barcos a motor.

ros estão em greve

RA VEZ DESDE HÁ SÉCULOS
Ó GÔNDOLA DESLIZA
DE VENEZA

) — Pela primeira vez desde há séculos, nem Grande Canal nem junto á Praça de S. Marcos leiros de Veneza, pois estão em greve há 24 dade dos gondoleiros.

ecepcionados, tiveram de resignar-se a utilizar

O ministro brasileiro das Relações Exteriores

foi hoje recebido pelo Chefe do Governo

O ministro das Relações Exteriores brasileiro, Juracy Magalhães, deu hoje começo á sua visita oficial de quatro dias ao nosso País. Teve conversações com o seu colega português dr. Franco Nogueira e avistou-se com o Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o qual, ao princípio da tarde, lhe ofereceu um almoço no Palácio da Vila, em Sintra.

O ministro brasileiro, que chegara anteontem a Lisboa, descansou e passeou durante estes dois dias que precederam os seus contactos oficiais com o Governo português.

Ao saber da vitória eleitoral de seu filho, dr. Jatahi Magalhães, que ontem foi eleito vice governador do Estado da Baía, o chefe do Itamaraty apressou-se a telegrafar-lhe para o felicitar e declarou:

— A vitória de meu filho já era aguardada e não causou surpresa, mas a margem de votos, que foi grande, é que dá razões para se estar satisfeito

Sabe-se que na conferência de hora e meia que o antigo embaixador brasileiro em Washington teve esta manhã com o dr. Franco Nogueira foram discutidos importantes pontos das relações entre os dois países.

«O SOL ESTÁ PARADO, A TERRA MOVE-SE» — diz o naturalista itaiano Galileu Galilei (1564-1642), e entra em conflito aberto com a doutrina seguida pela Igreja. A «Vida de Galilei», de Bertolt Brecht, com Martin Held (na fotografia) no protagonista, foi recentemente representada no Teatro de Schiller, em Berlim. As duas frases foram condenadas pela Igreja em 1616, que obrigou Galileu a calar-se. Mas a sua teoria ultrapassou as fronteiras da Itália. Num segundo processo, em 1633, o já célebre sábio, co-fundador das modernas ciências naturais, teve que revogar pùblicamente sua tese em Roma. Este drama reveste-se de importância fundamental no trabalho teatral de Bertalt Brecht

PRAIA DE QUARTEIRA

Foram ordenadas a demolição coerciva de uma casa de alvenaria existente na praia de Quarteira (Algarve) e a desocupação do terreno do domínio público marítimo, em virtude de Diana Mary Bell não haver dado cumprimento á notificação que, nesse sentido, lhe foi feita.

Mercês honoríficas

O sr. eng.º Fausto Dinis Gonçalves Henriques foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Mérito Civil, de Espanha.

O INCÊNDIO DA PENÍNSULA DE TRÓIA
ALASTROU À HERDADE DO ESCOVAL
PROPRIEDADE DA CASA PALMELA

Pessoal e material dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Setubal, e ainda soldados do Regimento de Infantaria 11 e do Regimento de Artilharia de Costa, continuou empenhado durante toda a noite de ontem para hoje no ataque ao grande incêndio que lavra deste anteontem na Herdade da Comenda, perto do Castelo de S. Filipe.

Afastado o perigo do Bairro da Secil, onde chegou a ser montado um serviço de segurança, as chamas propagaram-se na madrugada de hoje á Herdade do Escoval, pertencente á Casa Palmela, cujo pessoal acorreu em auxílio dos bombeiros e militares.

Há esperanças de dominar o sinistro durante todo o dia de hoje.

Os maiores prejuízos, sobretudo em oliveiras e árvores de fruto, registam-se na Herdade da Comenda, que é propriedade de um subdito francês, o conde Armand, anfitrião habitual da princesa Radziwil, cunhada do falecido presidente Kennedy. Na Herdade do Escoval ainda só foram atingidas algumas extensões de mato, parecendo improvável que as chamas se aproximem do velho solar dos Palmelas.

Durante a noite foram-se reacendendo novos focos em locais de difícil acesso. O chefe António Rosa, dos Bombeiros Municipais, pôs em prática várias manobras no sentido de circunscrever o incêndio.

De manhã, o pessoal dos Bombeiros Municipais foi rendido passando o combate ao sinistro a ser orientado pelo chefe Januário. Também os piquetes dos Regimentos de Infantaria 11 e de Artilharia de Costa tiveram de ser substituídos. A meio da noite a Legião Portuguesa acorreu ao local com um carro-cantina.

Com o regresso á cidade do pes-

(Continua na ultima página)

Incêndio no logradouro duma fábrica de lanifícios

Um incêndio, a princípio de grandes proporções ameaçou a noite passada a Fábrica de Lanifícios Barros, Lda., sita á Avenida Infante D. Henrique, 26.

Cerca das 23 horas, o porteiro e o guarda da noite viram uma coluna de fumo erguer-se do logradouro da fábrica, onde está situada uma montureira de desperdícios e resíduos oleosos das máquinas. O alarme foi imediatamente dado para os Sapadores Bombeiros, os quais acorreram com pessoal das 3.ª e 4.ª Companhia, sob o comando dos chefes Dário Carmo e Barquinha.

O incêndio, que os dois empregados da casa tentavam entretanto, combater com extintores portáteis e mangueiras, alastrara a um recinto contíguo, onde grande quantidade de fardos de papel, madeiras velhas e latas de tinta eram já pasto das chamas. Pouco depois chegavam ao local os Bombeiros Voluntários da Ajuda e o segundo-comandante dos Sapadores Bombeiros, major Carreira, que passou a dirigir o ataque ao sinistro.

A violência deste obrigou á montagem de sete agulhetas, com as quais se procurou circunscrevê-lo. Havia o perigo de as chamas se propagarem a qualquer edifício da fábrica, o que acabou por não se verificar. Mesmo assim, as janelas do escritório da secção de Preparação e Fiação de Penteado ficaram com os vidros derretidos, havendo a lamentar avarias em alguns aparelhos de precisão.

Depois da meia-noite, o incêndio estava dominado. Dada a prontidão e a eficiência com que intervieram as duas corporações de bombeiros, o alarme não chegou a concretizar-se. Próximo do logradouro fica a secção de Matérias-Primas da fábrica, onde algumas toneladas de fibra acrílica poderiam ter dado ao sinistro as proporções gigantescas que todos receavam.

Os prejuízos ascendem a escassas dezenas de contos.

Sim, é o que prefiro. Kayak trouxe ao prazer de fumar uma nova sensação. Com o seu Multi-filtro ultramoderno de acetato puro, carvão activado e grânulos de mentol, dá ao seu fino lote de tabacos uma frescura suave e repousante.

Experimente uma vez. Depois dirá também:

Eu fumo... kayak multi-filtro

uma nova sensação de prazer e frescura

A TABAQUEIRA

ROBBIALAC

todos sabem o que é

Alhambra

o que será ?

Tauromaquia

Na Costa de Caparica

No festival promovido na Costa de Caparica pela Junta de Freguesia lidaram-se seis touros grandes e mansos, que dificilmente permitiram êxito aos cavaleiros Varela Cid, irmãos Maldonado Cortes e Vítor Ribeiro, este montando um belo cavalo «Isabel», parecido com o «Quovadis». Deram todos voltas á arena com os forcados-amadores da Tertulia Tauromáquica do Ribatejo.

Ao matador José Trincheira coube um manso de impossível lide, e ao seu colega José Simões outro que permitiu passes aplaudidos.

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo deu-se ontem a primeira tourada da Feira da Luz, com enchente. José Maldonado Cortes e seu irmão Afonso deram ambos volta á arena, com Moreno Pidal, acompanhados pelos forcados-amadores srs. João Cortes, Francisco Sousa e Francisco Calhau, este em despedida.

Os novilheiros Julio Gomes e Joaquim Silva deram também voltas á arena

José Lupi em Espanha

José Lupi continuou ontem em Palma de Maiorca a série de êxitos que está somando em Espanha e voltou a ser ovacionado. — (E.).

Armando Soares ganhou o prémio do Turismo Espanhol

MADRID, 4. — (E.). — Armando Soares ganhou o prémio do Turismo Espanhol ao matar ontem três touros de Guardiola, os seus dois e um de Carra, que foi colhido.

Amadeu dos Anjos em Gerona

GERONA, 4. — (A. N. I.).—Amadeu dos Anjos foi ovacionado nos seus dois touros. No primeiro, que matou com meia estocada, deu volta á arena, com saída ao centro. No outro deu passes de todas as maneiras e matou de meia estocada e «descabello», sendo ovacionado.

FESTAS E ROMARIAS

Em Linda-a-Velha

LINDA-A-VELHA, 5. — Continuaram hoje e terminam amanhã as festas a Nossa Senhora do Cabo.

Amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa por todos quantos contribuiram para a organização das festas; ás 16, começará um torneio de tiro aos pratos, aberto a todos os caçadores da região; ás 17 e 30, haverá o circuito de ciclismo para populares; ás 21 concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora; ás 22, continuação do arraial, com o conjunto «San Remo 172», exibição de marchas populares e distribuição de prémios do concurso de montras; e ás 24 horas, fogo de artifício.

Em São Paio da Torreira

S. PAIO DA TORREIRA, 5. — Efectua-se nos dias 7 e 8 do corrente a tradicional e sempre animadissima romaria a São Paio da Torreira.

O programa do primeiro dia é o seguinite: de madrugada, salva de morteiros; ás 15 horas, concurso de painéis de proas de barcos moliceiros, seguindo-se uma regata entre os mesmos; ás 21 e 30, início do arraial, com a exibição dos ranchos «Os malmequeres de Camplnho» e «Os ribeirinhos de Ovar», e baile, com a orquestra «Antuã»; e á meia-noite fogo de artifício na ria de Aveiro.

Em Buarcos

BUARCOS, 5. — Começam depois de amanhã e continuam até ao dia 10 do corrente as festas desta praia, organizadas pelo Grupo Caras Direitas.

O programa do primeiro dia inclui: ás 15 e 30, exibição do filme «A nova Cinderele»; e ás 22, verbena, com baile, variedades e exibição do Rancho Típico de Paleão.

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta a Preços Reduzidos

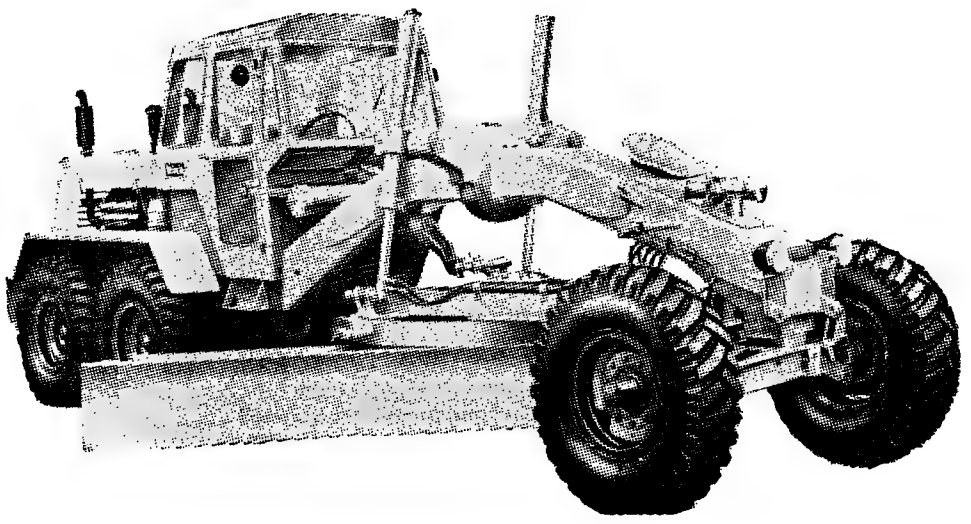
A C. P. em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A via a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva-Fronteira

SENHOR EMPREITEIRO

Frisch



NO SEU INTERESSE MANDE ESTE CUPÃO

AS MOTONIVELADORAS MAIS VENDIDAS NA ALEMANHA aparecem finalmente no mercado português!!

ESTUDADAS PARA TORNAR OS SEUS TRABALHOS MAIS FÁCEIS, MAIS RÁPIDOS, MAIS LUCRATIVOS!

AGENTES EXCLUSIVOS:

JOSÉ DE ANDRADE & C.ª L.DA

RUA GONÇALO SAMPAIO, 401 — TELEF. 61425-66268 — PORTO

☐ DESEJAMOS RECEBER A VISITA DUM TÉCNICO

☐ DESEJAMOS RECEBER UMA DOCUMENTAÇÃO SOBRE O MATERIAL FRISCH

NOME .....

DIRECÇÃO .....

..... TELEF. .....

Hospital de Santa Maria

Matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises anátomo-patológicas

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 20 do corrente, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises anátomo-patológicas, nos termos do disposto no art.º 3.º do Regulamento anexo à Portaria n.º 18 523, de 12-6-61, e do despacho ministerial de 24-10-63.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1 Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Centro, onde serão prestadas as informações necessárias.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1966.

O Director do Centro,
a) ALBANO ENES DIAS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Hospital de Santa Maria

Matrículas para admissão no curso de dietistas

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 20 do corrente, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de dietista, previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, a qual poderá indicar aos interessados todos os esclarecimentos necessários.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1966.

O Director do Centro,
a) ALBANO ENES DIAS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Hospital de Santa Maria

Matrícula para admissão ao curso de técnicos de Radiologia

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 20 do corrente, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, a matrícula para admissão ao curso de técnicos de Radiologia previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523 de 12-6-61.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou às escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir.
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Nota: A este curso poderão ser admitidos os actuais encarregados de câmara escura que, até ao final do curso, completem os cinco anos de serviço exigidos, tendo-se em conta, para o efeito, a duração do curso de encarregados de câmara escura e seu estágio.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1966.

O Director do Centro,
a) ALBANO ENES DIAS

Hospital de Santa Maria

Matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises clínicas

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 20 do corrente, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de preparadores de análises clínicas previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523 de 12-6-61.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação do 2.º ciclo dos liceus ou o exame de admissão aos institutos industrial e comercial, ou ainda o exame da 4.ª classe, de admissão aos liceus ou às escolas técnicas, e cinco anos de exercício da profissão de um curso auxiliar correspondente ao curso técnico que se deseje adquirir;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;
2. Bilhete de Identidade;
3. Certidão narrativa simples de nascimento;
4. Documento comprovativo da habilitação exigida;
5. Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;
6. Certificado do B. C. G.

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas necessárias, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, onde serão prestadas todas as informações indispensáveis.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1966.

O Director do Centro,
a) ALBANO ENES DIAS

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

A «Carta de caçador» e cinco modalidades de licença

— providências previstas no projecto do novo diploma da caça proposto pela Câmara Corporativa

Os momentos de emoção que a caça reserva aos seus adeptos

Cerca de 150 mil caçadores do continente aguardam há anos a promulgação da lei da caça e do repovoamento cinegético e do regime jurídico da prática desta modalidade desportiva — em que os profissionais são independentes...

A Camara Corporativa, concluída a apreciação dos diplomas que o Governo submeteu á sua apreciação, optou por propor a substituição desses projectos por outro, que fez publicar agora nas respectivas «Actas».

Dada a importancia da actividade venatória, expressa no numero elevado de praticantes, e o empobrecimento do património cinegético que se verifica, a reforma legislativa que se projecta adquire uma importancia que se mede á escala nacional.

Assim, o «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar o projecto de diploma unico agora proposto pela Camara Corporativa.

TÍTULO I — **DO REGIME DA CAÇA.**

CAPÍTULO I — **EXERCÍCIO DA CAÇA** — SECÇÃO I — **Disposições gerais** — BASE I — 1. A caça é a apreensão de animais bravios que se encontram em estado de liberdade natural e que não vivem habitualmente sob as águas.

2. Considera-se exercício da caça toda a actividade que tenha por fim aquela apreensão, designadamente os actos de esperar, procurar, perseguir, apanhar ou matar aqueles animais.

BASE II — A caça está sujeita a restrições quanto aos requisitos pessoais exigidos para o seu exercício, aos locais e tempo em que pode ser praticada, aos processos nela utilizáveis e aos animais que podem ser abatidos.

BASE III — Os caçadores podem ser ajudados por auxiliares, com a função de procurar perseguir e levantar caça (batedores), ou de transportar mantimentos, munições ou a caça abatida, e bem assim fazer-se acompanhar de cães.

BASE IV — 1. O caçador apropria-se do animal pelo facto da sua ocupação ou apreensão, mas adquire direito a ele logo que o ferir, mantendo esse direito enquanto for em sua perseguição.

2. Considera-se ocupado ou apreendido o animal que for morto pelo caçador ou apanhado pelos seus cães ou aves de presa durante o acto venatório ou que for retido nas suas artes de caça.

3. Se o caçador matar ou ferir animal que caia ou se refugie em terreno onde o direito de caçar não seja livre, não poderá entrar nele sem autorização do respectivo dono, ou de quem o representar.

4. No caso de a autorização ser negada, serão estes obrigados a entregar o animal ao caçador no estado em que se encontrar, sempre que tal seja possível.

Requisitos para se poder caçar

SECÇÃO II — **Pessoas que podem exercer a caça** — BASE V — 1. Só é lícito caçar a quem reuna os seguintes requisitos: a) Ser maior de 16 anos, ou maior de 12 desde que não utilize armas de fogo; b) Não ser portador de anomalia psíquica ou de deficiência orgânica ou fisiológica que torne perigoso o exercício dos actos venatórios; c) Não estar sujeito a proibição do mesmo exercício por disposição legal ou decisão judicial.

2. Os menores de vinte e um anos só podem exercer a caça com utilização de armas de fogo desde que seja garantida, mediante seguro e por importância não inferior a 200 000$, a indemnização pelos danos que venham a causar.

3. A proibição do exercício da caça por anomalia psíquica ou deficiência orgânica ou fisiológica será limitada ao emprego de armas de fogo quando ao mesmo estiver especialmente ligado o perigo a evitar.

BASE VI — 1. Não pode exercer a caça o que tenha sido condenado ou ao qual tenha sido aplicada medida de segurança: a) Por crime doloso contra a propriedade em pena de prisão superior a seis meses a saber: furto, roubo, fogo posto e dano; b) Por crime de associação de malfeitores ou por crime cometido por associação de malfeitores, quadrilha ou bando organizado; c) Por delinquência habitual e delinquência por tendência, vadiagem e mendicidade; d) Por alcoolismo habitual e por abuso de estupefacientes.

2. Poderá ser levantada a proibição prevista no número anterior quando tiverem decorrido cinco anos sobre o cumprimento ou extinção da pena ou da medida de segurança, e cessará sempre que tenha sido obtida a reabilitação judicial.

SECÇÃO III — **Carta de caçador e licenças** — BASE VII — 1. Os indivíduos a quem é lícito caçar nos termos das bases V e VI só poderão fazê-lo se forem titulares de carta de caçador e estiverem munidos das licenças legalmente exigidas, consoante as circunstâncias.

2. Pela concessão da carta e das licenças referidas no número anterior são devidas taxas, estando isentas de emolumentos e dispensadas de registo em qualquer serviço diferente daquele que as concede.

BASE VIII — 1. A carta de caçador destina-se a identificar o caçador e a registar o seu comportamento venatório, dela devendo constar as infracções praticadas no exercício da caça e outras ocorrências respeitantes á sua actividade venatória.

2. Se o caçador se dedicar á prática da caça com fim lucrativo, por conta própria ou alheia, será o facto averbado na respectiva carta de caçador.

BASE IX — 1. A licença de caça revestirá as seguintes modalidades: a) Licença geral de caça; b) Licença regional de caça; c) Licença concelhia de caça; d) Licença de caça com fim lucrativo; e) Licença de caça sem espingarda.

2. A licença de caça é geral, regional ou concelhia, consoante autoriza o exercício venatório respectivamente, em todo o continente e ilhas adjacentes, sòmente na área de uma região venatória, ou apenas na área do concelho da residência habitual do caçador e na dos concelhos limítrofes.

3. A licença de caça com fim lucrativo sòmente permite caçar na área do concelho da residência habitual do seu titular e na dos concelhos limítrofes.

4. A licença de caça sem espingarda apenas permite caçar com a ajuda de cães («a corrição»), com ou sem pau, na área do concelho para que for emitida e na dos concelhos limítrofes.

BASE X — 1. A taxa da licença de caça com fim lucrativo não poderá ser inferior á taxa da licença geral de caça.

2. Poderá o Governo, sob proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, limitar o número de licenças de caça com fim lucrativo a conceder por concelho em cada ano ou em anos sucessivos.

BASE XI — 1. São dispensados da carta de caçador e das licenças legalmente exigidas: a) Os membros do corpo diplomático e consular acreditados em Portugal, desde que nos países que representam se dê reciprocidade a esta isenção; d) Os estrangeiros que venham caçar no País a convite de entidades oficiais portuguesas; c) Os estrangeiros e os nacionais não residentes na metrópole.

2. Os indivíduos designados na alínea c) do número anterior estão, todavia, sujeitos á taxa de revalidação da licença de caça do país ou território da sua naturalidade ou residência ou àquela que for exigida, bem como a seguro obrigatório, nos termos a fixar em regulamento.

Onde é possível caçar

SECÇÃO IV — **Locais de caça** — BASE XII — 1. A caça pode ser exercida em todos os terrenos não exceptuados por lei, assim como nas águas interiores, no mar e nas áreas das circunscrições marítimas, observados os condicionamentos estabelecidos.

2. O proprietário ou seus representantes podem opor-se ao exercício da caça relativamente àqueles que não se encontrarem munidos da competente licença para caçar ou não se acharem devidamente autorizados a caçar nos respectivos terrenos.

BASE XIII — 1. É proibido caçar sem autorização dos respectivos proprietários ou possuidores: a) Nos terrenos murados ou por outro modo vedados, ou completamente cercados de água por forma permanente, e nos quintais, viveiros, pomares, parques e jardins anexos a casas de habitação e, bem assim, em quaisquer terrenos que circundem estas e situados numa área com um raio de 300 m; b) Nos terrenos cultivados, semeados de cereais ou com qualquer outra cultura, antes de efectuada a respectiva colheita; c) Nos milharais que não estejam em adiantado estado de maturação ou onde ainda não tenha sido colhida a sementeira de feijão, quando a houver; d) Nos terrenos que se acharem de vinha ou com outras plantas frutíferas de pequeno porte e nos pomares, desde o abrolhar até á colheita dos frutos; e) Nos terrenos abertos, plantados de oliveiras ou de outras árvores frutíferas de grante porte no intervalo que medeia entre o começo da maturação dos frutos e a sua colheita; f) Nos terrenos com qualquer sementeira ou plantação de espécies florestais durante os três primeiros anos, e nos colmeais.

2. Consideram-se murados ou vedados, para os efeitos da alínea a) do n.º 1, os terrenos circundados em toda a sua extensão por muros ou paredes, redes metálicas, valados ou linhas de água, ou vedações de outro género equivalente, de forma que os animais de pêlo não possam sair e entrar livremente.

3. A proibição prevista no n.º 1 em relação aos terrenos referidos nas alíneas b) a f) estender-se-á a todo o período da caça, sempre que os mesmos terrenos se encontrem devidamente delimitados.

4. Consideram-se delimitados, para os efeitos do número anterior, os terrenos em que o proprietário ou possuidor aponha tabuletas ou quaisquer outros sinais convencionais colocados em lugares bem visíveis e indicativos de que não é permitido caçar.

Épocas de caça

SECÇÃO V — **Períodos venatorios** — BASE XIV — 1. A caça só pode ser exercida durante a época geral e nos períodos especiais fixados para a caça de certas espécies ou em determinadas circunstâncias, salvas as excepções previstas na lei.

2. A época geral da caça e os períodos venatórios especiais serão fixados atendendo aos ciclos gestatórios das espécies cinegéticas e á necessidade de protecção das respectivas crias e ainda, quanto ás espécies migratórias, ás épocas das suas migrações.

3. Poderá o Governo, porém, mediante proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e ouvido o Conselho Nacional da Caça, determinar, por meio de portaria: a) O adiamento da abertura da época geral da caça ou da caça a qualquer espécie; b) A antecipação do encerramento de qualquer desses períodos; c) A proibição de caçar durante certos dias da semana.

4. Os períodos venatórios nas ilhas adjacentes, enquanto não for publicado o respectivo regulamento, serão fixados pelas comissões venatórias distritais.

BASE XV — 1. Durante a época geral da caça e dentro de um período mínimo de três anos, a contar da publicação desta lei, a caça a qualquer espécie só poderá ser exercida em três dias da semana — sábado, domingo e segunda-feira —, bem como nos dias de feriado nacional ou municipal.

2. Esta restrição não e aplicável ás reservas de caça.

BASE XVI — Consideram-se período de defeso o que se situa fora da época geral da caça ou dos períodos venatórios especiais e, bem assim, os dias da época geral em que não é lícito caçar, nos termos do n.º 1 da base anterior.

BASE XVII — O proprietário ou possuidor de prédios murados ou vedados, ou cercados de água completa e permanentemente, por tal forma que os animais bravios de pêlo não possam sair e entrar livremente, pode dar-lhes caça em qualquer tempo e por qualquer modo.

BASE XVIII — Só é permitido caçar desde o começo do crepúsculo da manhã até ao fim do crepúsculo da tarde, salvo nos casos expressamente previstos na lei.

SECÇÃO VI — **Processos de caça** — BASE XIX — 1. A caça só pode ser exercida pelos processos autorizados em regulamento.

2. Determinar-se-ão neste as adequadas limitações ao uso dos diversos processos e meios admitidos para aplicação genérica ou consoante as espécies cinegéticas e as circunstâncias de tempo e de lugar.

3. Quando a diminuição da densidade de qualquer espécie cinegética aconselhar a sua protecção, poderá o Governo, por meio de portaria e mediante proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, estabelecer limitações aos processos ou meios de exercício da respectiva caça, incluindo a proibição de determinados tipos de armas de fogo.

SECÇÃO VII — **Especies cinegeticas** — BASE XX — 1. Podem ser objecto da caça todos os animais bravios que não pertençam a espécies cuja caça esteja proibida.

2. São proibidas a captura e a destruição dos ninhos, luras e ovos de qualquer espécie, salvo nos casos previstos na lei.

BASE XXI — 1. Quando a diminuição da densidade de qualquer espécie cinegética aconselhar a sua protecção, poderá o Governo, por meio de portaria e mediante proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ouv do o Conselho Nacional da Caça, proibir a respectiva caça ou limitar o número de exemplares dessa espécie que cada caçador pode abater diàriamente.

2. As proibições e limitações poderão restringir a área a elas sujeita e a respectiva duração.

BASE XXII — 1. Poderá o Governo, mediante proposta da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e ouvido o Conselho Nacional da Caça: a) Fazer cessar a proibição da caça para as espécies cuja densidade tenha atingido um nível adequado; b) Autorizar, em condições a fixar, a caça de especies para as quais a mesma esteja proibida, nas regiões onde se verifique a sua excepcional densidade ou onde se comprove causarem prejuízos ás culturas; c) Autorizar a captura, para fins científicos ou didácticos, de exemplares de espécies cuja caça estiver proibida, bem como dos respectivos ninhos e ovos.

2. As providências previstas nas alíneas a) e b) do número anterior revestirão a forma de portaria.

SECÇÃO VIII — **Defesa contra animais nocivos ou que se tornem nocivos** — BASE XXIII — 1. É permitido em todo o tempo destruir os animais nocivos á agricultura, á caça e á pesca, nos termos da lei.

2. O direito previsto no número anterior pode ser exercido, independentemente de carta de caçador e de licença de caça, pelos proprietários ou agricultores nos terrenos em que os animais nocivos causem prejuízos e, bem assim, pelas pessoas por eles autorizadas.

BASE XXIV — 1. O Governo poderá autorizar as medidas necessárias para a verificação e correcção da densidade dos animais de espécies cinegéticas nos terrenos em que eles, pela sua abundância, se tornem nocivos, mesmo em tempo de defeso, incluindo o uso de processos ou meios de caça legalmente proibidos.

2. A apreciação do pedido de autorização deverá fazer-se no prazo de quinze dias, a contar da sua entrada na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, considerando-se deferido se nada for comunicado dentro desse prazo.

A SEGUIR: **O futuro regime de reserva de caça**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS». REDE TURISTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus» que facultam transporte em auto carro visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos notáveis.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá

Em CASTELO BRANCO nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Hospital de Santa Maria

Matrículas para admissão ao curso de auxiliares de laboratório de análises clínicas

Para conhecimento geral se publica que, até ao próximo dia 20 do corrente, estão abertas no Centro de Preparação de Técnicos e auxiliares dos Serviços Clínicos que funciona junto do Hospital de Santa Maria, as matrículas para admissão ao curso de auxiliares de laboratório de análises clínicas previsto no n.º 1 da Portaria n.º 18 523.

As condições de admissão ao referido curso são as seguintes:

a) Habilitação mínima do 2. grau de instrução primária ou de admissão aos liceus ou às escolas técnicas;
b) Robustez física necessária;
c) Idade mínima de 17 anos;
d) Bom comportamento moral.

Os candidatos deverão apresentar, para efeitos de matrícula, os seguintes documentos:

1. **Requerimento feito em papel selado dirigido ao Director do Centro de Preparação de Técnicos e Auxiliares dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, solicitando a admissão ao curso;**
2. **Bilhete de Identidade;**
3. **Certidão narrativa simples de nascimento;**
4. **Documento comprovativo da habilitação exigida;**
5. **Atestado de bom comportamento moral e civil, passado pela respectiva junta de freguesia, ou pelo pároco da residência habitual do candidato;**
6. **Certificado do B. C. G.**

Os candidatos à matrícula serão sujeitos a um exame médico no Centro, para se averiguar se possuem as condições físicas indispensáveis, sendo igualmente submetidos a exame de admissão, cuja data oportunamente se indicará.

Toda a documentação exigida deverá ser entregue na Secretaria do Hospital de Santa Maria, que funciona como Secretaria do Centro, a qual poderá indicar aos interessados todos os esclarecimentos necessários.

Esclarece-se, porém, que a Direcção do Centro poderá não dar início ao curso se julgar insuficiente o número de candidatos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 1 de Setembro de 1966.

O Director do Centro,
a) ALBANO ENES DIAS

POSSÍVEL SUCESSOR DE U THANT — O diplomata tunisiano Mongi Slim, cujo nome é citado entre os de diversos possíveis candidatos á sucessão de U Thant, no cargo de secretário-geral das Nações Unidas

Apelo da R. A. U. a U Thant

CAIRO, 5. — (R.) — A Republica Árabe Unida dirigiu um apelo a U Thant para que permaneça como secretário-geral da O. N. U. durante um segundo mandato.

O jornal «Al Ahram» revela hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. A. U. enviou um telegrama a U Thant pedindo-lhe que mude de ideias e afirmando que, se concordar em permanecer no seu posto, a sua decisão permitirá ás Nações Unidas atingir o seu objectivo.

Está reunido em Blackpool o congresso dos sindicatos britânicos

BLACKPOOL, 5 — (F.P.) — O presidente do congresso das Trade Unions, Joseph O'Hagan, abriu hoje a nonagésima oitava conferência anual dos sindicatos britânicos.

Falando aos delegados de 170 sindicatos, que representam 8 500 000 trabalhadores, Joseph O'Hagan declarou: «Não podemos trabalhar na indústria como se estivéssemos confortàvelmente isolados do clima económico do país. Esta semana, cabe-nos a tarefa de provar que somos capazes de proceder como guardiões idóneos do futuro do nosso país».

O presidente do congresso teve o seu discurso em torno do problema do congelamento dos salários, questão em que os sindicatos estão divididos em duas facções quase iguais. O orador lembrou aos seus ouvintes que ele próprio, durante as crises económicas de antes da guerra, passou três anos desempregado. O perigo de uma queda vertical da libra, com o consequente aparecimento de um exército de desempregados, levou o conselho-geral do T. U. C. a aceitar, em fins de Julho passado, um congelamento de salários que o conselho-geral «deseja tão pouco como os adversários do Governo».

O orador acrescentou que as disposições de austeridade colocaram a direcção do T. U. C. «numa situação muito difícil».

Pelo menos durante algum tempo, essas disposições suspenderam a aplicação do sistema, iniciado em Outubro de 1960, que fazia do conselho-geral um árbitro moral do fundamento das reivindicações de salários e um intermediário entre os sindicatos e o Governo. No entanto, o facto de os sindicatos aceitarem o congelamento temporário dos salários só viria confirmar o seu direito de participar na planificação económica nacional.

O presidente do congresso terminou com uma observação pessimista: «Com toda a franqueza, ainda não sei se este congelamento nos trará o sopro de ar necessário para sairmos de uma situação em que, como nação, gastamos mais do que ganhamos».

Sete mortos por motivo de um sismo em Bogotá

BOGOTÁ, 5. — (F. P.) — Morreram sete pessoas e ficaram feridas umas vinte devido a um tremor de terra que sacudiu ontem á tarde a capital colombiana e cujo epicentro foi situado a 80 quilómetros a leste da cidade.

O abalo, cuja intensidade atingiu o grau 5 da escala internacional, teria causado estragos importantes em edifícios, provocando, nomeadamente, o desabamento do tecto de uma igreja onde estava a celebrar-se um ofício.

No momento em que se registou o abalo, a população assistia aos seus passatempos favoritos: jogos de futebol e corridas de touros. Verificaram-se cenas de pânico. Algumas pessoas precipitaram-se, gritando, nas ruas, onde já se ouviam as sereias das ambulancias.

DIA A DIA

O CASO BEN BARKA

Começa hoje em Paris o julgamento do processo Ben Barka e dos indivíduos, em numero reduzido se tivermos em conta o longo rol de protagonistas e comparsas publicamente nele implicados, que foi possível fazer prestar contas á justiça. Alguns dos incriminados serão julgados á revelia, outros, devido aos cargos que ocupam ou outros motivos, incompletamente esclarecidos, não chegarão sequer a ser citados. O julgamento é esperado com extraordinário interesse, mas ninguém espera que dele saia o esclarecimento da verdade. Fala-se de crime perfeito, e esta designação envolve um começo de absolvição resultante do desconhecimento de muitas circunstâncias e da ausência de personagens que intervieram no drama. Tratando-se de um crime político, com activa intervenção de indivíduos de nacionalidade estrangeira, os quais agiram em Paris com uma liberdade de movimentos resultante de cumplicidades que facilitaram a sua tarefa, o caso Ben Barka deixará de ser lembrado á medida que desaparecerem ou se atenuarem as paixões que ainda suscita.

A investigação judiciária deteve-se, em certa altura, para recomeçar em virtude de novos elementos que, segundo se dizia, contribuiriam para o apuramento da verdade. Esses elementos complementares não tinham, porém, o valor que de começo se lhes atribuiu e de pouco serviram para auxiliar, na sua tarefa, o juiz instrutor do processo. A justiça vai pronunciar-se sobre um dos mais enigmáticos episódios político-judiciários do nosso tempo e não será a primeira vez que a sua volta pairará um denso mistério. O ministro do Interior marroquino, general Oufkir, que, de começo, apareceu como figura central do drama, teve na sua inspiração e execução papel menos relevante do que se supunha. É provável, porem, que a sua intervenção continue a ser apresentada como fulcro do crime, por ser a maneira mais fácil de não levar demasiado longe um processo que bastante tem dado que falar.

O julgamento em Paris

(Continuação da 1.ª página)

ram ouvidas mais de 150 testemunhas de acusação e 48 de defesa.

Os cinco homens que hoje se apresentam a julgamento são o antigo chefe da contra-espionagem e do funcionamento da Air France, Antonio Lopez, de 42 anos de idade, o jornalista Philippe Bernier, de 30 anos, o polícia marroquino El Ghali El Mali, de 30 anos, e os agentes da brigada de narcóticos Roger Voitot, de 38 anos, e Louis Souchon, de 50.

O seu julgamento segue-se a uma investigação que demorou sete meses e que foi efectuada pelo magistrado Louis Zollinger. Antes de terminar a investigação, o general de Gaulle ordenou uma remodelação da contra-espionagem francesa.

Ben Barka, que vivia no exílio em Genebra e em Paris, foi raptado numa movimentada rua parisiense da margem esquerda, em 29 de Outubro passado, quando se dirigia a um almoço para que tinha sido convidado por Bernier, no Brasserie Lipp, um dos restaurantes mais conhecidos de Paris.

Foi detido por dois homens — Souchon e Voitot — não muito longe do restaurante e empurrado para dentro de um automóvel, onde se encontrava Lopez.

Os homens a serem julgados á revelia, tal como o general Oufkir, são: major Ahmed Dlimi, 35 anos, director-assistente do serviço de segurança do Estado marroquino, o polícia marroquino Miloud Chtouki, de 29 anos, e quatro membros do «mundo subterrâneo» francês, Georges Boucheseiche, de 52 anos, Julien le Ny, de 45 anos, Pierre Dubail, de 35, e Jean Palisse, de 31.

Diz-se que Ben Barka foi guardado na residência suburbana de Boucheseiche depois de ter sido raptado. A Polícia não conseguiu encontrar nem Boucheseiche nem os seus três cumplices.

Outra figura do «mundo subterrâneo» Georges Figon — que era procurado para ser interrogado sobre um artigo que alegava ter escrito dizendo ter visto Ben Barka ser torturado pelo general Oufkir e depois morto — suicidou-se a tiro, no seu apartamento de Paris, em Janeiro, momentos antes da Polícia o capturar.

TRÊS AVIÕES AMERICANOS FORAM ABATIDOS AO NORTE DE HANÓI

HANÓI, 5 — (F. P.) — Foram ontem abatidos três aviões americanos, numa «zona povoada a norte de Hanói» — anuncia a agência de informação norte-vietnamiana.

Um dos pilotos foi capturado.

ALARMES NOCTURNOS NA CAPITAL

Depois de Haiphong e da zona meridional do Vietnam do Norte, onde os voos e bombardeamentos nocturnos são agora quase diários, Hanói teve a noite passada a primeira grande série de alarmes nocturnos. As sereias ouviram-se por quatro vezes. Os dois primeiros alarmes provocaram tiro denso e demorado das baterias da defesa antiaérea. Mas parece que não houve mais do que voos de observação, e, se houve bombardeamentos, não se ouviram na cidade.

DEPÓSITOS DE COMBUSTÍVEL E UMA BASE DE MÍSSEIS BOMBARDEADOS

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Aviões a jacto da força aérea e da armada norte-americanas bombardearam ontem depósitos de combustível e uma base de lançamento de mísseis norte-vietnamiana, situados nas proximidades de Hanói — revela o comando militar norte-americano em Saigão.

Caças-bombardeiros «F 105 Thunderchiefs» e caças «Phantom» atacaram os depósitos de Nguyen Khe, 24 quilómetros a norte de Hanói, deixando o local envolto em chamas e provocando numerosas explosões secundárias.

Outros «Thunderchiefs» bombardearam novo depósito de combustível, este a 56 quilómetros para norte da capital norte-vietnamiana, segundo afirmam os pilotos, o fumo elevou-se a 2400 metros em consequência da explosão provocada pelo ataque.

Noutra missão, os caças-bombardeiros «F 105 Thunderchief» fizeram incidir um ataque directo sobre uma rampa de lançamento de mísseis terra-ar, a noroeste de Hanói, atingindo o alvo com os seus foguetões e com o fogo dos seus canhões de vinte milímetros.

Um míssil que os comunistas ainda conseguiram lançar, foi atingido pelo fogo norte-americano e despenhou-se no solo.

Quadrilhas de jovens lutam em Chicago

CHICAGO, 5. — (F. P. e R.) — Mais de dez crianças e adolescentes ficaram crivados de chumbos de espingarda no decurso de luta entre duas quadrilhas de jovens travada ontem no sector norte de Chicago.

Todos os feridos, cujas idades oscilam entre os 3 e os 18 anos, foram levados para o hospital. Funcionários hospitalares disseram que os ferimentos não pareciam ser graves.

A luta ocorreu entre os adolescentes, mas os mais pequenos foram feridos de ricochete, quando de uma esquina observavam o combate.

A Polícia procura dois jovens que se supõe serem os autores dos tiros.

Alguns rapazes do bairro de North Side deram uma tareia em rapazes de um bairro próximo. Dois «vingadores» do segundo bairro, armados de carabinas, foram á zona dos agressores» e fizeram fogo sobre os rivais. Parece que os «vingadores» usaram chumbo e que explica o grande numero de feridos e a pouca gravidade dos ferimentos.

Os «vietcongs» atacaram um autocarro e mataram 20 pessoas

SAIGÃO, 5 — (A. N. I.) — Terroristas do Vietcong atacaram a tiro um autocarro e mataram 20 pessoas e feriram 27 — revela, hoje, a Imprensa de Saigão.

Segundo notícias chegadas á capital sul-vietnamiana, os terroristas tentaram deter o veículo numa estrada ao norte de Saigão, a noite passada, mas o motorista recusou-se a parar, e os guerrilheiros comunistas começaram a disparar contra o autocarro.

Morto o condutor, o autocarro saiu da estrada e deteve-se numa vala. Os «vietcongs» penetraram no veículo e despojaram os passageiros de todos os objectos de valor, antes de fugirem.

DESPENHOU-SE NUMA ALDEIA UM AVIÃO AMERICANO

SAIGÃO, 5 — (R.) — Um avião americano de transporte despenhou-se, ontem, numa aldeia na costa central vietnamiana, matando quatro civis e ferindo de 20 a 25 outros — informou, hoje, em Saigão, um porta-voz militar americano.

No acidente ficaram, também, feridos três americanos.

O avião, um «CV-2 Caribou» do Exército, despenhou-se na aldeia pouco depois de levantar voo de Dong Tra, na província de Phu Yen, a cerca de 400 quilómetros a nordeste de Saigão.

CHEGADA DE REFORÇOS SUL-COREANOS

NHA TRANG, 5 — (A. N. I.) — Chegou ao Vietnam do Sul mais um contingente de 5500 sul-coreanos, que elevam para 35 000 o numero de soldados do seu país que combatem na antiga Indochina.

O novo regimento chegou dividido por três navios em que também foram transportadas 20 000 toneladas de equipamento militar e munições.

Mais informações sobre o «Protão 3»

MOSCOVO, 5. — (F. P.) — O jornal russo «Troud» (órgão dos sindicatos) forneceu novas informações sobre os instrumentos científicos de que está equipada a estação científica de 12 toneladas «Protão 3», lançada em 6 de Julho.

Além do que já anteriormente tinha sido revelado pela Tass, o «Troud» anuncia que a estação está dotada de baterias solares especiais, cujas células estão dispostas sobre enormes palas negras e que a energia solar assim obtida é armazenada em baterias químicas.

Para que tudo funcione bem, mantêm-se inalteráveis a pressão atmosférica e a temperatura.

O «Protão 3» percorreu já 40 milhões de quilómetros á volta da Terra e todos os seus aparelhos estão a funcionar normalmente.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

O problema tributário é tratado

nos múltiplos aspectos económicos e sociais no Congresso Internacional de Direito Financeiro e Fiscal

(Continuação da página central)

esta contribuição se traduzirá em benefícios sociais de que ele, directa ou indirectamente, virá a aproveitar, isso não impede que na própria tributação devam ser observadas regras de justiça e de economia. Uma tributação injusta, inconveniente, inoportuna ou excessiva pode lesar profundamente interesses vitais da sociedade prejudicando as próprias finalidades essenciais da sociedade política. É por isso que os contribuintes, embora conscientes do dever de pagar o imposto, pretendem pagar bem. E pagar bem é satisfazer o que for justo e económicamente conveniente. É pagar pela forma mais suave e com o mínimo de encargos acessórios ou de complicações processuais. É, finalmente, pagar de acordo com leis claras, respeitadas pela Administração e cuja observancia seja garantida por tribunais independentes.»

O sr. prof. Marcello Caetano afirmou, depois:

— Quanto mais se acentua a tendência para a afirmação da preponderancia do interesse geral sobre os interesses particulares, a propensão para olhar os direitos individuais fundados na legalidade como simples fórmulas burguesas, a inclinação para absorver os indivíduos na máquina trituradora do Estado administrativo — mais vigorosamente se impõe aos juristas o dever de lutar pela manutenção do respeito dos limites traçados pela lei aos poderes do Estado e pela salvaguarda da zona de liberdade individual que daí resulta.

Os objectivos do Congresso

Na linha do seu pensamento, expôs ainda o presidente da comissão executiva do Congresso:

— Admitir que a liberdade jurídica, concebida como simples atribuição formal de faculdades ou poderes que só alguns poderão, efectivamente, exercer, não basta, e que a liberdade precisa de ter um conteúdo positivo, traduzido em possibilidades económicas efectivas e no gozo real dos bens da vida — não envolve, necessàriamente, a exclusão da legalidade administrativa e da garantia dos direitos individuais. No domínio tributário esta doutrina impõe-se mais do que nunca. Se é certo que os fins do Estado justificam a exigência legal dos meios de os realizar, já não é verdade que o interesse público dos fins justifique o arbítrio dos processos para obter esses meios.

A terminar, o sr. prof. Marcello Caetano definiu os objectivos da reunião:

— Estamos aqui para procurar aperfeiçoar a colaboração entre os poderes públicos e os contribuintes na justa satisfação das obrigações tributárias.

«Homens de direito, economistas, funcionários da administração fiscal, contribuintes, reunimo-nos num espírito cordial, como deve ser sempre o que inspira o estudo, e que tem sido timbre da I. F. A. durante a sua já longa e prestigiosa existência. Procuramos confrontar as nossas experiências, pôr em comum conhecimentos e reflexões, para ajudar na sua árdua missão os homens de Estado de todos os países. Guia-nos um nobre propósito de aproximação da Justiça. E conduz-nos o fraterno sentimento de cooperação interprofissional e internacional. Espero que no ambiente sereno, laborioso, compreensivo e acolhedor do meu País esses intuitos encontrem o terreno favorável para florescer com brilho e frutificar com fecundidade!».

Fala o presidente da I. F. A.

Discursou, a seguir, o sr. prof. Mitchell B. Carroll, presidente da International Fiscal Association, que, depois das saudações às entidades oficiais e individualidades ligadas ao Congresso, acentuou a missão civilizadora de Portugal, começando por dizer:

— Todos nós estamos muito contentes por assistir a esta sessão inaugural do XX Congresso da Associação Fiscal Internacional. Nós, que viemos dos países distantes, descobertos, séculos atrás, pelos navegadores portugueses, estamos fazendo agora uma visita de retorno. E, tal como Pedro Álvares Cabral, em 1500, desembarcou no Brasil, nós fazemos em [illegible] visita a Portugal!

E acrescentou:

— Segundo um recente artigo do «New York Times,» um médico e arqueólogo americano, dr. Manuel Luciano da Silva, publicou os resultados das suas pesquisas em que descreve a prospecção portuguesa da parte nordeste da América, que se realiza mais de um século antes da chegada, em 1620, dos peregrinos ingleses. Diz que, em 1501, Gaspar Corte Real navegou para a América do Norte. Como não voltou, seu irmão Miguel Corte Real partiu no ano seguinte para socorrê-lo. Mas ele desapareceu também.

«O dr. Da Silva descobriu na linguagem indígena vestígios de português. Portanto, chegou à conclusão de que os irmãos Corte Real, chegando à América, fizeram amizade com os índios e, encontrando a vida tão boa, estabeleceram uma pequena colónia. Entre os descendentes dos Portugueses nos estados como Massachusetts, Rhode Island e Connecticut há muitas senhoras lindas tal como vemos nas ruas de Lisboa.

«Por conseguinte — exclamou — *um Mitchell Carroll vem com um atraso de quatro séculos, para reconhecer, pelo menos, a soberania espiritual de Portugal!».*

Falou o orador do Congresso de Bruxelas, em 1952, para recordar que aí se estabelecera esta reunião em Lisboa, e assim a recepção e as facilidades concedidas oficialmente.

Problemas importantes a debater

— Temos — disse — um programa de deliberações importantes, intercalados com recepções e outros divertimentos agradáveis. Todos nós conhecemos os temas do Congresso. Hoje um outro assunto de primeira ordem é a balança de pagamentos. «Se considerássemos o peso em ouro dos fiscalistas que estão reunidos aqui em Portugal teria mais um excesso grande na sua balança de pagamentos. Parabéns!» — exclamou, dirigindo-se ao presidente do sessão, e prosseguiu:

— Um outro assunto, que tem uma importância sempre maior, é a tributação da empresa multinacional. Esta é uma empresa que abrange uma sociedade mãe em um país e sociedades afiliadas em outros países. Um autor de Nova York chama-lhe uma empresa com muitos passaportes.

«Em 1963 o «Comité» Fiscal da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Europeu publicou um projecto de uma convenção modelo contra a dupla tributação. Em 1965, publicou um estudo sobre os incentivos fiscais para estimular os investimentos nos países pouco desenvolvidos.

«O «Comité» recomendou a utilização desta convenção de 1963 como base de um tratado entre os países membros de um grupo como o Mercado Comum Europeu ou a Associação Europeia do Comércio Livre. Em vista disto, o primeiro tema do Congresso é muito oportuno! O problema de ajuda aos países pouco desenvolvidos é de grande urgência e deveremos estudá-lo também. Temos muito que fazer em congressos futuros!»

O orador recordou a presença da I. F. A. no Brasil e noutras nações americanas, na Austrália, etc. Saudou a delegação brasileira e falou de convénios tributários:

Convenção luso-americana

— No Rio de Janeiro — disse — obtive cópias dos tratados contra a dupla tributação que a Suécia fez primeiro com a Argentina e então com o Brasil. Já que Estocolmo será sede do nosso congresso de 1967, esperamos aprender como a Suécia conseguiu concluir convenções desta classe com estes dois países da América do Sul. Apesar de seus esforços de muitos anos, os Estados Unidos obtiveram um tratado sòmente com as Honduras em 1956.

«Portugal está negociando uma convenção com os Estados Unidos. Provàvelmente o dr. Duarte Faveiro falará disto na sessão de estudo do sistema fiscal português, depois de amanhã. Tudo isto indica que a I. F. A. está no caminho da evolução do direito fiscal internacional.»

O presidente da I. F. A. agradeceu, depois, em nome dos congressistas estrangeiros à comissão executiva da reunião em curso, salientando a acção dos srs. conde de Caria e dr. Duarte Faveiro em prol do êxito do Congresso, de antemão assegurado no nosso País.

O discurso do subsecretário de Estado do Orçamento

A encerrar a sessão, falou o sr. subsecretário de Estado do Orçamento, que em nome do sr. ministro das Finanças, disse do regozijo do Governo pela reunião do Congresso em Lisboa e saudou os congressistas. Acentuou o sr. dr. Tarujo de Almeida o interesse permanente no nosso País pelas actividades da I. F. A. e o alto nível a que, nos seus congressos e conselho científico «têm sido tratados os problemas da ciência e da técnica fiscal.»

Prosseguindo, afirmou o orador:

— É um facto notório — assinalado pela ciência do Direito e a que não pode deixar de ser dado merecido relevo — *a estruturação científica cada vez mais evoluída do direito tributário e a sua crescente participação no condicionamento e comando da vida económica moderna, e ainda no desenvolvimento das relações internacionais.*

«A administração financeira — acrescentou —, na medida em que vão evoluindo as funções do Estado, e aumentando, naturalmente, as exigências da comunidade, torna-se, cada vez mais dependente do fenómeno tributário, da sua filosofia e da sua técnica. E se assim é no domínio científico, político, económico e social, impõe-se com iniludível evidência, realizar, tanto quanto possível, na dimensão e no nível desejado, o encontro e entendimento das várias modalidades do saber humano e dos respectivos sectores e elementos interessados.»

Assinalou a activa realização de tal objectivo pela I. F. A. e referiu-se ao problema tributário:

A amplitude do problema tributário

— O imposto não é hoje ùnicamente um fenómeno financeiro. É, também, um fenómeno e um instrumento de natureza política; não ùnicamente na parte em que, através dele ou com fundamento nele, se pode influir na própria organização do Estado ou realizar uma acção relevante na adequada repartição das riquezas, mas, também, no aspecto em que se procura, através de uma política de intervenção e de fomento, orientar e disciplinar a economia das nações no sentido mais conveniente ao interesse colectivo.

Salientou, ainda, aquele membro do Governo «o interesse dos problemas tributários na vida actual e o seu decisivo papel nas relações e nos movimentos internacionais» — por certo, como disse, um dos mais difíceis problemas a resolver dentro dos esquemas de integração e cooperação económica», nos vários países.

Manifestando a ideia de ser possível conseguir resultados úteis, encareceu, por isso, o valor do tema escolhido para este Congresso, e terminou como os votos de que do mesmo «resultem claras orientações e a definição de rumos seguros para a solução de problemas que, apesar dos esforços desenvolvidos, ainda hoje dificultam a harmonia e o equilíbrio nas relações internacionais».

Uma conferência pelo prof. Teixeira Ribeiro

Terminada a sessão inaugural, o sr. prof. José Joaquim Teixeira Ribeiro, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, fez uma conferência sobre «Os princípios constitucionais da fiscalidade portuguesa».

Começou o orador por se referir ao que na Constituição se consigna sobre a autotributação dos cidadãos e seus preceitos legais, através da legislação respectiva, a qual estabelece os deveres tributários dos contribuintes [illegible] do Estado.

— Na Constituição [illegible] — disse [illegible] o princípio da legalidade [illegible] com o seu significado [illegible] os impostos podem ser criados não só pela Assembleia Nacional, através de lei, como pelo Governo através de decreto-lei não sujeito a ratificação; além disso, a Assembleia Nacional não pode tomar a iniciativa de projectos de lei que diminuam as receitas do Estado e, portanto, não pode revogar ou reduzir os impostos criados pelo Governo.

Ainda na definição do princípio da legalidade dos impostos, afirmou:

— Se os impostos não forem criados por lei ou decreto-lei, haverá inconstitucionalidade, a qual deverá ser apreciada pelos tribunais, visto tratar-se de inconstitucionalidade material.

Acrescentou que «a Constituição portuguesa também consagra o princípio da igualdade, tanto no aspecto da generalidade como da uniformidade dos impostos».

O sr. prof. Teixeira Ribeiro prosseguiu:

— A generalidade é simples corolário da igualdade dos cidadãos perante a lei; quanto á uniformidade, estabelece-se que os cidadãos são obrigados a contribuir, conforme os seus haveres, para os encargos publicos.

«Mas — acentuou — o facto de os cidadãos terem de contribuir para as despesas do Estado, não significa que a Constituição atribua aos impostos a mera finalidade da obtenção de receitas, o que seria inadmissível, como Lerner mostrou; atribui-lhes, sim, a finalidade da obtenção de receitas mediante uma equitativa repartição da carga tributária.

Os encargos dos contribuintes

O orador esclareceu:

«Se se trata, porém, da obtenção de receitas, a Constituição só pode querer referir-se aos chamados impostos fiscais. São apenas os impostos fiscais que devem ser repartidos conforme os haveres e que, portanto, têm de incidir sobre haveres dos contribuintes.

«Os haveres interessam pela capacidade de gastar que conferem aos seus titulares: isso mostra que a capacidade tributária se afere, não pelo que se gasta, como Kaldor pretendia, e sim pelo que se pode gastar.

«Todavia, não é permitido que os impostos (tanto fiscais como extrafiscais) incidam sobre quaisquer haveres, mas apenas sobre o rendimento, uma vez que os impostos sobre o próprio capital afectariam o direito da propriedade, nos termos em que se encontra constitucionalmente garantido.

Dada a definição do significado de «conforme os haveres» é referido o que constitucionalmente se estabeleceu, o orador concluiu que, «no entanto, a repartição dos impostos fiscais «conforme os haveres», não é norma preceptiva, cuja observância se impusesse ao legislador ordinário, mas simplesmente programática», [illegible] salientando que ao mesmo sucede com a outra norma constitucional de repartição dos impostos fiscais — a de estes deverem ser regulados de harmonia com os encargos legítimos da família, o que se traduz na isenção do mínimo familiar de existência. Também esta isenção é mera aspiração, e não comando da lei constitucional.

«Conclui-se, pois, que só são inconstitucionais, além dos impostos criados por via administrativa, os impostos que incidam sobre o capital e os impostos fiscais que não recaiam sobre o rendimento»

Os primeiros trabalhos

A partir das 15 horas, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, para discussão do primeiro tema — «Problemas fiscais decorrentes dos movimentos internacionais de integração económica, quer para os Estados agrupados, quer para os Estados não agrupados, quer para os próprios agrupamentos plurinacionais». Foi relator o sr. prof. Pedro Soares Martinez.

Ao fim da tarde, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferece, no restaurante de Montes Claros, uma recepção a todos os congressistas e para a qual foram também convidados membros do Governo e outras altas individualidades.

O Congresso encerra-se na sexta-feira, com um banquete no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, ao qual presidirá o sr. dr. Ulisses Cortês, titular da pasta das Finanças.

Ameaçam raptar o filho do jogador brasileiro Ângelo Sormani

MILÃO, 5. — (F. P.) — O jogador de futebol brasileiro Angelo Sormani, avançado do A. C. Milão, recebeu cartas anónimas em que o ameaçam de lhe raptar o filho, de 4 anos de idade.

Embora não se saiba ainda se a ameaça é séria ou se se trata de brincadeira de muito mau gosto, a Polícia tomou disposições de precaução. O autor das cartas anónimas — seis, até agora — diz que o jogador «ganha demais» e pretende que este lhe dê uma parte do que ganha, sete milhões de liras, sob pena de lhe raptar o filho.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM - Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50)

AQUARIO VASCO DA GAMA - Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR - Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLOGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPIRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados entrada 2$50, domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império (telef 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLOGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50 domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JONIOR, Rua José Alves Anastácio

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de ` de Setembro de 1936 publicava:

«Segundo se conta, a rainha da Prússia entrou, certa manhã, no quarto onde se encontrava Napoleão. O seu aspecto denunciava cólera, desespero e uma evidente vontade de dizer ao invasor do seu país:

«— O senhor é um homem sem coração, cheio de ambições ruins...

Napoleão, calmamente, visto compreender a psicologia feminina, diz-lhe, com ar inocente:

«—Queira Vossa Majestade sentar-se!

«Não foi necessário mais: a personagem real, que entrara, vertical e procelosa, como um pé de vento, apenas caiu sobre um «fauteuil», perdeu o seu ar imponente e principiou a gaguejar, metendo os pés pelas mãos.»

CURIOSIDADES

● O último rei de Granada

Perdida a sua capital, em 1491, quando o último rei mouro de Granada, Boabdil ou Abu-Abdalá, fugia ao inimigo vencedor, deteve-se a contemplar do alto de uma colina a fascinante cidade, á qual não voltaria, derramando lágrimas de pena e desespero.

Disse-lhe, então, Ayescha, sua mãe: — Choras como uma mulher o trono que não soubeste defender nem como rei nem como homem! Boabdil, a penar de saudade, foi para África, onde morreu a pelejar com bravura. E deram áquela colina sobranceira á antiga capital do seu reino o nome de Suspiro do Mouro.

● A arte do homem primitivo

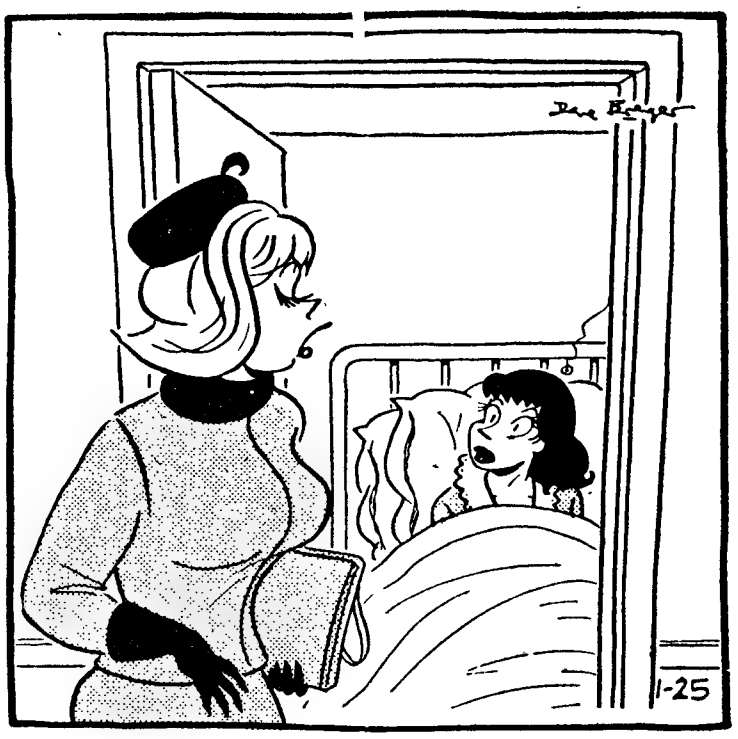
Esculturas em pedra, numa exposição na ilha de Heligoland, permitiram apreciar actividades artísticas dos homens pré-históricos, as quais não surgiram apenas com o aparecimento do homem Cro-Magnon *e não datam das épocas glaciares, com suas pinturas nas cavernas de Altamira, Rouffignac, Lascaux e outras.*

Trata-se de um grupo de esculturas, constituído, principalmente, por bustos de homens, cabeças e figuras de animais, encontrados em escavações principalmente nas proximidades de Hamburgo e em Heligoland. Manifestações de arte do Homem do Vale de Neander, *são mais antigas do que as famosas pinturas murais de Altamira.*

● Electricidade — fonte de progresso

Dentro de quatro anos, cada habitante da Venezuela consumirá 1620 quilovátios de energia eléctrica.

Com tais possibilidades, que rasgam mais amplas perspectivas de progresso, aquele país ultrapassará todos os outros da América Latina.

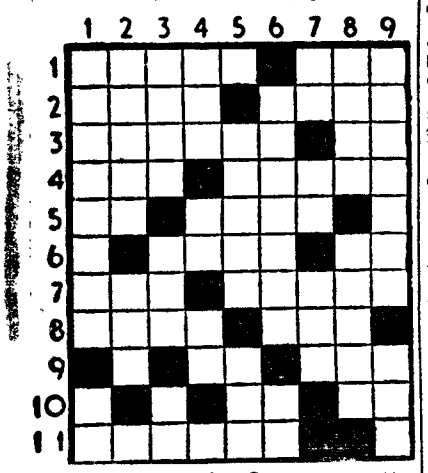


— Eu sou a nova secretária do seu marido. Ele pensou que a minha visita poderia levá-la a sair mais depressa do hospital...

● PALAVRAS CRUZADAS ●

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4215



HORIZONTAIS: 1 — Fio de latão. Heroína francesa que foi queimada viva 2 — Rijo. Homem de baixa estatura 3 — Afiam. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Um milhar. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 5 — Em partes iguais. Sírio (da Síria). 6 — Cidade de Itália. Símbolo químico do amónio. 7 — Capa sem mangas. Distribua em ruas. 8 — Imposto de transmissão. Oásis. 9 — Tempo do verbo ser Catedral. Espaço de trinta dias. 10 — Ruim. Alternativa 11 — Largar. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Efeminados Abreviatura de idem. 2 — Moeda da Índia portuguesa. Dê pios. 3 — Terra nova e arroteada de fresco. Chefe etíope. Nota musical. 4 — Maior. Isolado. Artigo definido 5 — Acaricia. Ave pernalta 6 — Poisara no mar (o avião). Atmosfera. 7 — Prefixo de privação. Letra grega. Víscera dupla. 8 — Descrédito De ouro. 9 — Uso. Transeiro.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4214

HORIZONTAIS: 1 — Gramas. Tá. 2 — Aire. Adur. 3 — Presumida. 4 — Travor. 5 — Usar. 6 — Pégaso. 7 — Ama. Or Rã. 8 — Na. Caídas. 9 — Or. O. Meta. 10 — TEMPO Er. 11 — Pelai. e. O.

VERTICAIS: 1 — Gap. Urano. 2 — Rirás. Marte. 3 — Are. Apa. El. 4 — MESTRE: Coma. 5 — Ur. Goa. Pi. 6 — Sama. Arimo. 7 — Divas DE 8 — TUDO. Orate. 9 — Arara Ásaro.

PROVÉRBIO: **O tempo é o mestre de tudo.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8060

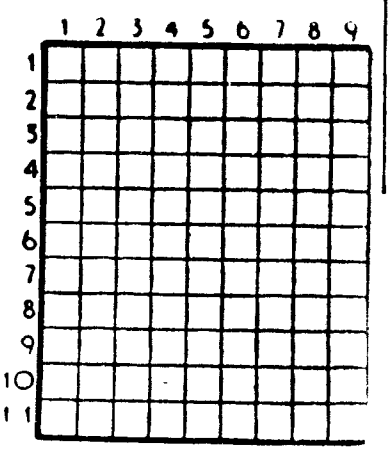
HORIZONTAIS: 1 — Vê com cuidado. A ... es de Cristo. 2 — Deus do Amor. ... assina. 3 — Engordura Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4 — Gí... 5 — Gosta muito de. Mulo. Pedra ... moinho. 6 — Folga. Rio de Itália. 7 ... Pão alto. Rosto. 8 — Artigo definido. ... as. 9 — Símbolo químico do cobalto. ... equilibrada de espírito. 10 — Nesse ... ar. O mais. Troçar. 11 — Vasourara o forno depois de aquecido. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh!

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal Poivilhar. 2 — Estrépito de desmoronamento. Extremidade do braço. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Fanfarronada. 4 — Pronome demonstrativo. Consumir 5 — Espírito. Fileira. 6 — Preposição. Símbolo químico do ouro. Colorido. 7 — Para barlavento Estacionara. 8 — Prende Morada 9 — Cidade do Egipto. Guarnecera de asas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8059

HORIZONTAIS: 1 — Mana. Topa. 2 — Ela Sul. 3 — Ró. Boi. AC. 4 — Catei. 5 — Aparentar. 6 — Al. Aí. 7 — Troviscar 8 — Roora 9 — Om. Ana. As. 10 — Pias Sic. 11 — Alto. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Merca. Tropa. 2 — Aló. Par Mil 3 — Na. Calor. At. 4 — Bar. Voa 5 — Note. Iena. 6 — Ien. Sra. 7 — Os Itaca. Se 8 — Pua. Aia. Ais. 9 — Alçar. Rosca



ANEDOTAS

● **O médico para o doente, que o consultara no dia anterior, por estar muito constipado:**

— Então, o purgante que lhe receitei fez efeito?

— Apenas duas vezes, senhor doutor.

— Quando?

— De manhã, das 7 ao meio-dia; á tarde, do meio-dia ás nove da noite...

★

● Um automobilista chega a uma passagem de nível, no preciso momento em que a empregada a fecha. Algum tempo depois, o homem impacienta-se:

— Ouça, minha senhora, não sabe que os ferroviários estão em greve?

— Com certeza que sei. Aliás, os comboios não circulam.

— Bem, então porque fechou a passagem?

— Porque está na hora de passar o «rápido», e eu não adiro á greve.

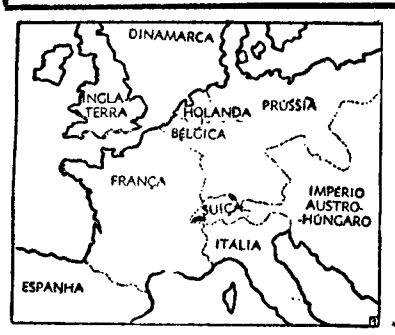
EFEMÉRIDES

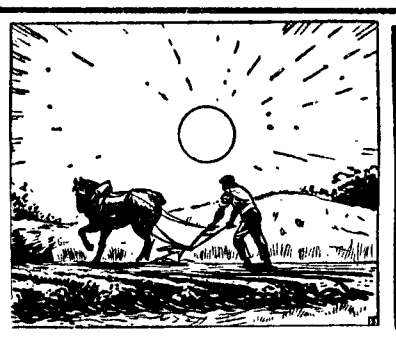
Setembro

● 1492 — Dia 5 — *D. João II estabelece as quarentenas marítimas.*

● 1910 — *Madame Curie consegue isolar alguns gramas de rádio.*

FACTOS REAIS — HITLER E A SUA ÉPOCA





1 — *A Europa é o único continente que tem o sangrento privilégio de, por duas vezes, conseguir levar a Terra a uma guerra total. A diplomacia do Venlho Continente, na verdade, não pôde evitar os dois últimos conflitos. Mas arranjou as coisas de modo a poucos países escaparem á guerra. Não admira, por isso, que algumas nações de outros continentes, hoje, manifestem uma certa desconfiança quando têm de entabular conversações com os europeus. As últimas duas guerras explicam-se pelas políticas nacionalistas praticadas até 1939, pelos Estados da Europa. Para a Alemanha, o caso resume-se no pan-germanismo, com Bismarck, Guilherme II e Hitler. Aquele país confina com as ricas planícies da Bélgica e do norte da França, tem portos no Mar do Norte, e exerceu durante muito tempo, uma acentuada predominancia sobre o Danubio e os Balcans, e as fecundas terras do Este. A Inglaterra — a ilha europeia — continuava arreigada ao seu «magnífico isolamento», a que o peso do seu império a obrigava. Praticava, então, a sua famosa política de «espere e veja», além de negociações que a conduziram, por duas vezes, a uma guerra para que não se encontrava preparada. Não deixa de ser verdade, no entanto, o facto de ter ganho sempre a última batalha.*

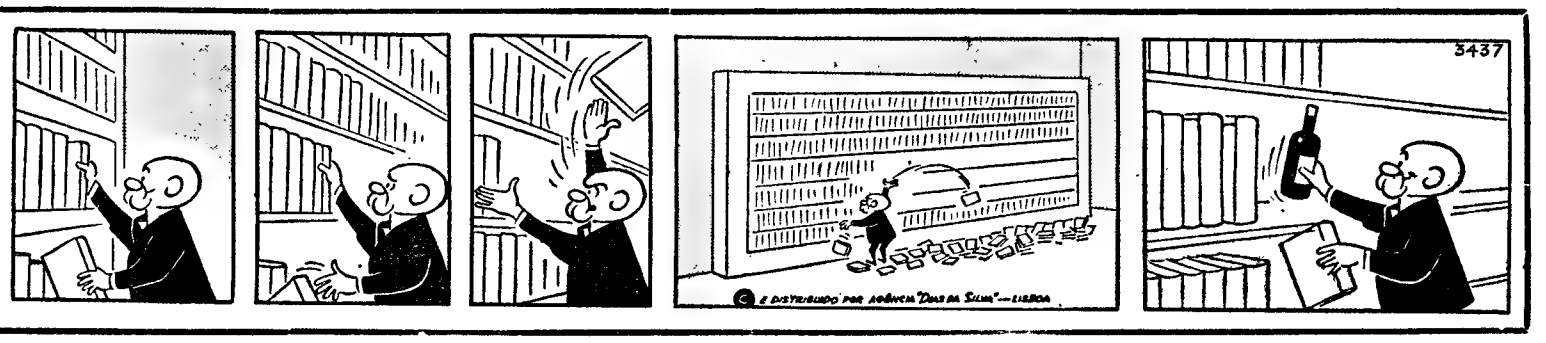
2 — *A França nunca pôde abandonar-se ao isolamento. A sua situação geográfica tornou-a sempre vulnerável pelo norte — esse autêntico corredor de invasões. Procurava constantemente alianças que lhe assegurassem uma situação continental e liberdade de movimentos nos seus empreendimentos coloniais. A União Soviética — quer seguisse uma política pan-eslávica ou comunista — tentava estender-se em todas as direcções, do Báltico ao Pacífico, do Árctico ao Mediterraneo e ao Oceano Indico. A Itália fazia reivindicações sistemáticas em todos os domínios e terrenos. O dia 11 de Novembro de 1918 marcou, no campo político, não o fim, mas apenas uma travagem no pan-germanismo. A Alemanha, vencida, assinou o armisticio na carruagem histórica, em Rothondes.*

3 — *A intervenção dos Estados Unidos, no primeiro conflito mundial, apareceu como um acidente na política externa americana. Este país, na verdade, fora sempre, até então, acérrimo partidário do isolacionismo. Com a chegada da paz, depois de quatro anos de horrores, as esperanças renasceram. Muitos foram os que se convenceram de que nunca mais haveria guerra. A geração nascente, contudo, não chegou a ter tempo de amadurecer... Menos de vinte e dois anos depois, o pan-germanismo — sob a etiqueta de Nacional-Socialismo — tornou-se mais poderoso do que nunca. Refez as suas ambições de conquista e, para o refrear, estalou uma nova guerra na Europa. O conflito, como se sabe, propagou-se ao resto do Mundo.*

4 — *O numero de mortos tornou-se incalculável e as cidades ficaram em ruínas. Embora motivadas por causas europeias, estas duas guerras operaram uma tal revolução mundial que, nos nossos dias, todos os habitantes do globo receiam um terceiro conflito. Este estado de coisas deve-se, indiscutivelmente, aos políticos e aos diplomatas do período compreendido entre 1918 e 1939.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Minha querida Line»

por Catherine Roy

1 — «Aqui têm, meus filhos», conclui a sr.ª Dumaine, «este relatório não deixa a mínima duvida sobre os negócios do vosso pai em Paris!» Os seus dedos finos e longos deixam cair abruptamente uma série de folhas dactilografadas, enquanto Michel e Sylvie trocam entre si um olhar consternado. Um silêncio pesado enche a sala. «Não acredito!», exclama, finalmente Sylvie, «o detective que tu encarregaste de seguir o papá com certeza que se enganou! O papá é incapaz de uma loucura dessas! Enganas-te, mamã, e ainda por cima com uma rapariga de vinte anos!» «O teu pai tem cinquenta anos... como eu. Está na idade da tolice...» «Devemos fazer qualquer coisa», decide Michel. «Quando é que o papá volta?» «Lá para o fim da semana» responde a sr.ª Dumaine. «Mas não quero vê-lo nunca mais! Acabou-se, vou pedir o divórcio!» «Pensa em nós, mamã», suplica Sylvie. «O papá não é homem para se apaixonar a sério. E se vocês se divorciam... como poderei eu casar com Hubert? Os pais dele são á antiga, não aceitariam um escandalo na família...»

2 — «Sim, eu sei», concede a sr.ª Dumaine, «e é de facto um problema. Mas, minha pobre pequena, o que eu não consigo é voltar a viver com o teu pai. Ele estragou tudo...» Baixa-se, junta os papéis e mete-os numa escrivaninha. «Se o Hubert de facto te ama», declara, «passará por cima disso. Eu é que não me deixo ficar a olhar para ontem. Isto dura há uma porção de meses. Práticamente desde quando o teu pai começou a multiplicar as viagens a Paris!» «Há talvez um meio de arranjar a coisa», lembra Michel. E propõe: «Vou eu falar com a rapariga! Se for preciso, oferecer-lhe-ei dinheiro!» A sr.ª Dumaine hesita, para finalmente aceitar a proposta do filho.

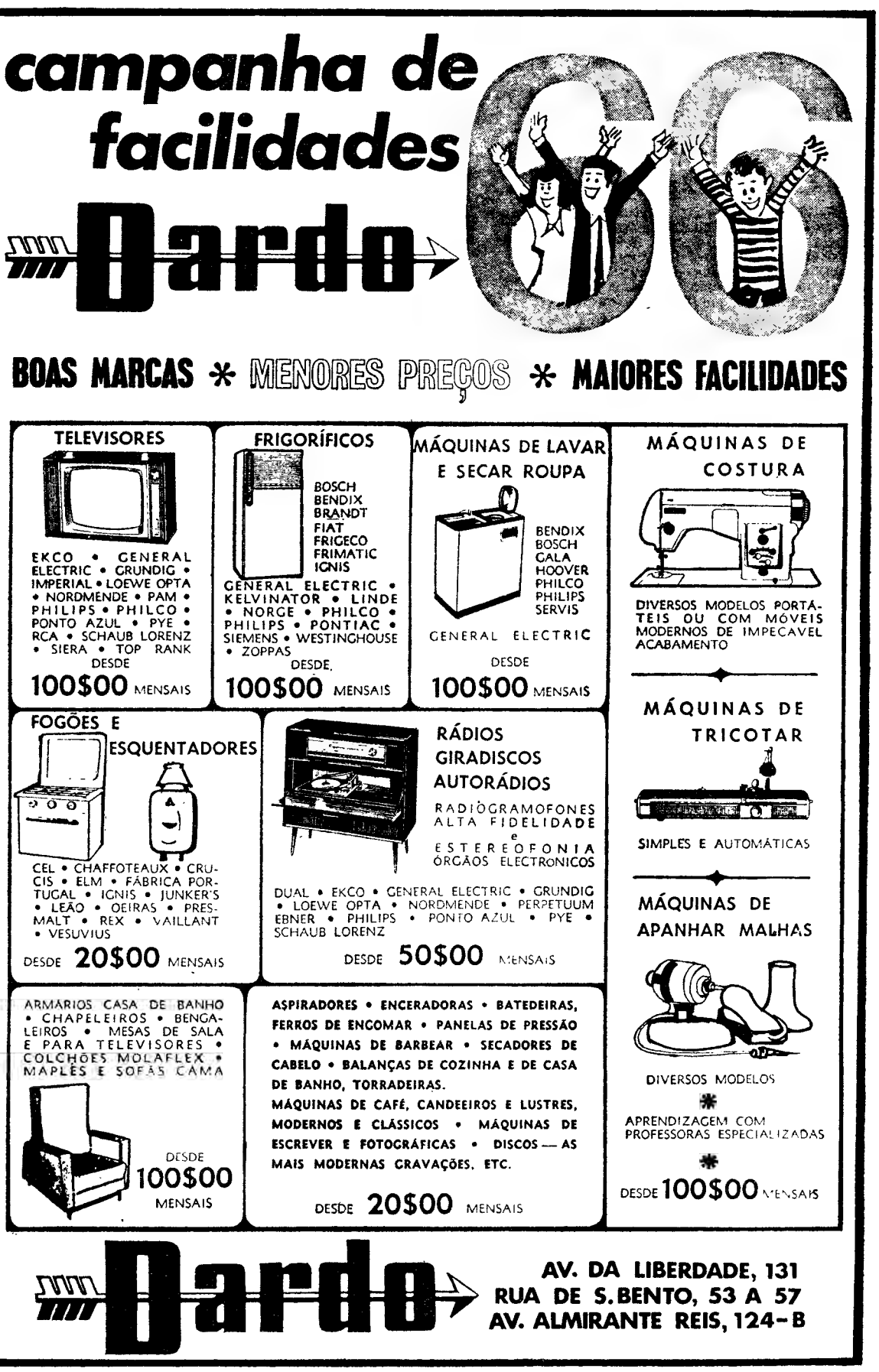
3 — Os Dumaine vivem a uma escassa centena de quilómetros de Paris. Nessa mesma noite Michel Dumaine vai a casa de Line Mazelle, cuja morada foi comunicada a sua mãe por uma agência de detectives. É um quarto situado num bairro do centro da cidade. Pensando ir encontrar uma beldade de olhar provocante, Michel fica surpreendido ao deparar com um sorriso tímido e infantil. O rapaz apresenta-se: «Michel Dumaine, filho de Gaston Dumaine, seu amante!» Line recua: «O quê, você é filho de Gaston?» Está muito pálida e articula as palavras com dificuldade: «Eu... eu não sabia que ele era casado... e que tinha um filho já homem!» «E uma filha», interrompe Michel. «Se permitir que eu entre, explicar-lhe-ei tudo.» Line introduz Michel numa pequena sala mobilada com bastante gosto. Ouve-o em silêncio, para concluir com simplicidade: «Ora bem, não tenho nada com isso. O seu pai tem liberdade para fazer o que quiser.» Em vão Michel lhe suplica que corte com o pai. Line olha-o agora com ar altivo. Desesperado, Michel tira do bolso um maço de notas: «É para si, se prometer não voltar a ver o meu pai.» Mas Line pega-lhe no braço e empurra-o para a porta: «Guarde esse dinheiro! Não quero porcarias em minha casa! Se volta a importunar-me, chamo a Polícia!»

4 — Uma vez sozinha, Line deita-se numa poltrona e começa a soluçar. As palavras de Michel destruíram-lhe um sonho muito grande. Toda a sua vida foi uma sucessão de casos tristes. Não conheceu a mãe. Criada num preventório, só as visitas da madrinha, a sr.ª Leclos, lhe davam um pouco de alento. A sr.ª Leclos falava-lhe, por vezes, da mãe, acrescentando que morrera num naufrágio. Aos 18 anos a madrinha disse-lhe que teria agora de aprender a viver por si. Dar-lhe-ia todos os meses uma pequena quantia. Então Line instalou-se neste apartamento e tentou várias profissões. Foi modelo, depois vendedora num armazem, para acabar por inscrever-se num curso de arte dramática. Entretanto, frequentava também os recintos nocturnos da margem esquerda do Sena. Foi aí que conheceu Jean-Claude, e mais tarde Gaston Dumaine, que a levou a cortar relações com o primeiro e jovem amante. Que fazer agora? A família de Gaston, talvez até o próprio Gaston, pensa que as coisas se resolvem com facilidade — «Ele há-de pagar-me esta afronta!», diz entre dentes.

(Continua)

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C P que até aviso em contrário efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Rea de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h



POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras ás 15 h

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário, 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 33: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os nossos compositores, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras: 22: As grandes figuras do mundo português: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica; 17: Interrupção; 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros, 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos, 20 e 37: O grupo vocal feminino Harmonia; 21: Musica sinfónica: 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Musica sinfónica (2.ª parte), 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora, 23 e 25: «Concerto para orquestra n.º 1», de Goffredo Petrass; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções pelo tenor Peter Pears; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa: 19: Noticiário, 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros èxitos; 21. Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário, 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite: 3 e 02: Sintonia-63; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário: 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário: 23 e 5: Grande roda: 0 e 02: A noite é Vargi: 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco: 17 e 46: A procura de um nome. 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário: 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 5: Dirige o ritmo...; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário, 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45. Perfil de Paris; 22: Noticiário: 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Vozes das Américas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R. 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida: 20 e 15: Musica para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando: 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de Bizet, 22 e 45: Noite e ritmo 23: A 23.ª hora 2. Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25. Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia, 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo. 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Às 16 e 30: Rádio Graça: 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde, 19 e 45, Flipper — episódio filmado; 20 e 10. Metrópoles; 20 e 25. Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça: 21 e 30, Títulos de Caixa Alta: 22 Museu do Cinema — por António Lopes Ribeiro, de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 25. Selecção Policial — Um episódio da série «Os Defensores» Apresentação de Artur Varatojo: 23 e 25, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 30. Meditação; 23 e 35, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Francis, no País das Feras; 20 e 10. «Vida sã em corpo são» — apresentação do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Documentário; 21, Telejornal — edição da tarde; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da praça; 21 e 30, Panorama Literário — Encontro com Oliva Guerra; 21 e 55, 7.ª Arte — «Pamplinas e os gangsters» — com Buster Keaton, Anita Page e Frank Rowan (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 15, Parada musical — com o conjunto Night Stars (realização de Helder Mendes); 23 e 40: Telejornal — Ultimas notícias; 23 e 45: Meditação 23 e 50: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ● Companhias Reunidas 537021 ● Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla domiciliários 382069

POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência 115 ● Segurança Pública 366141 ● Judiciária 735380 ● Marítima 326456 ✿ Internacional 362721 ● Viação e Trânsito 42205 ● G. N. R. (área rural) 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ● Enfermagem permanente. 766161 ● Enfermagem de urgência. 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soro. 771161 ✿ Transfusões soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✿ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✿ ● Caminhos de ferro Estoril) 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara 663195 ✿ Estação Marítima da Rocha. 672445 ✿ Estação Fluvial (Belém) 638531

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações — telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro 117 (633288) ✿ Boa Hora R. dos Quartéis 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense R. Leão de Oliveira 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade Av. da Igreja 8-B (772070) ✿ Gasparinho R. Dr. Gama Barros 54-A (770465) ✿ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho lote 4C (772803)

ANJOS — Colonial R. Forno do Tijolo 4C (841227) ✿ São José, R. dos Anjos 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel R. Actor Vale 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz Pr. Atlântico Pereira 2-B (72494) ✿ Onilde Av. João XXI 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa R. de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno 36 B-C (770776) ✿ Cosmos Av. João Crisóstomo. 44-C (40592) ✿ Sagres Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✿ Cordeiro Av. Duque de Ávila. 32 (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves Ld.ª R. da Rosa 76-78 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. 6 R. Marquês de Olhão (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (32121) ● Unita R. da Vitória. 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório (PM 3) (610256)

BENFICA — Benfica Est. de Benfica 678 E (702532) ✿ Sousa. Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia Campo Grande 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio Francisco Metrass, 59 (663349) ● Ivone, Ld. R. Silva Carvalho 134 (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda (680304)

CARNIDE — Leal de Matos R. Neves Costa 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar Rua Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal R. Actor Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665196) ● S. A. & Silva, Filhos. R. de S. João da Mata, 76 (661010)

GRAÇA — Arnall R. das Escolas Gerais, 38-A (863940) ● Morão Largo da Graça 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 20-B (790942) ● S. Tomé Est. do Desvio lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila R. Direita de Marvila 25 (38612)

MOURARIA — Tavares R. da Palma 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas. R. C. I., lote 99 (3806 0)

PENHA DE FRANÇA — Zionel R. Morais Soares 56-C (847708) ● Europa, Av. General Roçadas. 27-A B (843880)

PICHELEIRA — Marius, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703 728395)

REGO — Prates & Mota R. da Beneficência 9 (773728).

S. BENTO — Silva Santos R. da Escola Politécnica 3C (660280) ● Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz Rua D. Domingos Jardo, 78-A (843439) ● Martins, Ld. R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Romos da Costa, 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 6 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 931149); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072): **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551), **Dias** — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 51 (Tel. 950043), **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Estefania) — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões,18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 44

EXCURSÕES DA C. P.

Domingo, 11 de Setembro

LISBOA a LOUSÃ, ALFOCHEIRA, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSÃ, e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no restaurante da Quinta da Alfocheira)

Preço em 1.ª classe .... 197$50

LISBOA a COIMBRA, e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe .... 100$00

LISBOA a LOUSÃ, e volta

(Só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe .... 112$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10 horas, com chegada á mesma estação ás 23.55 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Chefe de secretaria da Câmara Municipal

MURTOSA, 5. — Em virtude de ter sido nomeado chefe de secretaria da Câmara Municipal de Tavira, o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, que há cerca de três anos chefiava a secretaria da nossa Câmara Municipal, partiu para aquele concelho a fim de assumir ali aquelas funções. Funcionário zeloso e competente, qualidades que revelou sobejamente no desempenho daquelas funções entre nós, granjeou imensas simpatias e consideração na Murtosa, pelo que deixou grandes saudades. Pelos funcionários públicos deste concelho foi-lhe dispensada uma singela homenagem, que constou de um almoço, no qual foram trocados brindes muito calorosos, que o homenageado muito agradeceu

Festas da Padroeira

A freguesia da Murtosa vai festejar a sua excelsa padroeira, Nossa Senhora da Natividade, no próximo dia 11 do corrente. Está constituída uma *Comissão de Mordomos*, sob a presidência do rev. reitor, padre Manuel das Neves Margarido, que organiza presentemente o programa das festas. Espera-se que este, á semelhança do dos anos anteriores, agrade a todos.

Festa do S. Paio da Torreira

Nos proximos dias 7 e 8 do corrente efectuam-se imponentes festejos em honra do S. Paio, que decorrem na praia e freguesia da Torreira, deste concelho. O programa encontra-se já organizado e nele podemos salientar a exibição de diversos ranchos floclóricos, regatas de barcos moliceiros, concertos por afamadas bandas de musica, surpreendente ornamentação das ruas principais da praia, fogo de artifício e aquático, além das grandiosas solenidades religiosas, com missa solene, sermão e procissão á ria e ao mar e bênção da grande frota de embarcações de trabalho e de recreio

Os Bombeiros Voluntários de Estarreja colaborarão nos festejos com a sua fanfarra e manterão um piquete de serviço permanente durante os dias da festa, continuando assim a aumentar a sua folha de bons serviços prestados a este concelho.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar restaurar ou tingir as suas tapeçarias Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO** Pedidos aos escritórios Rua Conde de Redondo. 64, 2.º, dir. Tel. 59288

Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 % 1[illegible]	665$00	665$00	666$00
Cons. 3 % 1[illegible]0	727$00	726$00	727$00
Cons. 3 1/2 % 1 10	845$00	845$00	850$00
Centenários 4 % 940	—	1.965$00	1.966$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo série	—	1.240$00	—
Externo série car.	1.250$00	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	1.290$00
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car.	1.298$00	1.295$00	1.300$00
Caut. 3 série c/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	910$00	—
Gás, Elect. 4 %	910$00	—	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 5 %	988$00	987$00	989$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$00	85$00
U. E. P. 4 % 945	—	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	92$00
U. E. P. 5 % 951	—	91$00	91$50
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonete	—	780$00	785$00
H. do Douro	—	910$00	—
H. E. S. Estrela	—	810$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Metropolitano	987$00	987$00	989$00
TAP	—	980$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.650$00	1.645$00	1.660$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	4.250$00	4.200$00	4.300$00
Portugal	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Ultramarino	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Agricultura	1.230$00	1.225$00	1.240$00
Crédito Predial	—	1.650$00	1.750$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
[illegible]	—	—	—
Mundial	340$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
[illegible]	—	—	—
[illegible]	—	—	—
Ultramarinos			
Ag. Cassequel	569$00	569$00	570$00
Ag. das Neves	—	80$00	100$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açúcar de Angola	—	775$00	800$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Céaó	1.540$00	530$00	550$00
Com. do Búzi	—	71$00	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	63$00	65$00
Zambézia	45$00	45$00	46$00
Diamantes	1.260$00	255$00	.262$00
Lobito	530$00	525$00	530$00

Comp.ª diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.650$00	1.630$00	.700$00
Nac. de Navegação	—	1.070$00	1.100$00
Col. de Navegação	590$00	585$00	600$00
Port. de Celulose	—	—	4.780$00
Port. de Pesca	1.010$00	1.010$00	020$00
Port. de Tabacos	398$00	397$00	400$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.020$00
Petroquímica	4.040$00	4.010$00	4.050$00
Termoeléctrica	—	1.900$00	.920$00
Sacor	5.550$00	5.550$00	5.580$00
Socel	3.850$00	—	3.860$00
U. F. Azoto	1.180$00	1.175$00	1.185$00
Águas, Electricidade Gás			
Águas Lisboa 934	—	550$00	570$00
Águas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.875$00	1.900$00
Gás e Electricidade	440$50	440$00	44 $00
H. Alto Alentejo	265$50	264$50	266$00
H. E. Cávado	1.430$00	1.425$00	.435$00
H. E. Zêzere	—	1.620$00	1.625$00
Nac. de Electricidade	—	1.725$00	1.740$00
União Eléctrica Port.	253$00	252$00	252$50
H. Douro	1.495$00	1.495$00	1.497$00
H. E. S.	—	2.030$00	2.100$00
F. I. D. E. S.	—	117$80	12 $30
F. Invest. Atlântico	—	172$80	178$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$ 4
Austria — Shilling	$10	$ 5
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$0	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	8 $00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$ 0
Suécia	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fina	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de credito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
9.º MÊS
35.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Ingrid Bergman e Cary Grant

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
O impacto dramático de um conflito de ambições no cenário excitante de África
O MISTÉRIO DA COSTA NEGRA
com Richard Todd — Dale Robertson

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um dos melhores filmes de sempre, de amor e «suspense»
DIFAMAÇÃO
com Cary Grant e Ingrid Bergman

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
A mais audaciosa comédia do ano
com Sean Connery e Jeanne Woodward
O MALANDRO ENCANTADOR
Um filme onde a graça e a malícia são soberanas
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.30 e 21.30
Integrado no «Festival 007»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery em James Bond

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
19.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO! do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 21.30 (Adultos)
Integrado no festival de filmes italianos de outros tempos
TOQUE A REBATE
com Gina Lollobrigida e Yvone Sanson
Às 15.15 e 18.15 — Ultimas — (Adultos)
A BELA E ROMA

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Humphrey Bogart reaparece num filme sensacional e empolgante!
SEM CONSCIÊNCIA
Um grande êxito de outros tempos, agora em cópia nova!
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
AS NOIVAS DO PAPÁ
TARZAN E AS AMAZONAS

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
007 ORDEM PARA MATAR
O GUME DA NAVALHA

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
SITUAÇÃO GRAVE MAS NÃO DESESPERADA
MULHERES É COMIGO!

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
Às 21.15
(M. 17 anos)
ANGÚSTIA
CARMELA É UMA BONECA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Durante anos ocultou uma falta do passado. Depois ..
CHAMADA PARA A VIDA

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
16. SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Nathalie Wood e Richard Beymer no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
A mais bela homenagem ás mulheres
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
JOVENS APAIXONADOS
com Petter Fonda e Sharon Hugheny

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
LAWRENCE DA ARÁBIA
com Peter O'Toole em Lawrence

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Aldeia em fuga» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Traço vermelho 7000» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Intriga» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Capas Negras» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Orfeu Negro» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Não há caviar para Olga» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os braços da noite» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Um crime na Riviera» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «As noites loucas do dr. Jerryll» (12 anos).
ARCO IRIS — «O desporto favorito dos homens» (12 anos).

Na Linha de Cascais

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — Cinema D. João V — Às 21 e 15: «My Fair Lady» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

Na Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Como conquistar um sogro» e «Os heróis de Telemark» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

HÁ OUTRAS COISAS...

(Continuação da 1.ª página)

barracões era formada, com largos intervalos, o extenso e maravilhoso areal; depois, porque, livres como uma corça, não conhecíamos a amargura das desilusões, a dureza da luta pelo ganha pão, o entrechocar das ambições ,os arbítrios na sua crueldade insólita — o mundo negativo que, a despeito de se revolver a nossos pés, dele não tomávamos conta. Não se esquece fàcilmente, repetimos, toda a teoria emotiva das vitórias, os desenganos passageiros das derrotas, o amor clubista, isento de mercenarismos, a entrega, sem restrições, com o nosso pouco dinheiro e a nossa enorme vontade, ás alvoradas das leais pugnas. Era isso espírito desportivo em que não cabiam os contratados e os negociantes a contado ou com mercadoria em depósito para as transferências por somas astronómicas. Puro amadorismo que transformava o clube na nossa segunda casa e os companheiros das salas, dos campos pelados e das praias domingueiras, em verdadeiros amigos, sem invejas, sem rancores, ligados, apertadamente, pelos laços do desinteresse ou, melhor, com o *interesse* de bem servir a Casa onde completávamos a educação do nosso lar, fortalecendo o corpo e alargando, dimensionalmente, as perspectivas do espírito.

Tudo se modificou ou quase tudo se modificou. Certo que o exemplo do clube, tipo do velho Ginásio, ainda constitui a consolação para os que assistem, melancòlicamente, á inversão dos valores da ética desportiva; certo que nem todos se deixaram dominar pelo desvairamento egoísta das conquistas dentro e fora dos rectângulos; certo que por esse País adiante (e na cidade onde vivo o Ateneu e o Marrases são ilhas de resistência indomáveis) rapazes e raparigas se reunem em salas pobres, á volta de mesas desconjuntadas e sentados em cadeiras «moribundas», para *reagir*, dramàticamente, contra a onda mercantil e exibicionista que, distante do «mens sana in corpore sano», envereda pelo caminho negativo dos veros objectivos da cultura física e moral. Mas a regra geral não é essa...

La estivemos, sim senhor, na televisão, assistindo ao esforço, á disciplina, á técnica dos rapazes da selecção portuguesa, profissionais da bola no ardor da sua juventude, e amanhã — quem sabe! — seres inuteis ou frustrados para a outra competição que reclama inteligência, cultura, preparação técnica — esse mínimo que se não insere nem na musculatura das pernas, nem no fôlego adquirido ou provocado, capazes dos milagres das recuperações ou dos domínios no terreno. E com alegria os vimos vitoriosos, longe da sua Pátria, nem sempre acarinhados pelo publico, demonstrando rijeza de ânimo, orientação cuidada, qualidades intrínsecas. Mas há outras coisas...

Infelizmente o profissionalismo claro ou disfarçado apoderou-se da maioria das nossas actividades desportivas, aqui e lá fora. Não se chega, por vezes, a *sentir* o calor da camisola, porque é rápido o seu despir ou mais rápida, ainda, a troca dos emblemas. Não podíamos fugir á moda. Mas há outras coisas...

Entre elas a necessidade urgente de acudir á situação difícil, por vezes agónica, das colectividades amadoras, incentivando a prática da ginástica, da natação, do «basket», do «hockey» em patins e em campo, do «volley», do ténis, da pesca, da esgrima — esses pobres afilhados que, em maior ou menor grau, procuram a sua vida no meio da incompreensão e do desdém dos que bem podiam, sem esforço, colaborar numa obra eminentemente nacional pelo seu presente e, sobretudo, pelo seu futuro. E paredes meias com essas colectividades o mundo fascinante das instituições de cultura intelectual, aptas e destinadas a comparticipar intramuros na faina, altamente patriótica, de entregar ao jovem português, de todas as condições, as conquistas da investigação, o resultado das reflexões dos que passam por nós e para nós trabalham e se esforçam. Tanto nas ciências, como na literatura, como nas artes plásticas.

O tal «mens sana in corpore sano» é isto. Assistir, na verdade, á loucura competitiva sem princípios, ao deflagrar de paixões sem norte, ás glórias passageiras e aos crepusculos sem remédio de energias aproveitáveis — tudo em nome do primado da cultura física, é comprometer todas as perspectivas e mutilar as justas ansiedades de uma juventude que, pelo seu destino e condição, é a maior riqueza de qualquer nacionalidade. Pelo contrário, animar e povoar os campos do desporto de praticantes válidos, ausentes dos balcões de vendas e trocas; a par disso cuidar da sobrevivência actuante das agremiações desvalidas, dotando-as das ferramentas indispensáveis para a sua missão, aproximando-as ou integrando nelas os agrupamentos de feição intelectual — os orfeões, os grupos de teatro e de cinema, as «tertulias», as bibliotecas, os colóquios e os simpósios, os cursos livres por onde perpassam o brilho da inteligência e a humildade das devoções — eis o programa aliciante, oportuno, pertinente, certamente entendido por todos quantos, sem deixar de se emocionar com a televisão do campeonato do mundo, ou de outros campeonatos, concordam em que há outras coisas mais importantes que reclamam as nossas tarefas e impõem o nosso apostolado.

Tenhamos a coragem de proclamar que o desporto, tal como se desenvolve, se vai afastando — e em alguns casos já irremediàvelmente — das origens dadivosas que nasceram na Grécia e se projectaram, dominadoramente, por todas as parcelas do mundo civilizado. Então tratava-se de uma civilização em que confraternizavam desportistas e filósofos. Os desacertos da evolução romana postergaram, em muitos sectores, as mensagens luminosas e meridianas daquele Mediterrâneo onde a Beleza do corpo se harmonizava com a Beleza da alma e cimentava na consciência universal as *certezas* do século V antes de Cristo, hoje em leilão na feira das vaidades de empresários e contratados.

Procuremos o rumo das *certezas* em eclipse. Uma das formas mais seguras é convencermo-nos de que há outras coisas, muitas outras coisas, que nos esforçamos por minimizar, na ventania agreste do profissionalismo que procura varrer para sempre as folhas caídas ou em suspenso das árvores centenárias, á sombra das quais nasceram e prosperaram as civilizações autênticas. Não valerá, na verdade, a pena atentar que há outras coisas?

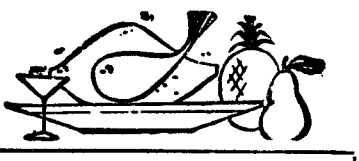
— *V. da G. F.*

Obras em estradas

Foi aprovada a planta parcelar relativa á remodelação dos entroncamentos da estrada nacional n.º 10-5 com as estradas nacionais n.ºs 10 e 118. Foi, também, declarada a utilidade pública, urgente, das expropriações dos terrenos necessários á sua efectivação.

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO. Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA ÍNDIA PORTUGUESA, 13.

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 7 85

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA - FARO
(Telef 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS À TONI
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3 30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal

NAZARÉ
HOTEL PRAIA
1.ª CLASSE
AR CONDICIONADO
ACEITA RESERVAS
pelo telefone 4 64 23
(4 linhas)

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT DIÉTETIQUE
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.º
LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Mãe e filho vítimas de desastre de viação

Uma camioneta de passageiros, conduzida pelo sr. António dos Santos, ao fazer marcha atrás, no Largo Actor Dias, apanhou a sr.ª Perpétua Dias da Silva, de 31 anos, casada, Rua da Escola Dramática, 13, em Valbom (Gondomar), e seu filho, José António da Silva Bastos, de 2.

Conduzidos ao Hospital de Santo António, ali ficou internada a mãe, que sofreu traumatismo craniano e graves ferimentos na cabeça; e recolheu a casa o filho, depois de tratado a uma contusão num joelho.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos)

CINEMAS

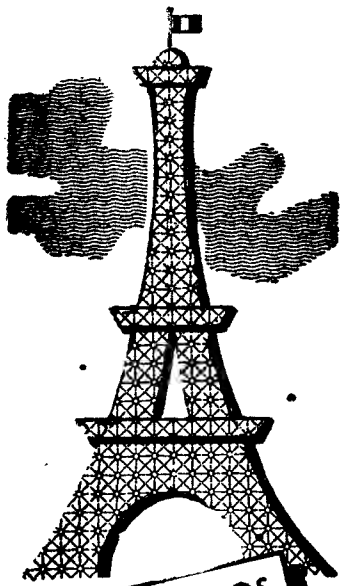
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Artimanhas femininas» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Nunca será tarde... para esperar um bebé» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O grande combate» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Fantomas» e «Serviço ao domicílio» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «F. B. I., agente implacável» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Artimanhas femininas» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Angustia» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «O segredo dos jacintos amarelos» e «Querida vigarista» (17 anos).

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

NOTÍCIAS DIVERSAS

As festas da vila da Lixa, que decorrem com grande animação, incluem hoje a tradicional Feira das Uvas, com festival nocturno no qual tomam parte as bandas musicais de Revelhe e Freamunde.

— Na reunião semanal, o Município de Matosinhos, entre outras resoluções, autorizou o pagamento do subsídio de 10 000$00 concedido á Obra de Recuperação de Mulheres, na Senhora da Hora, e concedeu o reforço de 474 228$20 na comparticipação para o levantamento topográfico do concelho.

— Para angariar fundos destinados á manutenção de crianças a seu cargo, a Associação das Creches de Santa Marinha, em Gaia, tem a funcionar uma tombola na sua sede, ás quintas-feiras, sábados e domingos.

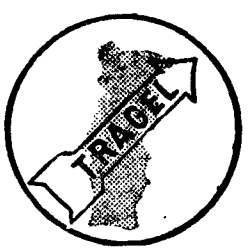
Declarações da presidente do M. N. Feminino

LOURENÇO MARQUES, 5. — (A. N. I.). — «Ás mulheres que vivem isoladas nas zonas de perigo devemos a maior gratidão» — declarou a presidente do Movimento Nacional Feminino, D. Cecília Supico Pinto, durante uma conferência de Imprensa que concedeu na sede provincial do M. N. F., em Lourenço Marques.

Depois de afirmar que esta sua visita só foi possivel graças á acção do governador-geral de Moçambique e do comandante das Forças Armadas, falou dos locais que percorreu e dos perigos a que se expôs, viajando, mesmo em colunas militares, unica forma de poder atingir algumas das zonas mais afectadas pelo terrorismo. «Ás visitas foram a todos os títulos positivas. Fomos largamente recompensadas com o sorriso amigo que sempre nos recebeu».

Nos milhares de quilómetros que percorreu, a presidente do Movimento Nacional Feminino, que foi acompanhada por senhoras da comissão provincial — as quais elogiou pelo esforço notável que têm imprimido no sentido de cumprirem os planos delineados para maior assistência aos soldados e suas famílias — visitou as seguintes cidades vilas e aldeias de Moçambique: Marrupa, Mercula, Valadim, Vila Cabral, Malacoge, Olivença, Nova Coimbra, Metangula, Cobué Maniamba, Nova Freixo, Mandimba, Mecanhelas, Vila Junqueiro, Alto Molocué, Montepuez, Meluco, Nairoto, Mueda, Negomano, Nangade, Mocimboa do Rovuma, Miteda, Mujdume, Mutamba dos Mecondes, Diaca, Esposende, Pundanhar, Palma, Mocimboa da Praia, Chitolo, Chai, Mocomia, Porto Amélia, Nacala, Lumbo, Ilha de Moçambique, António Enes, Quelimane, Mocuba, Molumbo, Milange, Mutaerara, Matundo, Moatize, Tete, Vila Coutinho, Furancungo, Fingoe, Zumbo, Magué, Vila Pery, Beira, Dondo, Inqambane e Maxixe.

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos distritais — A. P. do Porto; Ac. de Espinho-Boavista; Sanjoanense-Carvalhos; Vilanovense-Valongo; Académico-Infante de Sagres; Vigorosa-Candal; e Cucujães-F. C. do Porto.

Jogos ás 22 horas, nos rinques dos primeiros.

DIVERSOS — Sorteio dos jogos da I Divisão de basquetebol, ás 21 e 15, na sede da Associação do Porto.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T 5-1302) ✲ ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T 2-7936) ✲ CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T 6-5406) ✲ FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✲ MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T 4-7118) ✲ PEREIRO, Rua da Preciosa, 35 (Tel 68-1027) ✲ S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✲ S. LAZARO Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ SAÚDE, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T 4-0376) ✲ SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T 2-2145) ✲ VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel 5-2225) ✲ GONDARÉM, R. de Gondarém.

UM AVIÃO BRASILEIRO FEZ UMA ATERRAGEM DE EMERGÊNCIA NO AEROPORTO

Um «DC 8» da Varig, vindo do Rio de Janeiro, teve, por avaria no sistema hidráulico, de fazer uma aterragem de emergência no Aeroporto de Lisboa, cerca das 12 e 30.

Como é habitual nestes casos, foram tomadas grandes precauções, mas tudo se processou normalmente.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELÔ BROCHADO.

Dois homens mortos pelo comboio-correio de Faro que colheu uma furgoneta próximo de Olhão

OLHÃO, 5. — Às primeiras horas da manhã de hoje, deu-se uma tragédia na passagem de nível das Cabanitas, á entrada desta vila. O desastre emocionou vivamente toda a população desta localidade.

O comboio-correio, vindo de Faro, colheu uma furgoneta, de caixa fechada, pertencente á Aliança Panificadora Olhanense e matou dois homens. Ao volante ia o sócio gerente daquela firma sr. Jaime Pinheiro Guerreiro, de 54 anos, casado com a sr.ª D. Carmelinda Guerreiro, que viajava acompanhado pelo seu empregado sr. Horário dos Santos Cabrita, de 16 anos, filho de Sebastião dos Santos e de Deonilde de Jesus, moradores em Broneanes, arredores desta vila.

O carro ficou totalmente destruido. O condutor faleceu ao chegar ao hospital e o Horácio ficou morto no próprio local da tragédia.

MATOU QUATRO PESSOAS E INCENDIOU A CASA

EL PASO (Texas), 5 — (F. P.) — Um indivíduo ainda não identificado, matou duas pessoas a tiro, degolou outras duas e incendiou a casa onde praticou os crimes.

Foi uma vizinha, que, vendo rolos de fumo a sair da casa, avisou a Polícia.

Não se sabem ainda as causas do drama. Já foi preso um suspeito.

O incêndio na serra da Arrábida

(Continuação da página central)

soal dos Bombeiros Voluntários, permanecem na zona sinistrada cerca de oitenta homens. Registaram-se alguns ferimentos e contusões de pouca gravidade, prontamente tratados por um piquete de primeiros socorros dos Bombeiros Municipais.

Há esperanças de dominar o incêndio por todo o dia de hoje, mas de qualquer modo ele ficará como uma má recordação para centena e meia de homens, que tantos foram os que acorreram, por turnos, á grande mata da península de Tróia.

RESCALDO DA CARREGUEIRA

Dois dias de alarme contínuo em Vale de Lobos e na Serra da Carregueira terminaram ontem com as últimas operações de rescaldo. O incêndio, cujas proporções gigantescas obrigaram quase duas dezenas de corporações de bombeiros a empenhar-se árduamente em diversos pontos, estava dominado cerca das 8 e 30 da noite. Algumas casas de habitação em perigo, prejuízos elevados na Quinta da Fonteireira, cujo solar chegou a estar ameaçado, e em instalações do Lisbon Sports Club, prevenção rigorosa no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, cinquenta quilómetros quadrados de mato e arvoredo reduzidos a cinzas, eis o balanço final de um dos maiores incêndios deste Verão.

Terminado o rescaldo, permaneceu ainda no local, até cerca da 1 da manhã, uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Belas, grandes sacrificados do fim de semana. Como a situação se revelasse de certo modo segura, o pessoal acabou por recolher ao quartel.

A's 6 e 15 de hoje, porém, novo alarme. Os Voluntários de Belas eram chamados para a Tapada de Vale de Lobos, onde as chamas consumiam já alguns pinheiros. Este foco, muito reduzido, não oferecia já o perigo dos anteriores, sendo prontamente dominado.

Esgotados por três noites de trabalho, os Voluntários de Belas continuam, todavia, de prevenção. Profissionais em outros ramos de actividade, renunciaram á sua ocupação habitual e aguardam no aquartelamento que o alarme passe em definitivo.

Incêndios consecutivos no Estoril

Também os Bombeiros Voluntários dos Estoris têm sido regularmente chamados para acudir a pequenos focos de incêndio. Quatro chamadas nas últimas 48 horas dão conta de uma situação precária.

Ainda esta noite o pessoal teve que acorrer á região da Galiza, onde as chamas devoraram larga extensão de mato. São consideradas zonas de alarme a Galiza e as imediações do campo de «golf». Dada a insistência com que o fogo tem lavrado nos últimos dois meses, há acentuadas suspeitas de que alguém esteja a contribuir para esta situação alarmante.

LATINA — M/6 anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 8 DE SETEMBRO, ÀS 22 H.

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS

(A FAVOR DO SEU FUNDO DE ASSISTÊNCIA)

4 - cavaleiros - 4
MANUEL CONDE
VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOAQUIM CORREIA

4 - espadas - 4
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ SIMÕES
JOSÉ FALCÃO
JOAQUIM MONSARENO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
comandados por Rhodes Sérgio

8 - TOIROS DOS HERDOS DE D. DIOGO PASSANHA - 8
(Quinta de S. Pedro)

Bilhetes à venda nos locais do costume
(Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno-dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696
LISBOA

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A primeira competição oficial de futebol tem depois de amanhã jornada aliciante

Como já vem sendo tradicional, a Associação de Futebol de Lisboa abre a nova época com a sua «Taça de Honra».

E como também entrou já nos hábitos dos adeptos lisboetas, o Estádio do Restelo servirá de cenário para a realização dos respectivos encontros, cujo sorteio emparceirou, na primeira jornada, o Benfica com o Atlético e o Sporting com o Belenenses.

Resultados das finais

1959 — Belenenses-Sporting ...	1-0
1960 — Belenenses-Atlético ...	2-0
1961 — Sporting-Benfica	3-0
1962 — Benfica-Atlético	3-1
1963 — Sporting-Benfica	3-0
1964 — Benfica-Belenenses ...	7-1
1965 — Sporting-Benfica	2-1

É já, portanto, depois de amanhã que os quatro clubes alfacinhas vão mostrar aos seus adeptos qual o nível de preparação a que já chegaram.

De novo em contacto com a divisão maior do futebol, o Atlético volta a participar no torneio. Trata-se, sem dúvida, de um motivo de curiosidade, que o público, certamente, não deixará de apreciar, até para aquilatar da capacidade dos alcantarenses para lutarem pela manutenção de um lugar que tanto lhes custou a conquistar.

Belenenses, Benfica e Sporting já não precisam de adjectivos que os classifiquem ou os levem a conhecer melhor. Fazem parte da alta linhagem do futebol português, chamam-se-lhes até «grandes» por isso mesmo. Logo, são garantia de bom espectáculo, especialmente no que se refere ao encontro entre «leões» e «azuis», um dos quais terá de ficar pelo caminho.

O primeiro jogo (Benfica - Atlético) começa ás 20 e 30 e, se não se verificar empate ao fim do tempo regulamentar, Sporting e Belenenses começam a jogar ás 22 e 30.

A segunda jornada realiza-se uma semana depois, isto é, no dia 14. Jogam primeiramente os vencidos de depois de amanhã, para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, seguindo-se o desafio entre os vencedores do primeiro dia, de modo a encontrarem-se o 1.º e o 2.º classificados.

As normas regulamentares para casos de empate, substituições e lucros

Se qualquer dos encontros desta prova — com excepção do segundo jogo da segunda jornada (final) — terminar empatado, será prolongado, após um intervalo de cinco minutos, por um período de trinta minutos, dividido em duas partes de quinze, sem intervalo. Para este período suplementar, haverá prévia escolha de campo.

Mantendo-se o empate em bolas, será considerada vencedora a equipa que tiver sofrido menor número de pontapés de canto.

No caso de o empate ainda subsistir, serão marcadas séries de três pontapés de grande penalidade — não contam os pontapés de recarga —, pelo mesmo ou por vários jogadores, contra cada equipa, sempre na mesma baliza, que será escolhida prèviamente pelo árbitro. O clube que deste modo marcar mais bolas será considerado vencedor.

A ordem dos clubes na marcação destas séries de pontapés deverá ser sempre sorteada no início de cada série.

No segundo jogo da segunda jornada (final), se houver empate no fim do tempo regulamentar, será feito um prolongamento de trinta minutos, dividido em duas partes de quinze, sem intervalo. Antes deste prolongamento, que terá prévia escolha de campo, haverá uma interrupção de cinco minutos.

No caso de o empate subsistir, será marcado um novo jogo para data oportuna.

Este encontro será disputado nas condições estabelecidas para o anterior. Mais: se, após o tempo regulamentar e o prolongamento previsto, as equipas estiverem empatadas, serão feitos prolongamentos sucessivos de quinze minutos, com mudança de campo no início de cada um, até ao preciso momento de se encontrar um vencedor, isto é, até ser marcada uma bola.

Nos jogos desta prova, podem ser substituídos uma vez os jogadores que alinhem inicialmente no lugar de guarda-redes.

Cada clube interveniente na prova receberá, deduzidas as despesas de organização, as percentagens seguintes: 1.º, 30 %; 2.º, 26 %; 3.º, 23 %, e 4.º, 21 %.

O vencedor receberá ainda, com carácter definitivo, uma taça de prata, denominada «Taça de Honra», oferecida pela A. F. L.

O Belenenses deixou boa impressão em Granada a despeito de não ter ido além do empate (1-1)

(Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

GRANADA, 5 — Com um esqueleto de equipa que representa um bom valor e alguns elementos que já começam a estar em condições de disputarem jogos de campeonato, «Os Belenenses», de Lisboa, veio a Granada inaugurar os jogos nocturnos no Estádio de Carmenes, em jogo promovido pela Associação de Imprensa local.

O resultado foi um empate, a um golo, que os portugueses ficam a dever, especialmente, ao seu guarda-redes, José Pereira, e ao seu médio de cobertura, Vicente. Foram esses dois homens — o primeiro na defesa de remates de todo o género, que lhe chegavam de fora e do limite da área, o segundo pela facilidade de intervenção no último momento, evitando que os jogadores mais bem colocados chegassem a rematar — que conseguiram manter as redes do Belenenses inviolável, práticamente, até ao fim do encontro. O único golo consentido deu-se a escassos minutos do fim, quando parecia que o 1-0 ia manter-se.

Esse golo do Belenenses fora conseguido por Miranda, na recarga, pois o guarda-redes Nito — que teve, igualmente, boa exibição, embora os atacantes de Belém atirassem quase sempre de longe, pois de perto erravam a pontaria — não conseguira blocar um «canhonaço» disparado por Carlos Pedro.

De modo geral, o Granada dominou mais tempo, especialmente na primeira parte. Ao Belenenses bastaram algumas actuações — as duas já citadas, mais a de Canário, em parte do jogo, e a de Carlos Pedro, em certos períodos e num tipo de jogada do seu agrado — a tabelinha — para manter em sobressalto os elementos do Granada.

Rodrigues, Quaresma e Ramos parecem estar já em bom nível de preparação. E os outros vê-se que são jogadores capazes de bom futebol, uma vez integrados num ritmo de preparação mais adiantado.

No Granada houve boa velocidade de jogo, muito vigor físico — e também muita falta de discernimento, pois com uma defesa sólida como a do Belenenses seria necessário variar as jogadas e aproveitar muito bem os flanqueamentos para se chegar a posição que permitisse bater um guarda-redes que alia á elasticidade e rapidez de reflexos de um adolescente a experiência e a capacidade de choque de um veterano.

Teve o encontro um árbitro pouco á altura, pois que não conseguiu nota satisfatória.

Jogo no estádio da cidade de Granada. Arbitrou o espanhol Cueto e as equipas alinharam:

GRANADA — Nito; Berrenechea, Datzira e Tosc; Santos e Lorenzo; Lara, Almagro, Miguel e Flores.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues, Cardoso, Quaresma e Alberto Luís; Vicente e Canário; Lobo, Caetano, Carlos Pedro e Ramos.

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Caetano (60 m.) e Aguero (88 m.).

O Vitória de Setúbal conquistou o Trofeu da Costa Verde

GIJON (Espanha), 5 — (A.N.I.) — O Vitória de Setubal conquistou o quinto «Trofeu da Costa Verde», ao vencer por 3-1, o Real Gijon.

O tempo regulamentar terminara com o empate a um golo e no prolongamento de meia hora o Setubal obteve a vitória. Ao intervalo as equipas estavam empatadas sem golos. Aos 58 min., Montes marcou pelo Gijon. Mas a equipa do Vitória gerou confusão na grande área dos locais e o defesa Uribe, aos 66 minutos, introduziu o esférico na própria baliza.

Completados os 90 minutos sem mais golos, recorreu-se a um prolongamento de meia hora. O Vitória alcançou então mais dois golos: aos 12 minutos, por Guerreiro, e aos 18, por Pedras.

Sob a arbitragem do espanhol Medina Iglesias as equipas alinharam:

R. GIJON — Solana; Echevarri, Alonso e Uribe; Alberto e Erana; Montes Llamazares, Novoa, Pocholo e Amenguel.

VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Leiria, Cardoso e Carriço; Tomé e Augusto; José Maria, Guerreiro, Carlos Manuel e Pedras.

A. VINAGRE (Spt.) venceu o torneio de Verão da A. L. A. Bilhar

Terminou ontem o Torneio de Verão, ás três tabelas, organizado pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, reservado a jogadores de primeiras categorias.

Na ultima jornada, da segunda fase, disputada no Café Papo-Seco, na Costa da Caparica, verificaram-se os seguintes resultados:

Carlos França (Benfica) — 60-94-5-0,638; Leite Ribeiro (Sporting) — 47-91-4-0,500.

António Vinagre (Sporting) — 60-48-10-1,250; Vítor Hugo (Benfica) — 19-48-2-0,395.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, António Vinagre; 2.º, Carlos França; 3.º, Vítor Hugo; 4.º, Leite Ribeiro.

ATLETISMO

No Estádio Nacional

José Rainha e Lourenço, em plena prova de 3000 m obstáculos

(Ver notícia nas centrais)

Os quatro jovens cavaleiros melhor classificados no campeonato nacional de juniores

(Ver notícias nas centrais)

TAÇAS DE HONRA DA A. F. L.

Torriense e Oriental apurados para a final da II Divisão

Alhandra e Sintrense jogam para o 3.º lugar

O que interessa, principalmente, nestas provas de tenteio de princípio de época, é verificar a relatividade de forças das equipas, para, embora de certo modo prematuramente, se fazerem conjecturas acerca do seu comportamento nos campeonatos que se seguem.

Esta premissa, aplicada ao jogo Torriense-Alhandra, coloca o primeiro em melhor posição, pois revelou, para já, contar com um «onze» mais estruturado, elementos de superior técnica e preparação adiantada em comparação com o antagonista.

Principalmente na primeira parte, com o vento a ajudar, os torrienses demonstraram maior desenvoltura e acerto, trocando a bola em movimento e utilizando uma gama de desmarcações que os creditam como capazes de fazer boa figura na Zona Sul da II Divisão.

O Alhandra, por seu turno, deixou uma impressão de não estar tão bem como na ultima época, noção que, todavia, pode ser emendada a todo o momento, visto haver tempo de sobra para tal.

Como íamos dizendo, o grupo de Torres Vedras principiou a partida em plano agradável e, como consequência lógica da sua ligação, alcançou o golo que lhe daria a vitória, aos 12 m, por intermédio de Américo, que concluiu, com um pontapé colocado, um lance vistoso.

No segundo período, o Alhandra subiu de rendimento e, embora não chegasse a um futebol tão claro como o do seu antagonista, carregou sobre o seu meio-campo e candidatou-se a um «volte-face» que, contudo, não surtiu efeito.

Ganhou, pois, com justiça, o «team» que jogou melhor.

Sobressaíram Hermínio, Daniel e Américo, no Torriense; Pedro Jorge e Cartaxo, no Alhandra.

A arbitragem de Armando Castro foi autoritária e acertada.

FRANCISCO CAMILO

As equipas:
TORRIENSE — Daniel; Carimbo, Alfredo, Carlos António e Hermínio; Belchior e Bezerra; Narciso, Américo, Serafim e Mendes.
ALHANDRA — Titão (Bastos); Daniel, Pedro Jorge, André e Cartaxo; F. Martinho e Ribeiro; Murteira, J. Martinho, Grilo e Santos.

Os «cantos» decidiram a contenda

Em 5.ª edição, principiou ontem a disputar-se, no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide, a Taça de Honra da II Divisão, torneio destinado aos filiados da A. F. L., e em que se defrontaram primeiramente, o Oriental e o Sintrense.

Evidentemente, e como jogos de «abertura» de época, esta competição não patenteou as reais possibilidades das equipas. No entanto, e dentro do condicionalismo que lhes é peculiar, o Oriental e o Sintrense fizeram o possível por demonstrar um padrão de jogo de nível aceitável, se bem que nem sempre explanado através de uma movimentação correcta em que a força física se sobrepôs com muita frequência ao raciocínio frio e mentalizado que leva mais fácilmente a bola á baliza contrária.

O Oriental, que no primeiro quarto de hora mostrou maior engodo pela toada ofensiva, não foi, porém, suficientemente expedito para violar as redes contrárias, em virtude da fragilidade do seu ataque que só raramente conseguia vantagem na luta travada com a defensiva do Sintrense. Desta luta improficua, apenas se verificou um remate á baliza de Levy, aos 11 minutos, quando Cordeiro, em posição frontal, atirou forte, mas por alto.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, o Sintrense tornou-se mais intencional, e ainda que sem brilhantismo, forçou Edmundo a intervir com mais frequência, com um «canto» defendido dificilmente.

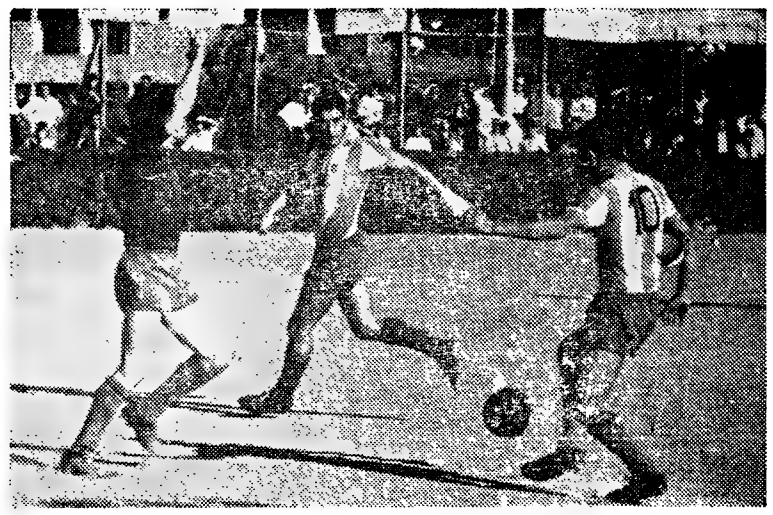
Com o aproximar do intervalo, as dificuldades dos orientalistas aumentaram na medida em que o Sintrense exercia maior pressão. E, aos 33 minutos, e com origem num lance que os marvilenses protestaram, Dias fez funcionar o marcador, o que colocava o Sintrense na posição de vencedor (1-0), marca com que foi atingido o intervalo e que os orientalistas não conseguiram modificar, não obstante terem ganho um «canto»; culminado por Grifo, com um remate para as nuvens.

No segundo tempo, aos 2 minutos, Renato estabeleceu a igualdade. Aos 18 e 26 minutos Sérgio e Fragona marcaram mais um golo para cada equipa e, com o resultado de 2-2, chegou se ao fim do tempo regulamentar

De acordo com o regulamento, e como a igualdade subsistisse (2-2) quando expiraram os 30 minutos do prolongamento o Oriental estava apurado para a fase final por 11 «corners» contra 8

PEDRO CARVALHO

As equipas:
ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Rocha (ex-júnior), Fragona e Alfredo; Maia e Cordeiro; Grifo, Renato, Carlos José (ex-júnior) e Mendes (ex-júnior).
SINTRENSE — Levy; Pardal, Girão, Vítor e Pesseguei-ro; Mota e Karan; Dias, Higino, Palma (ex-Beja) e Sérgio.
Arbitro — Raul Romão.



Mendes, do Torriense, e Daniel, do Alhandra, disputam um lance, com vantagem do primeiro

A RESERVA DO BENFICA

VENCEU FÀCILMENTE O LOURES (8-0)

O estilo de futebol de Riera, adornado, suave e harmonioso, como uma peça de arquitectura do estilo «plateresco», começa já a aparecer.

Num terreno pelado e pequeno, uma equipa do Benfica movimentou-se numa toada rápida de passes entrelaçados como fios de tecido e marcou oito golos á equipa de honra do Grupo Desportivo de Loures, da I Divisão Regional da A. F. L., no terreno deste

A voluntariedade dos jogadores locais chegou até para conter a vaga de ataques dos benfiquistas, mais rápidos, possantes e senhores de melhor técnica individual e colectiva.

Só aos 32 minutos Vieira inaugurou o marcador, voltando a bater o guarda-redes contrário aos 34 minutos, dando o avanço de 2-0 ao Benfica.

Camolas, aos 41 minutos, foi alvo de uma irregularidade e converteu a respectiva grande penalidade no terceiro golo do Benfica. No final do primeiro tempo, aos 43 minutos, Costa rematou forte e fez o quarto golo.

Na segunda parte, as equipas apresentaram alterações, mas o Loures já no primeiro tempo substituira, á meia hora, Walter por Peres e Galhofo por Zeca. No reatamento, Laurentino, Morais, Saragoça, Cunha e Vale substituiram, respectivamente, Celso, Peres, Osório, Restolho e Moita, e na equipa do Benfica saíram Germano e Humberto e entraram Luciano e Augusto Silva. Aos 15 minutos deste período Nelson substituiu Costa.

Com o passar do tempo, a resistência dos lourenses foi diminuindo devido á maior velocidade de pernas e execução dos benfiquistas e os golos foram surgindo com naturalidade, sendo alguns de excelente execução.

Sob a direcção de Agostinho Correia, de Lisboa, as equipas alinharam:

G. D. LOURES — Celso; Walter, Osório, Gonçalves e Restolho; José Luís e Ferreira; Galhofo, Moita, Vítor Pires e Rebelo.

BENFICA — Nascimento; Severino, Germano, Humberto e Adolfo; Ferreira Pinto e Diamantino; Baptista, Camolas, Vieira e Costa.

O Benfica aproveitou este jogo para apresentar uma série de jovens, como sejam Adolfo, Diamantino, Camolas, Vieira, Costa e Baptista, os quais deram boa conta de si, especialmente Vieira, autor de três golos, e Camolas, que preparou outros tantos. No segundo tempo, marcaram: Diamantino, aos 13 minutos; Saragoça, na própria baliza, aos 26; Camolas, aos 29, e Vieira, aos 37 minutos.

Germano, Ferreira Pinto, Humberto, Nelson, Augusto Silva e Luciano estiveram bem num desafio que não os solicitou muito.

Nos locais, Laurentino, Gonçalves e Zeca foram os melhores, tendo, no entanto, demonstrado todos espírito de luta e correcção de louvar.

Boa a arbitragem do sr. Agostinho Correia.

PATRÍCIO ALVARES

A PROVA DA III DIVISÃO

Vitória justa do Sacavenense numa partida de baixo nível

Para início de época e numa altura em que os técnicos ainda a contas com vários problemas procurando a formação ideal, o encontro de ontem, em Sacavém, entre o Sacavenense e o Bucelense, a contar para a jornada inaugural da Taça de Honra da III Divisão, torneio que a Associação de Futebol de Lisboa faz disputar pela primeira vez, serviu como que um ensaio dos conjuntos para futuros cometimentos.

Infelizmente, o jogo foi de baixo nível técnico, mesmo tendo em linha de conta, tratar-se do primeiro jogo da época. Partida cheia de lances emotivos, e em alguns períodos de maior ascendência do Sacavenense, mas também recheada de lances a roçar a maldade, dificultando assim o trabalho do juiz da partida, que teve de mandar recolher aos balneários, Gabriel, da turma visitante, por jogo de intencional indisciplina.

Ao intervalo, já a turma de Sacavém vencia por 2-0, tendo os Bucelenses desperdiçado uma grande penalidade, e pouco mais que a força, nos foi dado observar até ao fim do primeiro tempo.

Reduzidos a dez elmeentos, os visitantes fecharam-se numa defesa porfiada, dando o comando de jogo ao adversário que mais não fez que aumentar a vantagem para 4-0, resultado que se ajusta ao desenrolar da partida e marca folgada aos rapazes de Sacavém para a prtida que no próximo domingo terão de disputar em Bucelas.

Arbitragem com bastante autoridade, de início, para, depois, se deixar contagiar pelos acontecimentos, desculpando, no segundo tempo, faltas merecedoras do mesmo julgamento que tomou quando da expulsão.

MÁRIO REIS

Vitória justa do Alverca

A partida Odivelas-Alverca, atraiu ao campo «Diogo José Gomes», em Odivelas, razoável assistência, terminando com a vitória dos visitantes por 3-0.

O jogo, como não podia deixar de ser, por se tratar do primeiro encontro da época. valeu, apenas, pelo entusiasmo, e boa vontade posto na luta por ambas as equipas, e pouco mais...

Na primeira parte o domínio territorial pertenceu, quase sempre, ao Odivelas, actuando o Alverca em contra-ataques sempre perigosos. Num deles, aos 28 minutos, Baptista obteve o 1.º golo do Alverca, e cinco minutos depois, Catalarranas, em nítida posição de «fora de jogo» elevou a marca para 2-0.

Recomeçado o encontro, a toada do jogo não se alterou; obtendo o Alverca o seu 3.º golo por intermédio de Ademar, aos 38 minutos.

Vitória justa do Alverca, mas, com resultado exagerado. O Odivelas merecia, sem duvida, o ponto de honra, pelo que produziu no primeiro tempo.

Dos vencedores: Evidenciaram-se Carraça, Ademar, Chambel e Catalarranas, e nos vencidos os melhores foram: Carlos Alberto, Fontes, Baptista e Sobral.

Arbitrou, deficientemente, Carlos Valadas (de Lisboa).

JOÃO LOPES

VITÓRIA DA C. U. F.

SOBRE O LUSO NO ÚNICO JOGO DE ONTEM PARA O TORNEIO DE ABERTURA DA A. F. SETÚBAL

Devido a adiamento, apenas se efectuou, ontem, um encontro de futebol a contar para o Torneio de Abertura, promovido pela Associação de Futebol de Setúbal: o Cuf-Luso.

Os fabris apresentaram o conjunde reserva e os lusistas um misto formado por elementos da reserva e de primeiras categorias.

Como não podia deixar de ser, para não fugir à regra, no início da temporada, o futebol praticado pelos dois conjuntos foi de baixo nível técnico.

Devido a entusiástico empenho posto na luta, o Luso logrou atingir o final dos primeiros 45 minutos na posição de vencedor, embora pela diferença mínima: 1-0.

No segundo período, o cariz do jogo manteve-se e os lusistas chegaram a 2-0.

Na transformação de um «penalty» a Cuf. reduziu a desvantagem.

Seguiu-se um período de assédio dos jogadores do Luso, que desperdiçaram uma grande penalidade e levaram, por duas vezes, a bola a embater nos postes.

Pouco depois os fabris igualaram e perto do final lograram mais um tento, que lhes garantiu uma vitória tangencial, por 3-2.

O VARZIM VENCEU (6-2) O TIRSENSE

Para conclusão da primeira jornada do «Torneio Início» da A. F. Porto, defrontaram-se, na Póvoa, o Varzim e o Tirsense.

Tal como se esperava, os poveiros alardearam larga superioridade, apesar dos tirsenses terem iniciado a partida com surpreendente fulgor.

Passado o ímpeto inicial, a «maioridade» futebolística dos visitados surgiu muito naturalmente e num espaço de 2 minutos (dos 21 aos 23) passaram á situação de vencedores, vantagem aumentada 10 minutos depois.

No recomeço, os varzinistas chegaram rápidamente a 5-0, desinteressando-se então de prosseguir na toada em que vinham a exibir-se.

Do facto aproveitaram os tirsenses para subirem de rendimento, obtendo dois golos (o primeiro na própria baliza por um defensor do Varzim), mas os locais reagiram já perto do final, marcando mais um tento.

Numa breve apreciação, pode dizer-se que a partida teve fases interessntes de seguir. Se o Varzim demonstrou sempre melhor técnica, o Tirsense nunca se deixou submeter, o que valorizou a contenda.

ATITUDE [illegible] DE UM FU[illegible]

Toda a Imprensa, quer seja ou não da especialidade, dedica especial atenção ao movimento desportivo do nosso País, através de uma estreita colaboração com os clubes, associações e federações, sectores que movimentam milhares de praticantes, mormente, aqueles que estão ligados ao futebol.

Evidentemente, que a Imprensa, como orientadora da opinião pública e consciа do seu dever, nunca pretendeu mais do que dar aos seus leitores o relato dos acontecimentos, «in loco», caso de consciência de que muito nos orgulhamos e de que não abdicamos.

O «Diário de Lisboa», dentro dos princípios da sua linha de rumo, aliás, bem definidos desde o primeiro numero, pode vangloriar-se de nunca ter mendigado «um lugar ao Sol», até mesmo, quando tem de enfrentar «montanhas» de dificuldades para o cumprimento da sua missão, função que só satisfaz alguns, na medida, em que lhes prestamos favores. Ao contrário, é fácil de verificar até que ponto somos, muitas vezes, considerados «indesejáveis»...

Evidentemente, que não pretendemos atacar ninguém. Simplesmente, não podemos ficar indiferentes ao «problema» levantado por um empregado da secretaria da Associação de Futebol de Lisboa, no decorrer do jogo Oriental-Sintrense, ontem realizado no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide.

Como é do conhecimento geral, aquele parque de jogos não reune um mínimo de condições para acomodar o público, razão de sobra para não estranhar que ali não exista uma «bancada» destinada aos jornalistas desportivos, em serviço. Daí, os representantes dos órgãos de informação terem de trabalhar nas piores condições.

Não o entendeu, porém, assim, o empregado da secretaria da A. F. L. e, ao contrário, de facilitar a nossa missão, entendeu por bem, que o lugar dos jornalistas desportivos era, nem mais, nem menos, no meio do publico afecto ao jogo, e não próximo do banco dos responsáveis, aliás, o único sítio indicado para quem estava, sómente, a trabalhar.

Claro, que tão insólita e teimosa atitude, levantou, como não podia deixar de ser, protestos dos homens dos jornais, a quem o «digno» empregado associativo disse: «Agradeço o favor de publicarem o meu nome no jornal, porque até gostava de publicidade»... pedido que não satisfazemos por sentimento de piedade.

Ora, parece-nos que esta atitude não se coaduna, de modo algum, nem tão pouco estabelece paralelo com a amistosa colaboração que sempre tem existido entre os jornais e a Associação de Futebol de Lisboa.

«Dai a César o que é de César»...

PEDRO CARVALHO

BALANÇO DE UMA ÉPOCA DE HANDEBOL:
MUITO INTERESSE E POUCO PROGRESSO

Com um encontro ontem disputado no Porto — que decidia o título da III Divisão — terminou finalmente a época de handebol!

Muito para além do previsto, o que já não é novidade, porquanto, assim, voltará a suceder desde que não se tomem medidas definitivas para a simultaneidade das duas variantes do handebol.

No que respeita á evolução técnica e táctica do jogo—nas duas variantes — não se registou qualquer progresso. Causas: a falta de contacto internacional, mórmente no que respeita aos nossos técnicos, embora tenha de se aplaudir a recente deslocação á Jugoslávia e Suíça, de dois, ainda, actuais jogadores — alunos do I. N. E. F. e dois antigos praticantes, já diplomados por aquele Instituto, o que pode trazer muitos benefícios futuros.

Como vem sucedendo, de há anos para cá, foi maior o impulso no desenvolvimento da variante de sete, enquanto a de onze vai perdendo terreno, a exemplo do verificado noutros países.

Assim, apenas, duas associações têm clubes a praticar o handebol de onze, Lisboa e Porto com sete competições regionais e duas nacionais; enquanto na variante de sete, foram oito as associações com 21 campeonatos regionais e dois nacionais. A diferença é sintomática e diz bem do desenvolvimento, cada vez maior, da variante.

O Sporting, conquistando os quatro títulos máximos em disputa foi a grande figura da época.

No campo internacional, apenas, se disputou o encontro integrado nos Jogos Luso-Brasileiros, que revelou grande superioridade da nossa equipa, vencedora por 32-12.

A actual e, ainda, recente regulamentação dos campeonatos nacionais não satisfaz, porquanto só desperta interesse na sua 1.ª fase, já que a seguinte é, práticamente uma repetição de parte da anterior, para a 3.ª — a que decide o título — nem sempre corresponder, porquanto não indica o índice absoluto do labor dos intervenientes que não defrontaram muitas das equipas de boa categoria, que por força do regulamento foram eliminadas.

Uma «poule» unica seria a solução ideal, com três divisões, embora reconheçamos que só um auxílio financeiro poderia concretizar a ideia, aliás praticada, nestes moldes, no estrangeiro.

Aos campeonatos nacionais de «onze» concorerram quatro equipas em cada categoria, marcando-se 193 golos em séniores e 156 em juniores.

Nas competições máximas de sete, estiveram presentes 18 equipas em séniores, com 3802 golos marcados e 16 em juniores, com 2060.

No conjunto de todas as competiões está, apenas, por decidir o título da 2.ª Divisão, do regional portuense, pendente dum recurso em poder da D. G. D.

Foram os seguintes os campeões:

HANDEBOL DE ONZE

Lisboa

1.ª Divisão:
1.ª categoria: Sporting.
2.ª categoria: Sporting.
Juniores: Belenenses.

Porto

1.ª Divisão:
1.ª categoria: F. C. Porto.
2.ª categoria: C. D. U. P.
Juniores: C. D. U. P

Nacional

Juniores:
Sporting.
Seniores:
Sporting

HANDEBOL DE SETE

Lisboa

1.ª Divisão:
1.ª categoria: Sporting.
2.ª categoria: Sporting.
Juniores: Belenenses.
2.ª Divisão:
1.ª categoria: C. D. U. L.
Juniores: V. Jornais.
3.ª Divisão:
1.ª categoria: Passos Manuel.

Porto

1.ª Divisão:
1.ª categoria: F. C. Porto.
2.ª categoria: F. C. Porto.
Juniores: Boavista.
2.ª Divisão:
1.ª categoria: Leça.
Juniores: Leixões.
3.ª Divisão:
1.ª categoria: Paroquial.

Braga

1.ª categoria: Arte e Recreio.
Juniores: Vit. de Guimarães.

Viseu

1.ª categoria: Abravezes.

Aveiro

1.ª categoria: Paramos.
Juniores: Beira Mar.

Coimbra

1.ª categoria: Salatinas.
Juniores: Académica.

Setúbal

1.ª categoria: Vitória.
Juniores: Vitória.

Nacional

Juniores:
Sporting.
Seniores:
Sporting

De registar o facto de se ter criado uma nova associação, a de Castelo Branco, que só entrará em actividade na nova época.

Saliente-se ainda, a vinda ao nosso país do presidente do Conselho Técnico da F. I. H. sr. Emil Horle, que dirigiu colóquios em Lisboa, Porto e Coimbra, de muita utilidade e que não deixarão de repercutir-se, na próxima época, que será regida pelas regras actualizadas, já em poder da Federação.

A. F.

Os campeões de Portugal e da França na fase preliminar da «Taça da Europa»

Realizou-se em Copenhague o Congresso da Federação Internacional de Handebol, que aprovou as decisões tomadas pelo conselho da mesma federação.

Ficou deliberaddo que a Federação pedisse aos organizadores dos Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, para inscreverem no programa o handebol de sete, masculino e feminino.

Em relação à Taça da Europa dos clubes campeões de handebol de sete, a Áustria que parecia estar em vez da França, interessada na sua organização não confirmou, contudo, a sua candidatura.

Por esse motivo, a Federação terá, durante a época, de proceder à designação do país que se encarregará de receber os finalistas.

Entretanto, foi já feito o sorteio dos jogos preliminares, que forneceu os seguintes resultados: Suécia-Alemanha Federal, Holanda-Bélgica, Portugal-França, Espanha-Noruega e Jugoslávia-Áustria.

Actividades da F. N. A. T.

O COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ACTIVIDADES GIMNO-DESPORTIVAS DOS TRABALHADORES VAI CELEBRAR-SE NO PORTO

O Colóquio Internacional sobre Actividades Gimno-Desportivas dos Trabalhadores, feliz sugestão do sr. ministro das Corporações, que á F. N. A. T. cumpre tornar realidade, está a ser objecto das maiores atenções e a ser cuidadosamente preparado.

A cerca de um mês de tão importante acontecimento — o Colóquio decorrerá, no Porto, de 11 a 16 de Outubro — a ideia está francamente em marcha e, pouco a pouco, estão a concretizar-se os factos em que uma iniciativa de tão grande e rara importância não pode deixar de assentar.

Depois de assegurado o alto patrocínio do Conselho Internacional de Educação Física e Desportos, órgão consultivo da U. N. E. S. C. O., e a colaboração da Federação Internacional de Educação Física e da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, a direcção da F. N. A. T. nomeou já a comissão organizadora e o secretariado que hão-de levar a bom termo esse empreendimento que transcende o âmbito nacional para interessar elevado numero de representações estrangeiras que virão propositadamente ao nosso País para participar no Colóquio, emprestando-lhe assim o valor da sua experiência e do seu saber.

A constituição daquela comissão organizadora é a seguinte:

Presidente, dr. Bento Parreira do Amaral; vice-presidente, dr. Guilherme Meneses Fontes; secretário-geral, António Manuel Carmona e Costa; vogais, dr. João Próspero dos Santos, prof. Arnaldo Martins Barbosa e prof. Américo Cardoso Fonseca.

O 12.º Campeonato Nacional de pesca disputa-se no próximo domingo

O 12.º campeonato nacional de pesca desportiva de mar, organização da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, vai disputar-se no próximo domingo, na zona compreendida entre o Cabo do Mundo (ao Sul) e a praia do Mindelo (ao Norte).

A simpatia dos desportistas-trabalhadores pela pesca desportiva fica demonstrada da melhor maneira se acrescentarmos que o certame reune mais de duas centenas de concorrentes — concretamente 214, dos distritos de Aveiro (17), Braga (8), Coimbra (25), Évora (12), Leiria (15), Lisboa (79), Porto (54) e Setubal (4).

No próximo sábado, na delegação da F. N. A. T., na Praça da Batalha, no Porto, ás 22 horas proceder-se-á ao sorteio de saída para os pesqueiros e identificação de todos os concorrentes presentes.

E no domingo, a «tarefa» começa cedo. Assim: ás 6 e 45 — no mercado de Peixe de Angeiras, cerimónia do içar da Bandeira Nacional, F. N. A. T. e Câmara Municipal; ás 6 e 50 — chamada de saída para os pesqueiros, pela ordem do sorteio realizado na véspera; ás 8 horas — início da prova; ás 14 e 30 — final da prova; ás 16 horas — encerramento do «contrôle» do pescado, instalado no mercado de Peixe de Angeiras.

A Travessia da Lagoa de Óbidos no próximo domingo

Está assegurado — e bem — o êxito de mais uma edição da Travessia da Lagoa de Óbidos, a nado, que se realiza no próximo domingo. A inscrição reuniu para cima de uma trintena de nadadores, todos eles empenhados em inscrever os seus nomes na lista dos vencedores da atraente competição.

Lusitano de Évora e C. U. F. treinaram

Para desentorpecimento dos músculos e aquilatar das possibilidades da sua equipa, o Lusitano de Évora convidou, para um jogo treino, a turma dos barreirenses da C. U. F. e não pode dizer-se que a manobra tenha falhado, nos seus objectivos principais. O jogo forneceu indicações e teve aspectos que desfizeram quase que em absoluto, dirigentes, técnicos e simpatizantes da turma de Évora que tem no pensamento o regresso à Divisão principal.

Apesar do calor, o jogo decorreu em boa velocidade e, se os cufistas demonstraram, principalmente no primeiro tempo, mais unidade e melhor urdidura nos lances, os eborenses deram excelente réplica sobressaindo a razoável forma e a boa capacidade técnica de alguns veteranos (casos de José Pedro, Mitó e Falé) e os bons apontamentos fornecidos pelos novos reforços: Pedro e Nelson.

A primeira parte, em que os visitantes foram um pouco mais claros no desenho dos esquemas, terminou com estes a vencerem por 2-1, golos de Fernando, aos 25 e 32 minutos.

O Lusitano respondeu aos 44 minutos, com um golo de José Pedro.

Na segunda parte o brasileiro Nelson empatou aos 19 minutos e, até final, o resultado manteve-se.

Sob a direcção de Helder Silveira (Évora) os dois grupos alinharam: *L. Évora:* Antoninho; Teotónio, Falé, Lima e Gaspar (ex-V. de Setubal); Pedro (ex-V. Setubal) e Mitó; José Pedro, Nelson (ex-V. Setubal) Zeca (ex-Ovarense) e Vaz (Nisa ex-junior do Benfica).

C. U. F. — José Maria (Alhinho); Bambo, Abalroado, Durand (Américo) e Medeiros; Mário João e Espírito Santo (Ferreira) Madeira, Monteiro (Mascarenhas), Fernando e Uria (Rico).

Nos eborenses destacaram-se: Antoninho, Falé, Pedro, Nelson e Mitó e, nos visitantes subiram um pouco acima da craveira normal em princípio de época, José Maria, Medeiros, Abalroado, Espírito Santo, Mascarenhas e Mário João.

Arbitragem regular.

GUIZADO DE CARVALHO

Desportos de Verão, enfrentando-j

e animaram o primeiro

O sportinguista José Pina, caminhando para a vitória nos 800 metros. Seguem-no Morujo Júlio e Cesário Grave

ATLETISMO NO SPORTING

A secção de atletismo do Sporting promove, esta noite, com início ás 21 e 30, nas pistas do estádio José Alvalade, um torneio de atletismo, preparatório para o Primeiro Passo.

Os interessados podem fazer a sua inscrição na secção de atletismo do clube no próprio dia da realização do torneio.

Este primeiro domingo de Setembro corresponde futebol. Disputaram-se competições ao nível regional, nante dos jogos de arrebatador interesse.

No entanto, apesar do regresso do «desporto-rei assinalável actividade, através de competições seguidas e o carinho muito especial dos seus adeptos

A par de outras manifestações de carácter loca tições, o hipismo esteve em Cascais a dar a nota de es o ponto de concentração das atenções gerais, a natação grandeza da sua utilidade no aperfeiçoamento físico d praiar toda a beleza da modalidade, etc., etc.

Assim como o Verão está prestes a dar as despe desbobinam as derradeiras competições. Dentro em pouc espectacular e semana a semana os estádios encher-se- Por agora, no entanto, há ainda outras modalid o seu indispensável entusiasmo.

Os atletas do Benfica em evidência no torneio «A. A. L. - Especialidades»

As pistas de cinza do Estádio Nacional voltaram a ser utilizadas ontem, á tarde, para a realização da segunda jornada do «Torneio A. A. L. — Especialidades», reservado ás categorias de juniores e seniores, masculinos.

As classificações foram estabelecidas por pontuação, determinada em face da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado, pontuando os dois melhores atletas de cada clube em cada prova.

Na intenção de manifestar o seu reconhecimento pela colaboração prestada ás suas organizações, a Associação decidiu instituir taças com os seguintes nomes: «Rádio», para o clube vencedor das corridas planas; «Televisão», para o vencedor das corridas com obstáculos; «Imprensa», para o vencedor de saltos; e «Oficiais de Júri», para o vencedor de lançamentos.

A sessão de ontem deveria ter começado de manhã, nas instalações do Benfica, no Campo Grande, com a prova de lançamento do martelo. Aqui, porém, nasceu a «bronca» do torneio, pois quando os lançadores do Sporting quiseram dirigir-se ao local de lançamentos pela porta que dá acesso aos dois campos (Alvalade e Campo Grande) encontraram-na fechada, sendo informados que teriam de «dar a volta» pela Alameda das Linhas de Torres. Entretanto, a prova começou, na condição de os lançadores sportinguistas «irem lá ter», o que não foi levado em consideração pelos «verdes». Resultado: só lançaram atletas do Benfica, o Sporting protestou e a prova terá de repetir-se (possivelmente quarta-feira), com os lançadores que haviam respondido á chamada. Isto vem a dar a mesma coisa que homologar os resultados verificados, pois na repetição só podem participar os atletas do Benfica, que foram os que responderam á chamada.

Trata-se, portanto, de uma repetição desnecessária, o que implicou a retenção da entrega da respectiva taça, enquanto não se realizar nova prova de martelo.

A marcação desta prova para o campo do Benfica acaba até por não se compreender, na medida em que o torneio foi marcado para o Estádio Nacional, a fim de evitar as vantagens do «factor casa». Ora, se nenhuma prova se disputou em Alvalade, por exemplo, também nenhuma delas se deveria realizar no Campo Grande ou na Luz. Não é verdade?...

★

Entretanto, registemos o que foi a segunda jornada do «Torneio Especialidades», um pouco melhor no que se refere á presença de público.

Começou com a prova de 200 metros, em duas séries como todas as corridas planas excepto os 5000 metros. Fonseca e Silva (C.D.U.L.), 22,4 s., bateu Júlio Fernandes (Sporting), por um décimo de segundo, numa série que incluia ainda José Pereira, 22,7 s., e Germano Fernandes (Benfica), 22,9 s. Na outra série, Mário Paiva (Benfica), 22,9 s., adiantou-se com a mesma diferença a Manuel Fernandes (Sporting), ficando Alfredo Teixeira, 23,2 s., e Jorge Teixeira (Benfica), 23,7 s., mais distanciados.

Nos 400 m barreiras, Mena Antunes (Benfica), 57,6 s., triunfou sem dificuldade, mas Benjamim Abreu (C. D. U. L.), 58,6 s., teve de se haver com Libertino Romorinho (C. U. F.), 58,8 s., para o segundo posto. Joaquim Costa (Benfica), 60,2 s., e Paulo Palhares (Sporting), 62,8 s., não chegaram a constituir problema para os adversários.

No lançamento do disco, Carlos Sustelo (Sporting), 42,40 m, impôs-se logo aos primeiros ensaios. Herédio Costa (Sporting), 39,48 m, igualmente depressa se fixou no segundo posto, escalonando-se depois Mário Xavier, 37,34 m, José Luís Fernandes, 35,48 m, Mário Silva, 32,44 m (todos do Benfica), e José Bastos (C. U. F.). Este com o seu melhor lançamento de 28,50 m (!!!).

As duas séries de 800 m foram bastante diferentes em valor, pois os melhores especialistas alinharam na primeira. Venceu José Pina (Sporting), 1.56,7 s., que encontrou no seu companheiro Morujo Júlio, 1.57,1 s., um adversário que deu luta até ao risco. Cesário Grave (Sporting), 1.58,1 s., José Padrão (Benfica), 1.59 s., e César Roussado (Sporting), 2.02,9 s., completa-

(Continua na 6.ª página)

José Rainha e o Benfica «bisaram»

TROFÉUS

Pelo regulamento da competição, havia uma taça para o clube vencedor de cada uma das especialidades e medalhas para os três atletas melhor pontuados, igualmente em cada especialidade.

No que se refere a clubes, as classificações foram as seguintes:

CORRIDAS PLANAS — 1.º, Sporting, 9508 pontos; 2.º, Benfica, 9313; 3.º, Belenenses, 3712; 4.º, C. U. F., 2041; 5.º, C. D. U. L., 1586; 6.º, V. Setubal, 686.

CORRIDAS COM OBSTÁCULOS — 1.º, Benfica, 5934 pontos; 2.º, Sporting, 4334; 3.º, C. D. U. L., 2698; 4.º, C. U. F., 2233; 5.º, Belenenses, 445.

SALTOS — 1.º, Benfica, 5815 pontos; 2.º, Sporting, 5789; 3.º, C. D. U. L., 679.

LANÇAMENTOS (prova visória) — 1.º, Benfica, 4452; 2.º, Sporting, 2818; 3.º, C. U. F., 1089; 4.º, Atlético de Moscavide, 590; 5.º, Belenenses, 479.

Quanto ás medalhas, foram atribuídas aos seguintes atletas:

CORRIDAS PLANAS — José Rainha (C. U. F.), 878 p. (1500 m em 3.52.5); Anacleto Pinto (Benfica), 876 (mesma prova, em 3.52,8) e José Pina (Sporting), 838 (400 m em 49,7).

CORRIDAS COM OBSTÁCULOS — Cumura Imboá (Benfica), 860 p. (110 m barreiras, em 14,8); José Rainha (C. U. F.), 850 (3000 m obstáculos, em 9.11,4) e Alberto Matos (Sporting), 811 (110 m barreiras, em 15,4).

SALTOS — Júlio Fernandes (Sporting), 824 p. (altura, 1,87); Joaquim Caniços (Benfica), 812 (comprimento, 6,80) e Tadeu de Freitas (Sporting), 806 (triplo-salto, 14,31).

LANÇAMENTOS — José Galvão (Benfica), 839 p. (peso, 15,11); Carlos Sustelo (Sporting), 785 (disco, 42,40) e Manuel Santos (Benfica), 782 (dardo, 55,74).

A 6.ª JORNADA DO CONCURS

ENCERROU CONDI

COM UMA VITÓRIA DO MA

O 30.º Concurso Hípico de Cascais, promovido pela Sociedade de Propaganda daquela vila, terminou ontem, sem desmentir as previsões de que forneceria seis animadas reuniões de desporto e mundanismo ou quebrar as honrosas tradições de que pode orgulhar-se.

Numerosa assistência acorreu ao acolhedor hipódromo da Gandarinha para assistir ás três ultimas competições do certame, sem que possa mostrar-se arrependida ou tenha de dar por mal empregado o seu tempo. Cada prova foi um motivo de interesse com o publico preso do seu desfecho.

O ten. Pimenta da Gama não ganhou qualquer das competições em que participou e esta simples anotação não deixa de ser uma notícia, a constituir motivo de agrado para os apostadores. «A bon entendeur...»

Quase se poderia dizer que as provas tiveram desfechos surpreendentes... tão arreigado o hábito de ver o ten. Pimenta da Gama triunfar.

A prova «Cor. José Mouzinho de Albuquerque» — a «Regularidade» reuniu 53 conjuntos. O tempo máximo para estar na pista (1 m 30 s) surpreendeu quatro concorrentes, cabendo aos cronómetro decidir as classificações que ficaram assim ordenadas: 1.º, alf. Luís Vilar, no «Nimbus», 38 p. em 1 m 33,4 s; 2.º, cor. Fernando Caraleiro, no «Reine B», 38 p., em 1 m 34,4 s; 3.º, ten. Martins Abrantes, no «Minerva», 38 p., em 1 m 35 s; 4.º, ten. Oliveira Reis, no «Sultão», 36 p., em 1 m 31 s; 5.º, ten. Pimenta da Gama, no «Mistral», 35 p., em 1 m 23,2 s; 6.º, Carvalho Martins, no «Sumper», 34 p., em 1 m 30,8 .

A prova «Almirante Américo Thomaz» encerrou o certame para os cavaleiros seniores, reunindo os que haviam obtido melhores classificações nas provas anteriores. Fez-se assim como que uma selecção

As atletas do Benfica que disputaram as provas de velocidade

...já o futebol, estiveram na brecha

...iro domingo de Setembro

...correspondeu ao primeiro dia oficial da nova época de ...el regional, mas não se chegou, ainda, ao clima emocio-...

...«desporto-rei», os desportos de Verão mantiveram, ainda, ...es seguidas com o entusiasmo próprio da sua popularidade ...

...arácter local, portanto sem a evidência de outras compe-...a nota de espectáculo, o atletismo fez do Estádio Nacional ...s, a natação foi à cosmopolita Figueira da Foz afirmar a ...nto físico da juventude, a vela esteve no Barreiro a es-...c.

...dar as despedidas, também os seus desportos habituais ...tro em pouco o futebol voltará na plenitude do seu poder ...os encher-se-ão de multidões ávidas de emoções fortes. ...ras modalidades que o público não dispensa e segue com

...NCURSO HÍPICO DE CASCAIS

...CONDIGNAMENTE O CERTAME

...O MAJ. NETO DE ALMEIDA

...da Ga-... *e valores, que só valorizou a pro-*
...ouzinho va — disputada em duas mãos,
...Regulari- pela tabela A, sem cronómetro,
...O tem- com desempate pelo tempo da 2.ª
...a pista mão.
...quatro *Referir os melhores classifica-*
...cronó- dos é citar nomes dos mais consa-
...ões que

...imbus», ...or. Fer- ...ine B», ...en. Mar- ..., 38 p., ...Oliveira ...m 1 m ... Gama, ... 23,2 s; ...«Sum-

...Américo ...ne para ...indo os ...s classi- ...res. Fez- ...selecção

O major Álvaro Sabbo com os cavalos «Mazarino» e« Marau», que lhe permitiram notável actuação em Cascais

grados da actualidade. Se não, repare-se:

1.º, maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», 4 pontos (4+0), em 56 s; 2.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox-Glove», 4 p. (4+0) em 59,6 s; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Casco», 4 1/2 p. (1/2+4) em 1 m ...,4 s; 4.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Magarino», 8 p. (0+8), em 1 m 4,8 s; 5.º cap. Fernandes Tomaz, no «Kloud» 8 p. (4+4), em 1 m 6,6 s.

Coube aos juniores a honra de encerrarem o Concurso, com a disputa da taça «Rainha D. Amélia» — a ultima do campeonato nacional.

Emoção a rodos e desfecho algo imprevisto, pois o novo campeão não era, positivamente, o concorrente que reunia maior favoritismo. Mas, o seu comportamento na ultima das quatro provas que contaram para a atribuição do título, justificou, perfeitamente, a vitória final.

A prova terminou com a seguinte classificação: 1.º, Bernardo de Sousa, na «Libby», 2.º, D. Vasco Pereira Coutinho, no «Simar»; 3.º, Armando Canelhas, no «Melody».

A classificação final ficou assim: 1.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, na «Libby», 210 pontos; 2.º, Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 209 pontos; ,3.º, Armando Canelha, no «Melody», 201 pontos.

Bernardo Vasconcelos e Sousa

TIRO

Campeonatos distritais de tiro com armas de guerra

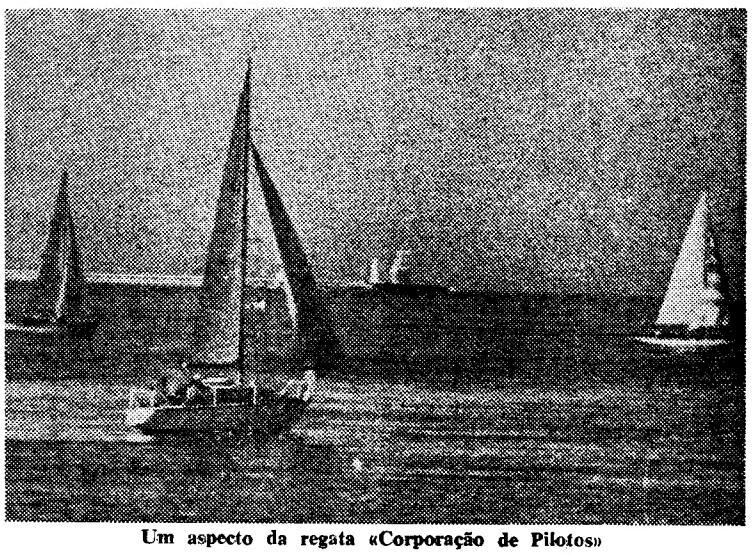
Com organização da Sociedade de Tiro Luso-Ultramarina, por incumbência da Federação Portuguesa de Tiro, disputaram-se os campeonatos distritais com armas de guerra de 1966, que forneceram os seguintes resultados:

Espingarda de guerra a 100 metros — Juventude, deitado — 1.º, João Manuel Martins Moreira (Benfica), 236 pontos; 2.º, Mário Rui Cardoso Melo Carvalho (Benfica), 193; 3.º, António Saralva Santos (Benfica), 39.

Espingarda de guerra a 200 metros, 3 posições, 2.ª classe — 1.º, Mário Ribeiro (Sporting), 179 pontos; 2.º, João Júlio Gomes da Silva (Soc. Luso-Ultramarina), 170; 3.º, Abel Cabrita Apolónia (Benfica), 142; 4.º, Casimiro Gonçalves da Cruz (Benfica), 126; 5.º, Eduardo Carmona Belo (Soc. Luso-Ultramarina), 123; 6.º, José Luís (Sporting), 119; 7.º, Mário Oliveira Coelho (Soc. Luso-Ultramarina), 56.

Espingarda de guerra a 300 metros, 3 posições, 1.ª classe — 1.º, André Antunes (P. S. P.), 198 pontos; 2.º, Albano Rocha da Torre (S. T. Viana do Castelo), 185; 3.º, major Mário Belo de Carvalho (Benfica), 98.

Pistola ou revólver a 25 metros — 1.º, André Antunes (P. S. P.), 185 pontos; 2.º, Emílio Roldão (S. T. 2), 173; 3.º, major Belo de Carvalho (Benfica), 141; 4.º, Albano Rocha da Torre (S. T. Viana do Castelo), 125; 5.º, José Godinho (S. T. 2), 124; 6.º, Manuel Martins Moreira (Benfica), 56; 7.º, Mário Ribeiro (Sporting), 49; 8.º, Mário Rui Belo de Carvalho (Benfica), 26.



Um aspecto da regata «Corporação de Pilotos»

O CAMPEONATO NACIONAL DE «VOUGAS» ESTÁ A DECORRER COM INTERESSE

Organizado pelo Clube Naval Barreirense, disputou-se o 22.º Campeonato Nacional da classe «Vouga».

Na 1.ª regata, os resultados foram: 1.º, n.º 5 (António Perfeito, Jerónimo Gordo e António Gomes), da C. P. Seixal; 2.º, n.º 7 (Joaquim Filipe, H. Valadares e Carlos Vilela), do C. N. Barreirense; 3.º, n.º 12 (João Freire, Valdemar Nogueira e José Trindade), do C. N. Barreirense.

A classificação da 2.ª regata foi a seguinte: 1.º, n.º 5 (António Perfeito, Jerónimo Gordo e António Gomes), da C. P. Seixal; 2.º, n.º 13 (Joaquim Teixeira, H. Madaleno e Casimiro Madaleno), da Brigada Naval; 3.º, n.º 6 (Floriano Filipe, Rosa Luís e Joaquim Henriques), da C. P. Seixal; 4.º, n.º 7 (João Filipe, H. Valadares e Carlos Vilela), do C. N. Barreirense; 5.º, n.º 12 (João Freire, Valdemar Nogueira e J. Trindade), do C. N. Barreirense; 6.º, n.º 8 (Zeferino Barata, Simpliciano Barata e J. Miguel), do C. N. Barreirense.

Classificação da 3.ª regata: 1.º, n.º 13; 2.º, n.º 5; 3.º, n.º 6; 4.º, n.º 12; 5.º, n.º 8; 6.º, n.º 7.

Classificação geral: 1.º, n.º 5, **2 p.**; 2.º, n.º 13, 3 p.; 3.º, n.º 7, **6 p.**; 4.º, n.º 6, 6 p.; 5.º n.º 12, 9 **p.**; 6.º, n.º 8, 11 p.

A regata «Corporação de Pilotos»

A Associação Naval de Lisboa fez disputar ontem uma regata oceânica para disputa da taça «Corporação de Pilotos».

A partida foi dada ás 9 horas da doca de Belém onde, também, foi estabelecida a meta de chegada.

A classificação ficou assim ordenada:

Classe «Grande Cruzeiro» — 1.º, «Foxhound» (Ernesto Mendonça), 7 h 22 m 6 s; 2.º, «Binker» (conde Stucky de Quay), 7 h 44 m 42 s; 3.º, «Whysper» (Alexandre Blek), 8 h 14 m 36 s; 4.º, «Ierne» (eng.º Arantes de Oliveira), 8 h 24 m 18 s.

Classe «Pequeno Cruzeiro» — O vencedor foi o «D. Fuas» (Mário Serrano), tendo desistido o «Circe» e o «Neblina».

O tempo ameno que se verificava á partida prejudicou alguns dos concorrentes que não conseguiram recuperar, sendo forçados a desistir.

Uns «Nacionais» de natação que não deixaram saudades...

A segunda jornada dos campeonatos nacionais de natação, seniores e absolutos, não modificaram — nem podiam modificar — a impressão que ficara da «ronda» anterior. Movimentaram, é certo, a linda Figueira da Foz, mas não deixaram de corresponder ás previsões de que o certame teria fraca valia, nada de harmonia com a sua importancia.

Nem sequer, a novidade de admitir nas provas nadadores de outras categorias «salvou» o certame.

Anotados os resultados fica, praticamente, feita a história dos nacionais de natação de 1966. Ei-los, portanto:

400 m., livres, fem. — 1.ª, Ondina Carmo (CNN), 5 m 55,9 («record» nacional de aspirantes e dos campeonatos); 2.ª, Maria Olga Noronha (Fluvial), 6 m 25,2 s.

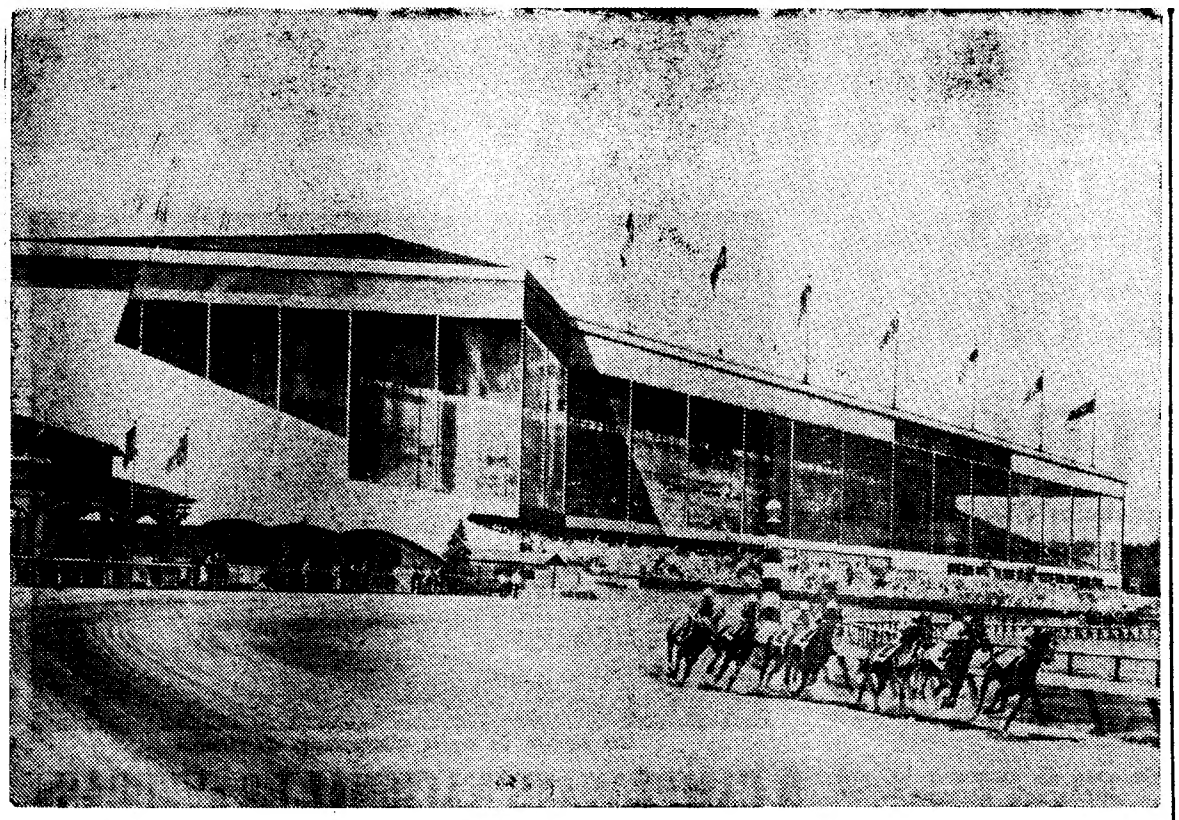
100 m., costas, masc. — 1.º, Fernando Freire da Costa (Associação dos Velhos Colonos de Moçambique), 1 m 16,9 s; 2.º, José Manuel Laranjo (CNN), 1 m 17,5 s; 3.º, Eurico Silva (CFB), 1 m 22,5; 4.º, Carlos Alberto Vieira (CFB), 1 m 23 s; 5.º, Joaquim Fidalgo de Freitas (CDUP), 1 m 25,2 s.

100 m., mariposa, fem. — 1.ª, Maria de Fátima Almeida (FCP), 1 m 28,8 s; 2.ª, Edite Naia (CDUL), 1 m 37,4 s; 3.ª, Rosa Nogueira (CFB), 1 m 38,7 s.

100 m., livres, masc. — 1.º, Vítor Martins (CNN), 1 m 4,5 s; 2.º, Fernando Freire da Costa (AVCM), 1 m 6,6 s; 3.º, José Julio Vieira

(Continua na ultima página)

Maria Luísa Flecha Gonçalves, campeã de 100 metros bruços



Maryland, nos Estados Unidos da América, dispõe, agora, de um hipódromo, cujas acomodações para o público oferecem a particularidade de estarem protegidas por uma chapa de vidro que as cobre por completo, sem prejudicar as condições de visibilidade. Uma autêntica «redoma».

DEZ MINUTOS DE DESPORTO TRÊS VEZES POR SEMANA

HANOVER *(Pelo dr. Johann Mauthner — Impressões da Alemanha)* — Recentemente realizou-se em Hanover o maior congresso de Medicina desportiva de todo o mundo. No XVI Congresso Mundial de Medicina Desportiva participaram 1500 médicos de 46 países, tendo sido a primeira vez, desde há 30 anos (1936, Berlim), que o congresso se realizou numa cidade alemã. A maior parte das 248 comunicações só foram apresentadas por escrito.

O grande interesse manifestado pela Imprensa e pela opinião pública pelas conferências e discussões foi prova evidente da grande importância que se atribuiu ao desporto, como um dos melhores meios de preservar a saúde. O presidente do congresso, professor Herbert Reindell acentuou que os estudos científicos no domínio da Medicina desportiva já abrangem hoje o sector da Medicina profiláctica, não se trabalhando apenas para os desportistas amadores e profissionais, mas em vista da saúde de toda a humanidade.

Em várias comunicações realçou-se a importância dos desportos para o indivíduo integrado na perigosa engrenagem da civilização moderna. A mais frequente causa de doenças é, hoje em dia, a falta de movimento. Segundo o professor Reindell, medições exactas do pulso teriam indicado que muitos operários estão submetidos a uma solicitação física tão baixa que correm todos os perigos da doença de civilização caracterizada pela falta de movimento.

O melhor recurso profiláctico e o melhor remédio seriam um treino desportivo ao qual se deviam entregar todos os operários e empregados, procurando assim refazer as suas energias, arejar o espírito e garantir a saúde. Obedecendo a uma dosagem individual, o treino teria efeitos regeneradores simplesmente espantosos.

Como as mais recentes investigações indicam, basta praticar três vezes por semana dez minutos de qualquer bom desporto para «soltar» os músculos afectados pela falta de movimento. Estas pequenas doses de desporto têm extraordinário efeito profiláctico.

Outro tema importante do congresso foram os programas de treino para os recordistas. «O desportista passa a ser o objecto de um laboratório de treino» declarou um dos oradores. Os desportistas submetidos a um treino forçado tornam-se extremamente sensíveis a infecções. No seu organismo reduziu-se consideràvelmente o teor de alexinas, ou sejam as substâncias de defesa contra infecções. Além disso, esses desportistas acusam uma grande labilidade vegetativa e uma irritabilidade excessiva. Acresce ainda o perigo da hipertrofia do coração por motivos ainda a investigar, o desportista de coração hipertrófico é mais sensível a certas doenças. Em alguns casos um leve catarro bronquial já pode ser motivo de se interromper o treino.

No congresso em Hanover analisou-se, também, o problema da adaptação a grandes altitudes em vista dos Jogos Olímpicos de 1968 na Cidade do México. Segundo o professor Reindell os desportistas não devem correr grande perigo no México. Reindell distanciou-se nìtidamente das opiniões pessimistas do conhecido médico britânico Bannister.

MANUEL DE OLIVEIRA — 9.º NOS 5.000 METROS

NO ÚLTIMO DIA DOS CAMPEONATOS EUROPEUS DE ATLETISMO

BUDAPESTE, 5 — *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)* — A capital hungara continuou a viver intensamente os campeonatos europeus de atletismo, e o publico magiar rendeu-se á extraordinária categoria de alguns dos mais destacados atletas mundiais.

Numa cadência impressionante, têm caído «records» dos campeonatos e mesmo nas provas em que os máximos não têm sido batidos, os resultados não deixam de constituir marcas de grande valia. Junte-se a isto algumas magníficas revelações de praticantes e basta para se justificar o êxito absoluto desta competição europeia do salutar desporto.

Aguardada com especial interesse, a prova dos 5000 metros despertou invulgar expectativa, pela presença do francês Michele Jazy, desejoso de se desforrar da derrota sofrida nos 1500 metros. O português Manuel de Oliveira ficou, assim, numa posição difícil, pois aguardava-se que o francês orientasse a sua corrida no sentido de «estoirar» os seus adversários, impondo um andamento extremamente demolidor.

Na verdade, Jazy demonstrou claramente quais eram as suas intenções, derrotando espectacularmente os poderosos fundistas alemães Norpoth e Diessner, mais o inglês Graham e o hungaro Mecser, estabelecendo novo máximo do campeonato.

Manuel de Oliveira, pode dizer-se, fez uma prova dentro das suas possibilidades, ficando a 1 s. e 1/5 do «record» que estabelecera dias antes, na eliminatória em que participou. Entre 15 «finalistas», o português classificou-se em 9.º lugar, justificando plenamente o direito de se apresentar na «final».

A partir do momento em que Jazy atacou a fundo, as restantes posições ficaram mais ou menos definidas. A partir daí prevaleceu a potencialidade física de cada um na arrancada para a meta, e a célebre ponta final de Manuel de Oliveira ressentiu-se, de certo modo, do esforço desenvolvido na eliminatória. Um pouco mais folgado, e Manuel de Oliveira teria, pelo menos, passado o francês Salomon.

Eis a classificação da prova:

1.º, Michel Jazy (França), 13 m. 42,8; 2.º, Harald Norpoth (Alemanha Ocidental), 13 m. 44 s.; 3.º, Bernd Diessner (Alemanha Oriental), 13 m. 47,8 s.; 4.º, Drek Graham (Inglaterra), 13 m. 48 s.; 5.º, Lajos Mecser (Hungria), 13 m. 48 s.; 6.º, Bengt Najde (Suécia), 13 m. 48,2 s.; 7.º, Kistvan Kiss (Hungria), 13 m. 48,2 s.; 8.º, Jean L. Salomon (França), 13 m. 52 s.; 9.º, Manuel de Olivetra (Portugal), 13 m. 52,6 s.; 10.º, Werner Girke (Alem. Ocidental), 13 m. 53,2 s.; 11.º, Juergen Haase (Alem. Oriental), 13 m. 55,2 s.; 12.º, Edward Stawiarz (Polónia), 13 m. 56,4 s.; 13.º, Gennady Khlystov (U. Soviética), 14 m.; 14.º, René Kilburg (Luxemburgo), 14 m. 6 s.; 15.º, Eugéne Allosnius (Bélgica), 14 m. 19,4 s.

«Diário de Lisboa»

Agradecendo a colaboração prestada quando da realização do XI Circuito Automóvel de Vila do Conde, recebemos da secção de automobilismo do Estrela e Vigorosa Sport um amável ofício.

Atletismo no Estádio Nacional

(Continuação da página central)

ram a série e o último fez até melhor tempo que o vencedor da seguinte, Manuel Luís Francisco (Benfica), 2.03,3 s., muito á frente de Alfredo Cadete (Belenenses), 2.07,5 s., e Luís Ralha (Benfica), 2.10 s.

Houve certa surpresa no comprimento, com a derrota de Tadeu de Freitas (Sporting), batido por Joaquim Caniços (Benfica) — 6,59 e 6,80 m, respectivamente. O «leão» está a cumprir serviço militar em Tavira, o que dificulta a sua preparação. Vladimiro Simões e Luís de Sousa (Benfica) saltaram o mesmo, 6.21 m, mas desempataram só a terceiro melhor salto, a favor do primeiro. Registe-se que Luís de Sousa melhorou de 6 cm o seu máximo nacional de juvenis, como na véspera fizera com o salto em comprimento. A continuar com o entusiasmo de agora, na próxima época deverá acusar progressos valiosos. Perry Câmara (Sporting), 6,04 m, e Ricardo Gouveia (Benfica), 5,83 m, foram os restantes que saltaram.

Nos 5000 m, Anacleto Pinto (Benfica), 14.54,4 s., não teve adversário á altura, pois Armando Aldegalega (Sporting), 15.05,8 s., depressa cedeu. Os restantes concorrentes foram Óscar Silva (Sporting), 15.24,2; Leonel Franco (Benfica), 15.48,6; Alfredo Calixto (V. Setubal), 16.16; Carlos Santos (C. U. F.), 16.24,4; Gaspar Guedes (Belen.), 16.36,6; Raul Xufre (individual), 17,01; Manuel Rodrigues (C. U. F.), 18.16,8; e José Gouveia (Bel.), 18.52 (!!!).

No salto em altura, Júlio Fernandes (Sporting), 1,87 m, marcou mais uma vez a sua superioridade. Tentou ainda 1,95 m, mas não foi feliz. Rui Mingas (Benfica), 1,70; Mário Coelho (Benfica), 1,65; e Pedro Matos (Sporting), 1,55, completaram o lote de saltadores.

O «Torneio» encerrou-se com a prova de 3000 m obstáculos. Corrida interessantíssima de seguir, pela exibição do cufista José Rainha. Os seus 9.11,4 s. correspondem a 850 pontos, conquistando assim as duas marcas melhor pontuadas, visto que na véspera obtivera 878 nos 1500 m. José Lourenço (Sporting), 9.55,8 s., deu luta até três voltas do fim, ao magoar-se na passagem da vala. Arnaldo Pinto (Benfica), 10.03,6; Rogério Fernandes (Benfica), 10.54; e Renato Vaz (Belenenses), 12.24,4, ficaram demasiado distantes para serem considerados adversários a contar.

Por mera curiosidade, registe-se ainda que no martelo (prova anulada) havia triunfado Guilherme Pereira, com 49,78 m, seguido de Celestino Pereira, 43,84 m, e Arnaldo Dias, 43,22 m, todos do Benfica.

★

Apenas duas provas femininas se disputaram extra-programa do «Torneio».

Nos 200 m correram-se duas séries e todas as atletas participantes na primeira fizeram melhor tempo que a vencedora da segunda. Manuela Simões (Benfica), 27,4 s.; Adélia Paulino (Benfica), 28,1 s.; Maria Florinda Serra (Sporting), 28,8 s., e Maria Teresa Palma (Sporting), 29,2 s. (na primeira); Celeste Vidal (Benfica), 29,4 s.; Guilhermina Espírito Santo (Sporting), 30,5 s., e Fernanda Pinto (Sporting), 30,7 s. (na segunda).

Sòmente três raparigas compareceram no lançamento do disco. Manuela Simões (Benfica), 27,70 m, conquistou novo êxito, ante Maria Amélia Carriço, 25,94 m, e Anabela Piedade, 23,42 m, ambas do Vitória de Setúbal.

★

Como nota final, assinale-se a boa organização da A. A. L., disputando-se as provas em magnífico ritmo, a ponto da sessão terminar antes das 18 horas.

As taças e as medalhas foram imediatamente entregues, excepto o troféu para o clube vencedor dos lançamentos e as medalhas referentes ao martelo.

L. R.

Anacleto Pinto, conduzindo a prova de 500 metros

Jack Brabham

desistiu por avaria no Grande Prémio de Itália mas continua «leader» do «Mundial»

Embora tendo desistido, á 8.ª volta por avaria do seu carro, no Grande Prémio de Itália, Jack Brabham continua «leader» do Campeonato Mundial de Condutores e tem o título práticamente assegurado.

A classificação oficial do Grande Prémio Automóvel de Itália (Fórmula 1), disputado em Monza, foi a seguinte:

1.º, Ludovico Scarfiotti, Itália, «Ferrari», 1 h 47 m 14,8 s; 2.º, Mike Parkes, Inglaterra, «Ferrari», 1 h 47 m 20,6 s; 3.º, Denis Hulme, Nova Zelândia, «Brabham», 1 h 47 m 20,9 s; 4.º, Jochen Rindt, Áustria, «Cooper-Maserati», 1 h 47 m 46,3 s; 5.º, Mike Spence, Inglaterra, «Lotus BRM», 1 h 48 m 33,3 s — 67 voltas.

O tempo de Scarfiotti, á média de 218,748 quilómetros á hora, é «record» da prova. Coube-lhe também a volta mais rápida, com 1 m 32,4 s (média de 224,025 á hora) no quadragésimo nono percurso do circuito.

A classificação do Campeonato Mundial de Condutores, depois do Grande Prémio de Itália (falta apenas disputar os Grandes Prémios dos Estados Unidos e do México), é a seguinte:

1.º, Jack Brabham, Austrália, 39 pontos; 2.º, Jochen Rindt, Áustria, 18; 3.º, Graham Hill, Inglaterra, 17; 4.º, John Surtess, Inglaterra, 15; 5.º, Jackie Stewart, Inglaterra, 14; 6.º, Denis Hulme, Nova Zelândia, 14; 7.º, Lorenzo Bandini, Itália, 12; 8.º, Lodovico Scarfiotti, Itália, 9; 9.º, Mike Parkes, Inglaterra, 8; 10.º, Jim Clark, Escócia, 7.

IV Circuito das Vindimas em Palmela

Integrado no programa das Festas das Vindimas, em Palmela, realiza-se amanhã, ás 24 horas, o IV Circuito das Vindimas, para atletas populares, num percurso de 5000 metros traçado na zona das festas.

Haverá taças para as cinco primeiras equipas e medalhas para os dez primeiros concorrentes individuais.

Cursos de patrões de costa e de alto mar

Continuam abertas, na secção de desportos náuticos da Brigada Naval, até ao dia 15 do corrente, as inscrições para a frequência nos cursos de patrões de costa e de alto mar.

Dirigentes e seccionistas dos clubes sugerem oportunas providências sobre o regulamento do hóquei em patins

A hora tardia a que têm terminado os jogos de hóquei em patins, devido á morosidade que as recentes disposições regulamentares prescrevem, ocasionou descontentamentos entre os jogadores e dirigentes, que passaram a ser lesados no merecido repouso que antecede as suas ocupações profissionais.

Aproveitando a realização dos jogos do campeonato regional, o «Diário de Lisboa» auscultou as opiniões de dirigentes dos clubes da Associação de Patinagem de Lisboa, no intuito de colaborar no estudo e solução do problema que, no momento, se impõem á sua consideração.

Além do mais, há que acautelar o interesse que o público dispensa á modalidade e para a qual tem que continuar a ser atraído.

Do Clube Futebol Benfica falou-nos o secretário da direcção, sr. ANTONINO REIS NUNES:

— As inovações, recentemente introduzidas no regulamento, vieram prejudicar a sequência do jogo que, em muitos casos, passou a durar numa das partes tanto ou mais do que, pelo anterior critério, se verificava. Isso deve-se ás contínuas paragens do cronómetro, agora ao cuidado da mesa do juri, e também por não se respeitar a hora do início dos jogos que, por vezes, se verifica para além do período de tolerância (15 minutos)...

«Como melhor solução, preferia o regresso ao antigo critério: o cronómetro só devia parar quando o árbitro mandasse. Depois... providenciar no sentido de os jogos começarem á hora marcada, pois há sempre tendência para o abuso.»

*

O sr. JOAO DA FONSECA SOARES, presidente da secção do S. L. Benfica, começou por dizer-nos:

— Se se cumprissem os horários com rigorosa pontualidade, quer por parte das equipas como pelos árbitros..., já se aproveitava mais algum tempo. A tolerância, principalmente para o primeiro jogo (reservas), devia ser reduzidíssima. E, mesmo assim, para as equipas visitantes será sempre tardia a hora do regresso a casa, para o mínimo de descanso, imprescindível para quem tem de estar nos seus empregos a hora certa.

«Por isso, afigura-se-me mais benéfico o sistema antigo, sem paragens constantes do cronómetro. E de maior atracção para o público. No caso do Benfica, com jogadores a residirem em Oeiras, quando joga no Barreiro, está impossibilitado de garantir o regresso a casa antes das 2 e... mais horas, o que prejudica o atleta que tem de estar no emprego ás 8 horas da manhã!

«Um exemplo esclarecedor: o Benfica interveio num jogo cujos 20 minutos, úteis, de cada uma das partes foram ampliados, respectivamente, para 39 e 42 minutos.»

*

Um «salto» ao Restelo, onde iriam jogar o Belenenses e o Campo de Ourique, proporcionou-nos os pareceres dos respectivos dirigentes: o presidente da direcção do Clube Atlético Campo de Ourique, sr. HERCULANO NOGUEIRA, perante os inconvenientes que se têm verificado com a aplicação do novo regulamento, julga que a sua relativa viabilidade depende dos jogos se iniciarem, precisamente, á hora marcada. «Para tal, há que mentalizar dirigentes e jogadores no sentido de ser banida qualquer tolerância inicial e evitar demoras. Caso contrário, o cronómetro continua a impedir os hoquistas de descansarem o mínimo de horas indispensável para, no dia seguinte, se dedicarem ás suas ocupações profissionais.

«Ainda se as «tais» paragens do cronómetro fossem exigidas só para o jogo de fundo, já se recuperava tempo apreciável.»

*

E foi a vez do seccionista do Belenenses, sr. ANTÓNIO HENRIQUES, se pronunciar sobre o momentoso assunto:

— Os hoquistas estão, de facto, a ser lesados no seu merecido repouso com estas morosidades que o novo regulamento acarretou. Trata-se de rapazes com ocupações profissionais que lhes exigem matutina presença e, por isso, há que providenciar no sentido de que não haja incompatibilidade entre aquelas e a prática do desporto. Tudo se deve harmonizar. Como solução, para mais tempo se assegurar, intecipem-se os horários das reservas e do jogo principal, respectivamente, para as 21 e 15 e 22 e 15, sem tolerâncias elásticas, como até agora se tem verificado.

*

Em Alvalade, a anteceder o jogo Sporting-Cascais, colhemos a opinião do seccionista, sr. ABÍLIO LOJA, que acentuou tratar-se de opinião pessoal:

— Quanto a mim, o critério do regulamento anterior era mais vantajoso.

«Com a inovação, desperdiça-se muito tempo, já que as sucessivas paragens do cronómetro assim o proporcionam.

«O Sporting começou o seu jogo com o Benfica 16 minutos mais tarde do que a hora marcada e, só uma das partes, demorou 45 minutos, devido ás referidas interrupções do jogo!...

«Soluções para estas anomalias? Se se persistir na nova faceta regulamentar (eu preferia a antiga), ao menos que se exija que os primeiro e segundo jogos se iniciem, rigorosamente, á hora marcada. Há que aproveitar todo o tempo possível para que o termo dos jogos se verifique a horas mais convenientes para o merecido repouso dos jogadores.»

*

O sr. MANUEL FRANCISCO, director do Grupo Dramático de Cascais, apontou igualmente os inconvenientes e prejuízos que o novo regulamento ocasiona:

— Com as delongas que as paragens de jogo proporcionam, verifica-se o seu prolongamento até horas tardias em que, por vezes, já não há comboios para o regresso ao lar. O Cascais, quando foi jogar ao Barreiro (com a C. U. F.), só regressou depois das 3 horas! E os jogadores (em grande parte) ás 8 horas têm de estar nos seus empregos... Além disso, a partir de certa altura, o público afasta-se e deixa de assistir ao jogo principal, pois as horas de descanso e os transportes assim o exige.

— Como solucionar o assunto?

— De preferência o sistema antigo: ao árbitro deve competir parar ou fazer prosseguir o jogo, que é prejudicado pela falta de sequência. A insistir-se no actual critério, exija-se com rigor a pontualidade (sem tolerâncias) para o início dos jogos. Mas, o sistema antigo era o mais proveitoso para os jogadores e para os adeptos da modalidade. Impõe-se um urgente estudo do assunto.

*

P.e MIGUEL BARROS SILVA, da Juventude Salesiana:

— A hora tardia a que os jogos do hóquei em patins terminam não pode deixar de afectar a modalidade, afastando os adeptos.

«Na minha opinião, devia adoptar-se, imediatamente, a regulamentação internacional nos casos das faltas, em que o árbitro se limita a apitar para o castigo, não necessitando de o voltar a fazer para o recomeço do jogo; bem como, também, não ser necessária a interrupção do jogo para a substituição dos jogadores. Enquanto tais decisões não forem adoptadas, e nas quais se ganharia bastante tempo, acho que deve marcar-se o início do primeiro jogo para as 21 e 15, de maneira a que as sessões não vão além das 23 e 30.»

*

JAIME CARDOSO, do Hóckey Clube de Sintra:

— Muitas são as origens do que se passa na modalidade e a prejudica. Os jogos nunca começam á hora marcada e até normalmente é a equipa da casa a que entra no recinto mais tarde. Ainda há pouco, quando nos deslocámos ao Barreiro, como os horários não foram cumpridos, chegámos a Sintra ás 3 da madrugada! Para solucionar o assunto devem os encontros iniciar-se á hora marcada, podendo admitir-se uma pequena tolerância. Se assim suceder, o que já não se verifica há muito, pode resolver-se o problema.

*

ÉLIO COELHO, do Paço de Arcos:

— Sem dúvida que a modalidade fica prejudicada, mas é difícil, talvez, dizer qual a origem do facto, que se pode assacar aos próprios dirigentes dos clubes ou aos associativos. No entanto, acho que a nova regulamentação de jogar, na integra, o tempo do jogo tenha motivado o caso. Para resolver o assunto, embora quem o tenha de resolver seja a Associação, posso ter uma opinião, apontando duas soluções a de se dar início aos encontros mais cedo ou encurtar para 25 minutos o tempo do jogo.

*

JORGE BARBOSA, do Lisgás:

— É um facto que, não restam dúvidas, o caso em discussão poderá influir no afastamento de adeptos do hóquei patinado.

«Normalmente, são os visitantes que se atrasam, aliás justificadamente, devido aos transportes e por as deslocações serem ainda um tanto longas. Começar os jogos mais cedo não me parece solução, exactamente pelo que afirmei.

«Como resolver o problema? É difícil responder. Talvez não admitir a tolerância a que os clubes se habituaram.»

*

GOMES PEREIRA (MARIANO), da Associação Desportiva de Oeiras:

— Não me parece que o facto de os jogos estarem a acabar tarde influa no afastamento do público. Não é por mais meia hora que os adeptos da modalidade deixam de comparecer!

E acrescentou:

— É mais perniciosa a sangria que os clubes mais modestos, mas que são os baluartes do hóquei, têm sofrido com a deserção de jogadores.

«No entanto, julgo que o problema posto tem solução. Basta que a regulamentação aprovada já há bem dois anos e meio seja posta em prática, porquanto não se compreende que seja exactamente no país tantas vezes campeão do mundo que ainda tal não se verifique.

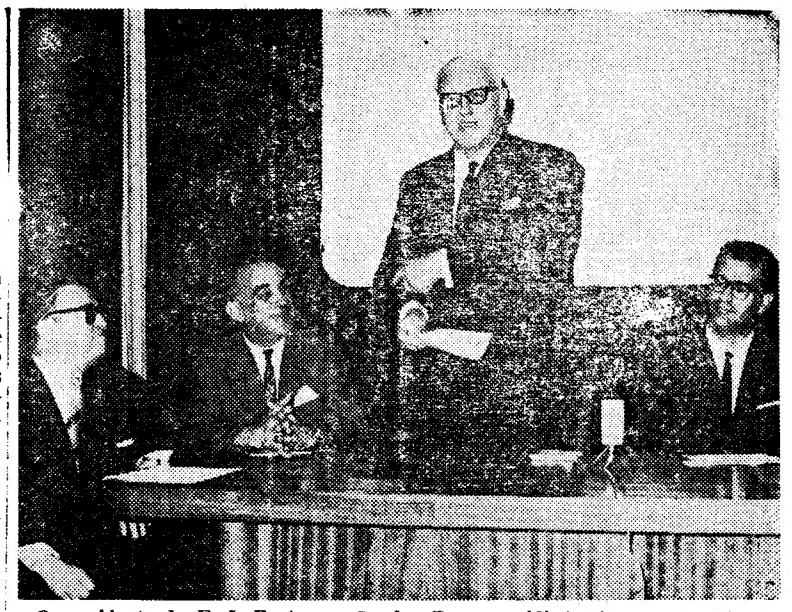
«Não se compreende, também, que se permitam intervalos tão longos, mormente entre os jogos de reservas e primeiras.»

*

MARTINHO GALANTE, da C. U. F.:

— A modalidade está a ser prejudicada, sem dúvida, mas a actual regulamentação faz com que se atinjam 40 minutos para disputar uma parte do jogo.

«Voltar á forma anterior não será solução, porquanto os descontos de tempo, a dependerem do critério do árbitro, são prejudiciais. Portanto, quer-me parecer poder o problema resolver-se desde que os encontros comecem á hora marcada ou então — o que me parece ainda melhor — cada parte do jogo dure 15 minutos úteis e adoptar-se imediatamente os regulamentos já em vigor noutros países há bastante tempo.»



O presidente da F. I. F. A., sr. Stanley Rous presidindo á sessão de abertura do curso de árbitros de futebol no I. N. E. F.

UM CURSO DE ARBITRAGEM DE FUTEBOL NO I. N. E. F.

Com organização da Comissão Central de Árbitros de Futebol começou, na noite de sábado, nas instalações do Instituto Nacional de Educação Física, o IV Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização da Arbitragem.

Presidiu á sessão de abertura, em representação do director-geral dos Desportos, o professor Teotónio Lima, que tinha a ladeá-lo, á direita, o presidente da Comissão de Arbitragem da F. I. F. A.; Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., e Filipe Gameiro Pereira, instrutor da F. I. F. A.; e á esquerda, o professor José Manuel Tavares Junior, subdirector do I. N. E. F.; eng.º Manuel de Sousa Loureiro, presidente da Comissão Central de Árbitros; dr. Matos Correia, presidente da A. F. L., e Francisco Retorta, presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa.

O sr. eng.º Sousa Loureiro foi o primeiro orador da noite. Referiu-se ao papel ingrato dos juízes de campo, á melhoria dos prémios para a presente temporada e, também, os propósitos que levaram á efectivação do curso.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra Gameiro Pereira, que teceu rasgados elogios ao presidente da Comissão de Arbitragem da F. I. F. A. pelo seu amor á causa da arbitragem. Congratulou-se, igualmente, com o trabalho produzido pelas Comissões Central e Distrital e pela própria Federação em favor da arbitragem.

O dr. Matos Correia falou sobre a responsabilidade, missão, espírito recto e criterioso do árbitro e o sr. Justino Pinheiro Machado começou por recordar que o curso agora iniciado era o segundo feito durante a sua gerência. Solicitou que os boletins dos jogos sejam preenchidos com a maior clareza — o que facilitará melhor a aplicação dos castigos. Salientou, também, que os juízes de campo encontrarão sempre apoio na Federação.

Depois do presidente da Comissão de Arbitragem da F. I. F. A. falou o professor Tavares Junior, que se referiu á imprescindível disciplina que se deve verificar nos encontros de futebol, afirmando que essa disciplina depende, essencialmente, do árbitro.

O professor Teotónio Lima encerrou a sessão, felicitando os que souberam merecer a organização do curso, que se prolonga até ao próximo dia 8 do corrente, com sessões de trabalho das 8 até ás 23 horas, aproximadamente.

O IV Torneio internacional de Sintra

de hóquei em patins

De 10 a 12 do corrente disputar-se-á, em Sintra, o 4.º Torneio Internacional de Hóquei em patins, em que tomam parte os conjuntos do Benfica, Sintra, Sporting e o Club Patin Villanueva, campeão da Catalunha, subcampeão da 1.ª Liga Nacional e de Espanha.

O programa completo do torneio é o seguinte:

Dia 10, ás 21 horas — Desfile das equipas e patinadores que participam no torneio; ás 21 e 30, Benfica-Club Patin Villanueva; ás 22 e 30, patinagem artística; ás 22 e 45, Sintra-Sporting.

Dia 11, ás 17 horas — Patinagem artística; ás 17 e 30, Sporting-Benfica; ás 18 e 45, Sintra-Club Patin Villanueva.

Dia 12, ás 21 horas — Patinagem artística; ás 21 e 30, Sporting-Club Patin Villanueva; ás 22 e 30, patinagem artística; ás 22 e 45, Sintra-Benfica; ás 23 e 45, distribuição de prémios e encerramento.

O CLUBE DESPORTIVO DE GOUVEIA VAI COMEMORAR O 3.º ANIVERSÁRIO

De 11 a 18 do corrente vai o Clube Desportivo de Gouveia comemorar o terceiro aniversário.

Do vasto programa de festas consta, também, a homenagem aos jogadores que, nas duas últimas épocas, venceram o «Distrital» de futebol e encontros de futebol em que a turma local defrontará a Académica de Coimbra e Clube Desportivo do Candal.

[illegible]

Pela 25.ª vez, realiza-se no próximo domingo o Circuito Ciclista da Malveira, que é, sem dúvida, uma das mais acreditadas organizações da modalidade.

A corrida disputa-se num percurso traçado no interior da vila, a percorrer 35 vezes, num total de 60 quilómetros, tal como nos anos anteriores.

Os prémios destinados aos clubes (9 taças) e aos corredores são valiosos... e numerosos, pois são premiados os vencedores de todas as voltas, havendo ainda prémios especiais para o «melhor trepador» e vencedor de maior número de voltas. Se o actual «record» (1 h. 28 m. 30 s.) for batido, o novo recordista ganhará 9 libras de ouro — outro aliciante.

Sabendo-se que os organizadores têm assegurada a presença de todos os «ases» do Benfica, Sporting, F. C. Porto, Tavira, Sangalhos e Cedemi, é fácil avaliar da enorme expectativa de que a prova está rodeada. A superioridade evidenciada pelos benfiquistas na última Volta a Portugal está a ser vivamente contestada pelos seus mais directos adversários, especialmente por parte dos homens do F. C. Porto, os quais venceram as duas provas até agora disputadas: S. Tirso (Alberto Carvalho) e Rio Maior (Mário Silva).

Parece, portanto, natural aguardar forte reacção dos corredores do Benfica e do Sporting, ambos com excelentes tradições no Circuito da Malveira, os quais, decerto, tudo farão para interromper a série vitoriosa dos nortenhos.

Peixoto Alves, Francisco Valada, António Acúrsio, João Roque, Leonel Miranda, Mário Silva, Alberto Carvalho e Sérgio Páscoa são alguns dos ídolos que os milhares de forasteiros vão ter ocasião de aplaudir ao longo do circuito.

Após a prova, disputam-se, ainda, duas competições na pista do clube organizador, o Atlético Clube da Malveira: «Prova de Honra», para os dez primeiros classificados do Circuito, e «Prova Compensação», para os restantes, havendo prémios para os cinco primeiros.

A partida do Circuito da Malveira está marcada para as 13 horas.

Ás 17 horas, no Campo das Seixas, realiza-se um encontro de futebol entre as reservas do Belenenses e do Atlético Clube de Portugal.

Mais um motivo para se prever que a Malveira vai ser pequena, no próximo domingo, para albergar todos os aficionados que ali acorrerão atraídos pela magnífica tarde desportiva em perspectiva.

O Atlético da Malveira merece bem que as «Bodas de Ouro» do seu popular circuito ciclista sejam condignamente assinaladas.

-O lápis de PARGANA comenta...

—O Setúbal «pescou», em Espanha, um troféu da sua cor...

—9.º sempre é melhor de que noves fora «nada»...

—Posso substituir o autógrafo por um beijo pessoal?...

—Se não falarmos em futebol de que havemos nós de falar?!...

—Afinal, vocês vão ou não a Milão arrecadar... dólares?!...

...que a honra não esteja só no nome da Taça, são os nossos votos!...

Decisões da F. P. F.

Portugal-França (equipas «Bês») em 4 de Junho de 1967

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua ultima reunião, tomou, entre outras, as seguintes decisões:

— aprovar um voto de profundo pesar pelo recente falecimento do dirigente desportivo sr. João Rosa;

— aceitar, em princípio, o convite da Federação Francesa de Futebol para a realização de um jogo entre as equipas «B» dos dois países, em Portugal, no dia 4 de Junho do próximo ano;

— organizar, em data a designar, uma festa de homenagem á Equipa Nacional que representou o nosso País no ultimo Campeonato do Mundo e que aí tão brilhantemente conquistou o terceiro lugar, e fazer a publicação de um livro comemorativo dessa nossa participação;

— remeter á Comissão de 1.ª Instância da F. P. F. o processo de transferência do jogador Manuel Serafim Monteiro Pereira, com o pedido da interpretação do art.º 49.º do R.R.C.J.F., quanto á sua aplicação no tempo;

— remeter á mesma Comissão o processo de transferência do jogador José Pedro Barroca da Silva, para ser decidido;

— julgar reconhecida a desvinculação do jogador José Morais em relação ao Vitória Sport Clube;

— punir o Grupo Desportivo de Mangualde com a pena prevista no art.º 70.º do Regulamento Disciplinar (perda do direito de concorrer a provas oficiais durante três épocas), no processo de recurso que, por ele e pela Associação de Futebol de Viseu, havia sido interposto do acórdão do Conselho Jurisdicional da mesma Associação de 15 de Fevereiro de 1966;

— aplicar a pena de suspensão por um ano ao jogador César Branco Ramires do Sport Clube Mineiro Aljustrelense, por ter representado oficialmente o Grupo Desportivo da Mouraria sem ter obtido, para ele, prévia transferência.

BASQUETEBOL

Cursos de árbitros, marcadores e cronometristas

Com a organização da Comissão Central dos Juizes de Basquetebol, vai realizar-se mais um curso de árbitros, marcadores e cronometristas de basquetebol, para a frequência do qual se encontram abertas as inscrições, até ao próximo dia 15 do corrente, na sede da Comissão Central, Av. da Liberdade, 236, 3.º esq.º.

Luso do Barreiro reforça-se

O Luso do Barreiro no intuito de melhorar, este ano, a sua posição no «Nacional» de futebol tem estado a reforçar as suas fileiras.

Assim, conta já com os seguintes elementos: João Resende (ex-Cova da Piedade), Presumido (ex-C. U. F.), Gomes Ferreira (ex-C. U. F.), Torres, guarda-redes (ex-Sesimbrense), Marques (ex-Atlético de Timor) e, possivelmente, Totala, vindo da Guiné e que se encontra á experiência na C. U. F. No caso do guineense agradar aos técnicos fabris ficará no Luso, para rodagem, na presente época.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão — 8.ª jornada: Benfica - Belenenses, Cascais-Fut. Benfica, Sintra-Sporting, Lisgás-Salesiana, C. U. F.-P. Arcos e C. Ourique-Oeiras.

— Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão — 7.ª jornada: Física-Azeitonense e Sécil-Parede.

Futebol na Europa

Campeonatos Nacionais

BÉLGICA — Começou ontem o campeonato tendo-se registado os resultados seguintes:

Daring-Standard,... 3-2
Racing-White-Gantoise,... 2-0
FC de Liege-Beringeu,... 1-3
FC de Bruges-Lierse,... 3-1
FC de Malines-Charleroi,... 1-1
Beerschot-Tilleur,... 4-1
St. Trond-Antuerpia,... 01
Waregem-Anderlecht ... 1-1
Chaux de Fonds-Grenchen,... 4-1
Lugano-Servette,... 4-2
Sion-Moutier, ... 7-0
Young Boys-Winterthur,... 2-0
Young Fellows-Grasshoppers, 1-0
Zurique-Bienne,... 5-0

Classificação: 1.º, Zurique, 6 pontos; 2.ºs, Lausana, Bale e Young Fellows, 5; 5.ºs, Young Boys e Grasshoppers, 4.

JUGOSLÁVIA — Desenrolaram-se os encontros da jornada n.º 3, com os seguintes desfechos:

Saravejo-Patizan,... 1-1
Dinamo-Wardar,... 1-0
OFK de Belgrado-Sutjeska,... 1-1
A Hajduk-Rijeka,... 2-0
Vojvodina-Celik,... 1-1
Radnick-Olimpia,... 3-0
Zeljeznicar-Est. Vermelha,... 3-2
Zagreb-Velez,... 3-2

Classificação: Vojvodina, Radnick e Sarajevo, 5 pontos; Hajduk, Zagreb e Dinamo, 3; Velez, Rijeka OFK de Belgrado e Zeljeznicar, 2; Sutjeska, 1; Wardar e Celik, 0.

HOLANDA — Nos encontros da 4.ª jornada verificaram-se os seguintes resultados:

Willem 11-P. S. V.,... 3-4
D. O S.-Sittardia,... 1-1
Go Ahead-Sparta,... 2-4
Feijenoord-M. V. V.,... 5-0
Ajaz-D W. S.,... 5-0
Gvav-Twente,... 0-0
Fortuna-Mac,... 1-3
Ado-Elinkwijk,... 6-1
Telstar-Xerxes,... 0-2

Ado 8 pontos; Ajaz, Feijenoord e Sparta, 7; Go Ahead e Sittardia, 6; Gvav, P. S. V. e M. A. C., 5; Fortuna e M. V. V., 3; D. W. S., Willem 11, Twente e Xerxes, 2; Elinkwijk e D. O. S., 1; Telstar, 0.

SUIÇA — Venceu-se a terceira jornada, que forneceu os seguintes resultados:

Basileia-Lausana,... 2-2

NATAÇÃO

(Continuação da página central)

(CNN), 1 m 8,4 s; 4.º, Silvestre Rivero (CFB), 1 m 8,5 s; 5.º, Artur Fernandes (CFB), 1 m 10,2 s; 6.º, João Paulo da Costa (CNN), 1 m 16,7 s.

200 m., bruços, fem. — 1.ª, Maria Teresa Gomes (CNN), 3 m 41,1 s; 2.ª, Maria Luísa Gonçalves (CFB), 3 m 16,9 s; 3.ª, Maria de Lourdes Santos (CFP), 3 m 35,6 s; 4.ª, Palmira Pais (CFP), 3 m 40,6 s; 5.ª, Maria do Rosário Sousa (CNN), 3 m 46,9 s.

100 m., mariposa, masc. — 1.º, António Lança (CNN), 1 m 10,1 s; 2.º, João Carlos Lourenço Fernandes (CNN), 1 m 12,4 s; 3.º, Silvestre Rivero (CFB), 1 m 19,7 s; 4.º, José Ramos (CSP), 1 m 21,1 s; 5.º, Carlos Rebelo (CFB), 1 m 24,6 s; 6.º, António Lima Santos (CFP), 1 m 25,2 s.

100 m., livres, fem. — 1.ª, Maria de Fátima Almeida (FCP), 1 m 18,2 s; 2.ª, Maria Olga Noronha (CFP), 1 m 18,4 s; 3.ª, Alexandra Costa (CNN), 1 m 21,6 s; 4.ª, Ondina Carmo (CNN), 1 m 21,7 s; 5.ª, Maria Helena Pité (CNS), 1 m 24,6 s; 6.ª, Edite Naia (CDUL), 1 m 25,7 s.

100 m., bruços, masc. — 1.º, Joaquim Fidalgo (CDUP), 1 m 23,7 s; 2.º, Mário Alao (CDUP), 1 m 25,9 s; 3.º, Mário Bebiano (CNN), 1 m 26,6 s; 4.º, Artur Guedes (CFP), 1 m 28,8 s; 5.º, Luís Pereira de Sousa (CFP), 1 m 34,6 s.

4X100 m., livres, masc. — 1.º, Clube Nacional de Natação, 4 m 33,2 s; 2.º, Clube Futebol «Os Belenenses», 4m 55 s.

200 m., costas, fem. — 1.ª, Fernanda Antunes (CFB), 3 m 8,4 s.

1500 m, costas, mas. — 1.º, Rui Quintas (A. Espinho), 24 m 25,5 s.

4x100 m., livres, fem. — 1.ª, Clube Nacional de Natação, 5 m 45,6 s.

4x100 m., livres, masc. — 1.º, Clube Nacional de Natação, 5 m 13,4 s; 2.º, Pedrouços, 5 m 34,6 s; 3.º, Belenenses, 5 m 38,9 s.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

4.º classificado

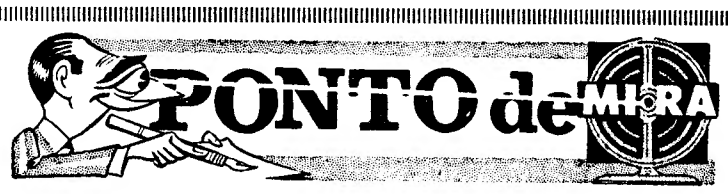
C. C. C. P.

ESCLARECIMENTO

Muitos telespectadores e desportistas em geral, repararam que a equipa 4.ª classificada no referido campeonato usava nas suas camisolas as iniciais C. C. C. P.

Dado que pessoas menos esclarecidas poderiam pensar tratar-se da equipa de futebol da Casa Custódio Cardoso Pereira, que também usa aquelas iniciais — C. C. C. P., vimos informar não ser a nossa equipa de futebol.

Dedicamo-nos mais — desde 1860 — ao comércio de instrumentos musicais, discos, aparelhagem eléctrica e venda do curso de línguas pelo Sistema Assimil, do que ao futebol.



O ÚNICO QUE LEVA A CARTA AO GARCIA...

O Manuel de Oliveira continua a ser o único atleta português capaz de levar a carta ao Garcia nas grandes competições internacionais do desporto a que se dedicou com toda a alma e coração.

Apesar disso, Manuel de Oliveira continua a mostrar uma intuição nata para a modalidade que abraçou. Não obstante ter chegado em 5.º lugar na eliminatória dos 5000 metros do Europeu, apenas ficou a 2 segundos do vencedor e o seu tempo creditou-se como o melhor da península Ibérica. Isto ficando em quinto lugar na série, o que faria se ficasse em primeiro. Mas seja como for, não há dúvida é que o Manuel de Oliveira continua a ser o único atleta português capaz de levar a carta ao Garcia nas grandes competições internacionais. Leva a carta, entrega-a e vem-se embora. Já não é nada mau!

RÉPLICA PERFEITA

Foi preciso o Benfica ir ao Canadá para sabermos da existência duma equipa chamada Itália - Falcons. É nada mais nada menos do que o campeão do Canadá, onde o futebol é mero artigo de importação, visto que naquela equipa não alinha um único canadiano.

O Itália-Falcons é a réplica perfeita do Benfica. Enquanto neste só alinham jogadores portugueses, naquele, apenas jogam estrangeiros.

DÓLARES, LIRAS OU FUTEBOL?

O treinador Riera anda preocupado com o exagerado programa de jogos da sua equipa, o Benfica, no período estival do defeso. Parece que já se chegou á conclusão que os «encarnados» têm mais desafios no defeso do que na época oficial...

E as preocupações de Riera residem na duvida que a sua equipa, por muito fantástica que seja, não pode ganhar tudo. Ou ganha os campeonatos de futebol ou ganha os campeonatos dos «dólares»... Os dois é que é difícil. Os dois ou os três, porque entretanto, também querem que a saturada equipa dê um salto a Milão para disputar o campeonato das liras!

OS DO A. E. K. VÃO VER-SE GREGOS

Serviu de teste para o Sporting de Braga a exibição do A. E. K., da Grécia — seu próximo adversário na «Taça dos Vencedores das Taças» — frente ao Benfica no torneio de Nova York. Não obstante o resultado ter sido um empate, a exibição dos gregos deixou muito a desejar. Todos acreditam, agora, nas maiores possibilidades dos bracarenses na primeira eliminatória da «Taça das Taças». E diz-se: Os do A. E. K. vão ver-se gregos com o Braga.

O PRIMEIRO MILHO...

Acabaram-se as férias do futebol. Depois de uma curta interrupção para a rapaziada dar uns pontapés na bola nas praias e ficarem sem as ditas porque aquilo é proibido, o futebol voltou aos estádios com carácter oficial.

O futebol vestiu o seu fato de macaco e regressou ás oficinas, alids as oficinas modestas das 2.ª e 3.ª Divisões. Ainda não foi ás grandes fábricas de jogadores da 1.ª Divisão. Mas... lá chegará.

Ontem o primeiro milho... na competição mais importante foi para o Sacavenense e Oriental. Aquele porque ganhou. E o segundo porque empatou, decidindo-se a sua sorte pelo numero de «cantos» marcados ou sofridos pelas duas equipas. Não se sabe bem se o Oriental foi apurado por ter sofrido menos «cantos» se por ter beneficiado de maior numero deles. Fosse como fosse foi apurada a equipa da zona fabril do Poço do Bispo agora que o futebol arregaçou as mangas e voltou ás oficinas.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA